NA PÁG. 3: HENRI FESQUET ESCREVE SOBRE O CASAMENTO CATÓLICO

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA. 21 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 002 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

PREVISTOS PARA O ANO 2.000 OS PERFIS DAS AUTO-ESTRADAS QUE VÃO CONSTRUIR-SE NO PAÍS

Portugal, actualmente com um total de 66 quilómetros da auto-estradas, vai construir mais 480 quilómetros aumentando a extensão das pistas para 546. Segundo o planificado pelo Governo, só se atingirá esse total no ano de 1982. Portanto daqui a 12 anos. Para as novas auto-estradas a serem rasgadas num eixo Norte-Sul dos nossos 89 mil quilómetros quadrados, será criado e mantido o regime de portagem, o qual continuará a ser, também, o sistema da auto-estrada de Vila Franca de Xira. A dimensão das futuras auto-estradas portuguesas — especialmente o perfil transversal — «basear-se-á nos volumes de tráfego do ano 2000». Essas auto-estradas, preparadas portanto à escala nacional do ano 2000, serão vedadas em toda a sua extensão, sem prossibilidades de desvios. Os países do Mercado Comum têm, actualmente, um total de 13 mil quilómetros de auto-estradas. Na Europa, por exemplo, a Itália tem 5800 quilómetros de auto-estradas, enquanto a República Federal da Alemanha possui 4300. Ler na 14.ª pág.).

FOMENTAR AS REFORMAS EVITARÁ A CONTESTAÇÃO

— AFIRMOU NA ASSEMBLEIA O PROF. MILLER GUERRA

«Até onde podia chegar o génio de Egas Moniz e o de outros, se não fossem apertados nas malhas de uma instituição anacrónica» — perguntou esta tarde, na Assembleia Nacional, o prof. Miller Guerra, autor do aviso-prévio cuja discussão hoje se encerrou, após uma semana de debates sobre «Universidades tradicionais e as sociedades modernas».

O deputado Miller Guerra

(Continua na 14.ª página)

A autonomia pedagógica e administrativa do curso de Arquitectura foi um dos tópicos ontem abordados na assembleia geral do Sindicato Nacional dos Arquitectos, que reuniu dezenas de participantes sob a presidência do prof. arquitecto Formosinho Sanches. (Ler notícia na pág. 6)

ACELERA-SE A RETIRADA AMERICANA DO VIETNAM

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — Surpreendeu os observadores nesta capital o ritmo que o presidente Nixon prevê (12 meses) para a retirada de mais 150 000 americanos. Tendo em consideração os outros «tempos» de retirada, vê-se que esta agora é ligeiramente acelerada.

Mas o que se estranha é o prazo de 12 meses. Na realidade, as retiradas até agora eram de menos homens para um tempo (quatro meses) mais reduzido. Provàvelmente quis-se dar ao general Abrahams, comandante em chefe, latitude de manobra. Outros julgam que Nixon tomou o meio termo entre os que querem uma retirada mais rápida e os que a desejariam mais lenta.

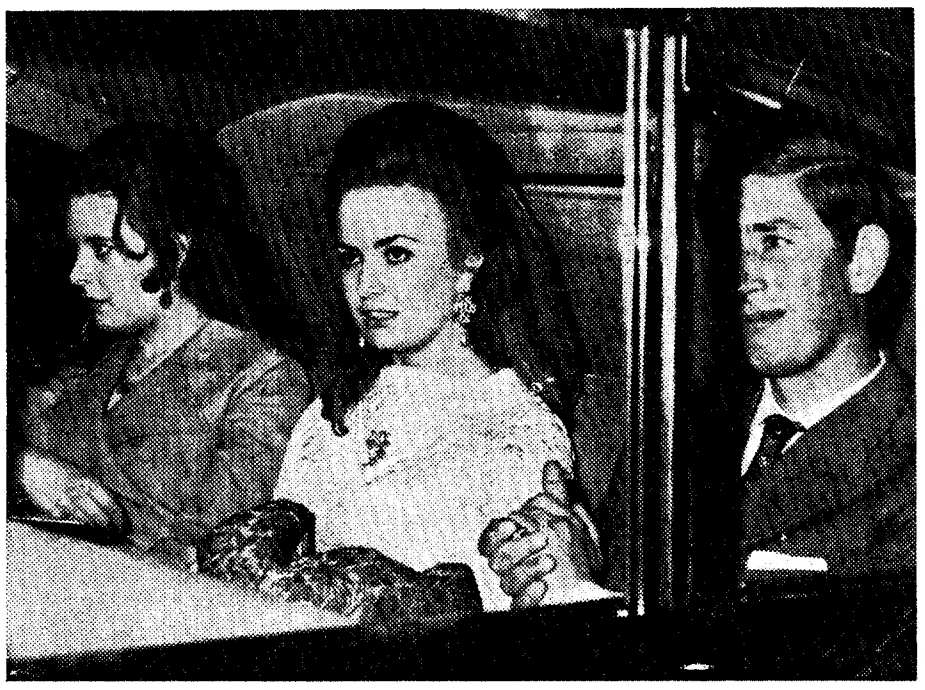
Do lado dos vietnamitas tende-se a considerar que o presidente norte-americano se baseou nos progressos da «vietnamização» da guerra, dando satisfação á necessidade para esta resultar (quem diz vietnamização diz substituição dos soldados americanos pelos sul-vietnamitas) de uma ajuda económica e financeira a Saigão mais importante.

ADVERTÊNCIA A HANÓI

SAN CLEMENTE (Califórnia), 21 — (R.) — Falando ontem á noite pela Televisão, o presidente Nixon disse estar confiante na capacidade do Exército sul-vietnamita que vai substituir na frente de combate as forças americanas e ao mesmo tempo preveniu Hanói de que correrá um sério risco se as suas tropas se aproveitarem desta retirada para intensificarem as hostilidades.

Embora salientando que não se verificou qualquer progresso na conferência de Paris desde que pela última vez falou ao povo

(Continua na última página)



PROTECÇÃO AO PRÍNCIPE — O filho de Isabel da Inglaterra, o príncipe Carlos, herdeiro do trono, assistiu, no teatro londrino Fortune, á comédia «The Contractor». Carlos, que ocupou um lugar na primeira fila, era acompanhado por duas jovens. E logo atrás dele estavam dois detectives. No final do espectáculo, o príncipe, sempre acompanhado pelas jovens, deu um passeio pela parte ocidental de Londres, após o que regressou á sua residência, depois de deixar as companheiras em casa. Um funcionário do teatro disse, mais tarde, que o príncipe «parecia estar divertido». «Nunca deixou o seu lugar», acrescentou

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
LER NA 2.ª PÁGINA

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA SOBRE OS TERRITÓRIOS PORTUGUESES FOI ADIADA A PEDIDO DA O. U. A.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21 (ANI) — A Reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas marcada para esta semana, em que seriam debatidos problemas relacionados com os territórios portugueses ultramarinos, foi adiada indefinidamente, confirma-se em círculos diplomáticos das Nações Unidas.

O adiamento foi causado pelo desacordo entre alguns países africanos, e entre países africanos e asiáticos sobre o âmbito e a data da reunião, acrescenta-se nos mesmos círculos.

O presidente do Conselho de Segurança, o finlandês Max Jacobson, declarou na semana passada á «United Press International» ter sido abordado pelos membros africanos do Conselho de Segurança com vista á preparação de uma reunião do organismo em Abril, que se realiza, em princípio, no próximo dia 23

Tomaram a iniciativa da reunião, nicialmente, os embaixadores da Serra Leoa, Davidson Nicol e da Zâmbia, Vernon Mwaanga, que agiram, quanto á data, segundo uma decisão tomada em Adis Abeba, pela Organização da Unidade Africana (OUA), acrescentam os mesmos círculos.

O representante da OUA nas Nações Unidas, embaixador Mamadou Thiam, teria declarado aos países africanos da ONU que prosseguiam as consultas na OUA, e que só o Organização da Unidade Africana ou os quatro países especificamente encarregados da questão dos territórioi portugueses, a Líbia, Republica Malgaxe, Serra Leoa e Tunísia, poderiam decidir quando convocar uma reunião do Conselho de Segurança da ONU.

Os dez membros não permanentes do Conselho de Segurança ter-se-iam ontem reunido e decidido adiar o debate sobre os territórios portugueses até terem sido recebidas novas informações da O U A.. afirma-se nos mesmos círculos diplomáticos das Nações Unidas.

Um dos problemas em questão reside na intenção inicial dos africanos de inserir na agenda de trabalhos a expressão «territórios ultramarinos portugueses» e não «territórios africanos portugueses».

Macau e Timor seriam assim, também, objecto do debate, sublinha-se nos mesmos círculos.

HERBICIDA PROIBIDO EM INGLATERRA

LONDRES, 21 — (F. P.) — A Comissão Florestal da Grã-Bretanha decidiu deixar de utilizar, pelo menos temporáriamente, o poderoso herbicida «2.3.5 T», semelhante ao desfolhante que foi utilizado pelos americanos no Vietnam.

Este produto fora já proibido nos Estados Unidos em consequências de vários acidentes: doenças de lenhadores, deformações em recém-nascidos, morte de animais.

O referido herbicida contém, por outro lado, uma perigosa substancia cancerígena.

A Comissão Florestal lembrou que este produto tem sido utilizado sem qualquer inconveniente nos últimos dez anos, mas reconheceu que o problema é adquirir a certeza de que o herbicida não contém mais de um milionésimo de substancia cancerígena.

REGRESSARAM DO MÉXICO OS FORCADOS AMADORES

Por via aérea, regressaram a Lisboa os componentes do Grupo de Forcados Amadores de Portugal, capitaneados por Simão Malta, que acabam de fazer uma temporada de três meses no México, onde lidaram 16 touros em 8 corridas.

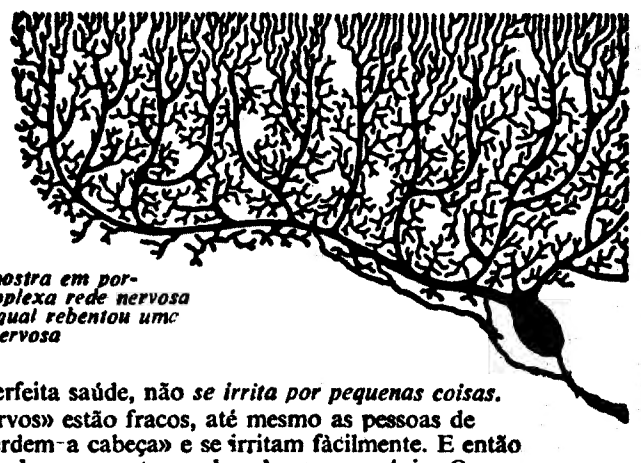
Aquele grupo de forcados que levou ao México, pela primeira vez, a arte de pegar touros, obteve assinalado êxito, tendo sofrido 11 colhidas, entre as quais as dos forcados José Cortes e Simão Comanda, que chegaram a estar hospitalizados durante 15 dias.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na sua ultima reunião, a direcção da Casa do Ribatejo decidiu exarar em acta voto de congratulação pela passagem do 49.º aniversário do «Diário de Lisboa».

Irritável ?

acuse os seus nervos



Este desenho mostra em pormenor uma complexa rede nervosa do cérebro, na qual rebentou uma delicada fibra nervosa

Se está de perfeita saúde, não *se irrita por pequenas coisas.* Mas se os «nervos» estão fracos, até mesmo as pessoas de bom génio «perdem a cabeça» e se irritam fàcilmente. E então não pode controlar-se nem tem culpa desse mau génio. Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

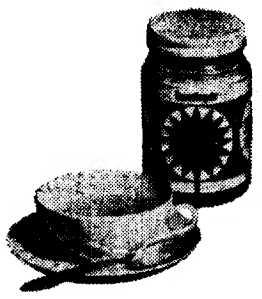
Das células nervosas depende o funcionamento regular do seu sistema nervoso. Se as células não estão a receber toda a proteína e fósforo de que precisam, *morrem de fome.* O Sanatogen fornece toda a proteína e fósforo que elas necessitam. Por isso o Sanatogen ampara as células. Facilita o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço e o esgotamento. Restitui a energia nervosa.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é receitado por mais de 25.000 médicos estrangeiros aos seus doentes. Nenhum outro alimento pode dar o que o Sanatogen contém. Ensaios sob supervisão e controle médico demonstram que o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Sanatogen fortalece os seus nervos. Ajuda-o a conquistar a *antiga forma* e a gozar a vida sem aborrecimentos.



Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

O GENERAL MEDICI DEFINIU A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

BRASILIA, 21 — (F. P.) — Ao expôr os objectivos da política estrangeira do seu Governo, o general Emílio Garrastazu Medici, presidente do Brasil, declarou-se partidário da não intervenção e da autodeterminação dos povos.

O general Medici, que falava no palácio Itamarati por ocasião da entrega dos diplomas aos alunos da escola de diplomacia, afirmou que o objectivo essencial do seu Governo é o desenvolvimento nacional, pois, «para os pobres da América Latina, a independência economica significa no século XX o que a independência política representava no século XIX. Sublinhou que o desenvolvimento do Brasil devia ser fundamentalmente o resultado do esforço interno, que pode ser acelerado graças a uma colaboração externa «bem intencionada».

O presidente disse por outro lado que o seu país «não alimentava qualquer pretenção contra os interesses de outras nações», e é partidário de uma solução negociada dos conflitos internacionais.

CONDENAÇÕES EM BURGOS

BURGOS, 21 — (R.) — Um tribunal militar condenou a penas de prisão de 4 a 6 anos dois jovens bascos, por terem tomado parte activa no movimento basco nacionalista e extremista «Eta».

Os condenados são José Ignacio Echevarria, mecanico de 25 anos e Juan Vega Mendia, electricista, de 28 anos. Ambos foram absolvidos do crime da posse de explosivos, que lhes poderia agravar a sentença para 24 anos de prisão.

O tribunal, que leu a sentença ontem á noite condenou os réus pelo crime de «revolta militar», acusação normalmente proferida contra os membros activos da «Eta» desde que os tribunais militares assumiram as funções de aniquilar a campanha para a separação e independência dos bascos

O tribunal declarou que ambos os homens tinham pertencido a uma célula da «Eta» distribuido propaganda a favor da organização e colaborado em planos para a preparação de cargas explosivas. Ambas tinham sido presos em Maio ultimo.

Sepultado o patriarca de Moscovo

MOSCOVO, 21 — (F. P.) — Mons. Aleixo, patriarca de Moscovo e de todas as Rússias, é hoje sepultado na catedral da Assunção em Zagorsk. Ao funeral assistirão numerosos representantes da Igreja Ortodoxa Russa e de cultos religiosos estrangeiros. A liturgia e o serviço fúnebre prolongam se por várias horas

EM GREVE OS FUNCIONÁRIOS DO ESTADO NO NORTE DE ITÁLIA

MILÃO, 21 — (R.) — Em todo o norte da Itália entraram hoje em greve 200 000 funcionários do Estado o que provocou o encerramento de numerosas repartições oficiais, nomeadamente dos serviços de turismo, de saúde e assistência e outras

A greve prossegue amanhã e alastrará ao sul do país na quinta e na sexta-feira.

Na próxima semana entrarão em greve os funcionários públicos do centro da Itália e para o próximo mês está prevista uma greve de 48 horas á escala nacional.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OPEL LICAR
Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

SA FIL
V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORARIO:
DIAS UTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
SABADOS E DOMINGOS, DAS 15 AS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

A EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO CATÓLICO

Enquanto continua em Roma a revisão do Código de Direito Canónico, multiplicam-se por todo o lado os esforços para obter uma legislação matrimonial que, sem negar o princípio da indissolubilidade do casamento cristão, permita encontrar soluções mais humanas — portanto mais evangélicas — para tantas situações actualmente sem saída: conjuge inocente condenado pela Igreja a uma solidão dolorosa, divorciado que volta a casar e é excluído da participação nos sacramentos.

Por HENRI FESQUET

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

De entre as mais recentes reacções de teólogos e moralistas destaca-se o estudo do cónego Jean Bernhard, professor de Direito Canónico. O seu testemunho merece atenção particular porque este padre é o oficial do tribunal da diocese de Estrasburgo, tribunal que, em nome do bispo, está encarregado das causas matrimoniais (1).

No direito actual, o casamento sacramental consumado (em termos canónicos *matrimonium ratum et consummatum*) é o único intrinsecamente indissolúvel, o que significa que nem os cônjuges nem autoridade humana alguma o podem romper.

O autor verifica que a noção de casamento sacramental consumado se ressente de uma concepção exageradamente estática da pessoa humana ou do mundo, bem como da atribuição de uma espécie «de automatismo espiritual» ao acto conjugal ou ao baptismo recebido. Especialmente depois dos textos do Vaticano II, ele interroga-se sobre se é possível considerar o primeiro acto conjugal como o verdadeiro ponto culminante da consumação do casamento. Com efeito, escreve Jean Bernhard, *«a consumação do casamento, que é instituição de um amor de pessoas que simboliza a união de Cristo e da Igreja, parece dever ser mais progressiva. A consecução de tal consumação não poderia ser atingida sem uma longa caminhada e sem um esforço constante».*

O cónego Bernhard pensa que o novo Código de Direito Canónico poderia estabelecer um também novo caso de nulidade do casamento: *«a exclusão de qualquer relação «pessoal» para com o cônjuge».* Estabelece ainda uma aproximação interessante com o compromisso da vida religiosa: a instrução *Renovationis Causam* prevê que o noviciado se deve situar, normalmente, quando o candidato tenha atingido um grau de maturidade humana e espiritual que lhe haja permitido responder ao «apelo» com responsabilidade e liberdade suficientes, isto é, práticamente depois dos votos temporários e de um tempo de protecção de três a nove anos.

O que é a «consumação»

Em conclusão, o cónego Bernhard apresenta o seguinte projecto para revisão do conceito de *matrimonium ratum et consummatum:*

«Seriam admitidas ao casamento sacramental as pessoas capazes de manifestar um verdadeiro consentimento matrimonial (no sentido actual do termo) e que estivessem firmemente decididas a progredir para a indissolubilidade extrínseca absoluta. O casamento seria considerado consumado, e portanto como absolutamente indissolúvel: quando os esposos tivessem levado o amor conjugal a uma certa perfeição humana e cristã; quando tivessem constituído uma profunda comunidade de vida, símbolo explícito da aliança; quando tivessem adquirido consciência plena de que a indissolubilidade do seu casamento se enraíza na sua fé e fidelidade ao Cristo».

O autor, reconhecendo a dificuldade de traduzir esta concepção em termos jurídicos, atreve-se a elaborar uma lista de indícios positivos que permitiriam concluir da não-consumação do casamento. A não-consumação física propõe que se acrescente: a brevidade da vida comum; infidelidades que se verificariam desde o começo e durante toda a vida comum; ausência de qualquer testemunho conjugal ou familiar, humano ou cristão. dificuldade invencível em estabelecer uma relação conjugal autêntica de pessoa a pessoa; intolerância á vida comum. *«Talvez mesmo»*, prossegue o autor *«possa suceder muitas vezes que se esteja no direito de concluir, diante da ruptura definitiva de um casamento, da sua presumível não-consumação».*

O cónego Bernhard remete á sabedoria do magistério averiguar-se em que medida as suas sugestões são aplicáveis e, no caso de assim ser, proceder-se por degraus que evitem qualquer desvalorização do sacramento do matrimónio e do amor humano.

Deste artigo audacioso, que vem de um perito em Direito Canónico e oficial em exercício numa diocese, retenhamos que, sob a influência do impulso conciliar e as achegas das ciências humanas, se começa na Igreja a ter maior atenção áquilo que outrora se chamava, com algum desprezo, o domínio subjectivo. Seja para o baptismo (desenha-se uma corrente favorável ao avanço da idade de sua administração), seja para a consagração religiosa ou para o compromisso no celibato eclesiástico, seja ainda para o estado de casado, cada vez se cuida mais de pesar préviamente as aptidões do sujeito, de experimentar as suas capacidades e de o preparar para agir com toda a responsabilidade. Em suma, procura-se ser mais atento á evolução pessoal, para se não ficar automáticamente prisioneiro do passado, poupando tanto quanto possível ao sujeito as consequências daquilo que foi, ou que pelo uso se revelou ter sido um erro. É assim que Roma admite, cada vez mais fácilmente quando as circunstâncias o reclamam, o termo do compromisso ao celibato eclesiástico e que, amanhã sem duvida, admitirá o novo casamento de certos divorciados.

Pode ver-se nisto uma lamentável concessão ao relaxamento dos costumes. Mas não será mais exacto distinguir, nisto que se passa, não apenas um espírito de misericórdia, como muitas vezes se diz, mas uma preocupação de justiça, de sinceridade e, finalmente, de exigência — porque de verdade?

Com efeito, as facilidades do legalismo, a segurança ilusória dos enquadramentos impostos não estão necessáriamente na linha de uma religião baseada sobre as relações interpessoais e, portanto, sobre o amor. Entrando na idade adulta, a moral e a espiritualidade deslocam as fronteiras da justa liberdade. Não são os direitos da pessoa humana, mas os do indivíduo desencarnado que conspiram contra as necessidades da comunidade.

H. F.

(1) Este estudo apareceu no *«Memorial»* publicado para comemorar o 50.º aniversário da incorporação da Faculdade de Teologia Católica na Universidade de Estrasburgo.

Nota do dia

COMPARTIMENTOS A MAIS

A ASSEMBLEIA NACIONAL está a tocar o termo das suas actividades da actual sessão legislativa, já prorrogadas com todas as possibilidades legais agora esgotadas. Daqui até Novembro, só poderia voltar a reunir-se extraordinàriamente, mediante convocação especial do Chefe do Estado, nas hipóteses expressas no texto constitucional. Nem se pode dizer que o labor tenha sido de matar, nem que as sessões tenham reflectido ou suscitado grandes inquietações, apesar de se ter introduzido e deixado mover-se, com relativo à-vontade, um certo sentido crítico, da parte principalmente da camada dos «jovens turcos».

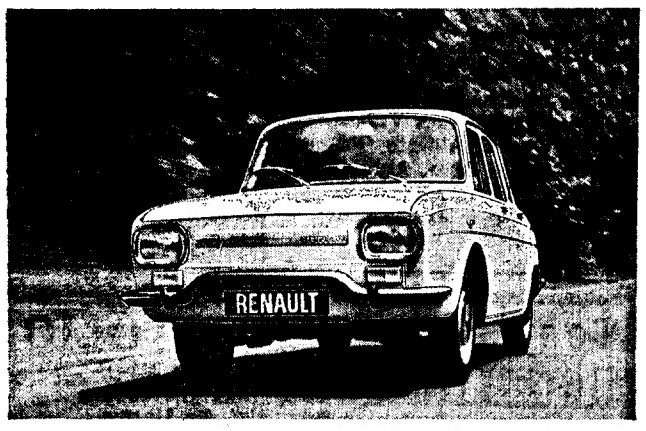
Vai agora discutir-se, concluído que seja o debate sobre a reforma universitária, a proposta de lei, apresentada pelo Governo, sobre a circulação de mercadorias nacionais ou nacionalizadas entre o continente e as ilhas adjacentes ou, nestas, entre si. A proposta visa, como se sabe, a abolir os entraves de carácter aduaneiro que até agora têm existido e que fazem de cada ilha dos arquipélagos dos Açores ou da Madeira uma fortaleza para efeitos fiscais, sendo tão difícil fazer entrar em Lisboa o tabaco dos Açores como os relógios suíços. Por muito estranho que pareça, não há sombra de exagero na estranha comparação.

A Câmara Corporativa já deu o seu parecer à proposta, favorável como não podia deixar de ser, embora remodelando em parte o respectivo texto. Mas o essencial permanece, no espírito e na letra. Em boa verdade, o projecto não faz senão reconduzir as coisas a um pé de que mal se compreendia que tivessem sido desviadas e de que, porventura, uma grande parte da população nem compreendia ou nem mesmo tinha conhecimento, uns por falta de experiência própria, outros por não adivinharem o que lhes pareceria o absurdo ou não acreditarem nele quando o diabo lhes fizesse passar tal situação diante do nariz.

A verdade é que este é o passo que os tempos haviam convertido em inevitável. Numa altura da vida em que os países independentes estão a fazer cair, uma após outra, as muralhas aduaneiras atrás das quais tinham construído as suas defesas económicas, quando todos os dias falamos ou ouvimos falar do espaço económico português incluindo metrópole e ultramar, quando, mais que isso, se fala por esse mundo fora da integração dos grandes espaços regionais, passando por cima de países, que figura fazíamos nós uns perante os outros mantendo um tal e tão anacrónico regime? Porque, ainda por cima, como se sabe, as «ilhas» fazem parte da metrópole, à qual são adjacentes.

O grande defeito e o grande mal desse anacronismo era o sistema de economia em circuito fechado que ele impunha. Certamente instituído com propósitos defensivos, esse isolamento das ilhas (passe o pleonasmo que o é, mesmo quando não se dá por isso) esse isolamento tinha-se convertido numa corrente ao pescoço com todo o aspecto de uma ameaça de estrangulamento. Quer dizer, sem sermos ricos, em mais pobres ainda se convertiam os povos insulares. Por certo, sempre se tratava de medidas com o fito de satisfazer pequenos interesses locais. Mas era com isso que não se deixava ver a dimensão verdadeira dos problemas e das soluções.

A grande variedade de taxas e imposto cobrados nas ilhas a favor de Juntas Gerais, Câmaras Municipais, Juntas dos Portos, Comissões de Assistência, Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, dá um panorama. Muitas dessas limitações nasceram e mantiveram-se por condicionalismos históricos que permaneceram mesmo depois de terem perdido a sua razão de ser. As débeis e rudimentares estruturas económicas das ilhas terão tido algum pequeno benefício ou a ilusão dele. Mas, em contrapartida, quantas possibilidades perdidas, quantas iniciativas asfixiadas, quantas potencialidades reprimidas? As populações insulares teriam razão para perguntar, como muitas vezes perguntaram, se ali não era também Portugal.



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.

RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

DINERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Aperfeiçoamento de Inglês

Família recebe rapariga com mais de 18 anos, que queira aperfeiçoar Inglês, cuidando de 2 crianças. Escrever para: Mrs. Levy, 2 Beaufort Drive, London NW 11.

CONFECÇÕES DE AMIANTO

Fatos luvas e acessórios

LUSOSITE

Rua Armando Cardoso, 119

PORTO

TEL.: 44637

RESTAURANTE HOTEL D. FUAS ÓLACERDA

Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único no País

Tel. 46351 NAZARÉ

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

LEE LYNCH E JULIE ROGERS LANÇADOS NA ÓRBITA «ZIP»

Quem são Lee Lynch e Julie Rogers?

Diz Carlos Cruz: «*Duas vozes com expressão própria, dominando a técnica do canto, sabendo o que cada canção pretende e com um reportório assinado por alguns dos mais conceituados autores dos nossos dias*».

Eles — o Lee e a Julie — estiveram ontem no «Villaret», numa recepção oferecida pela Organização «Zip» para assinalar o lançamento dos primeiros discos, em Portugal, daquelas duas «vedetas» do cançonetismo internacional.

LEE LYNCH

Lee Lynch é um irlandês desembaraçado (foi pugilista e futebolista...) que saltou rápidamente do anonimato na sua pequena terra natal (Ballinasloe) para a grande cena do «music-hall» londrino. Os jornalistas e outros convidados «Zip» que foram ouvi-lo ao «Villaret» aplaudiram com entusiasmo as suas interpretações. Lee ficou aprovado.

Julie Rogers — toda de amarelo e linda! — é uma artista de categoria excepcional. A sua voz admirável, o seu poder de comunicação a excelência do seu reportório (e ainda por cima ela é linda, mesmo de amarelo...) proporcionaram um verdadeiro «show». «*Só de um dos discos de Julie* — disse Carlos Cruz — *já se venderam dez milhões, em todo o mundo*». E é melhor para isso. A sua voz quente vai fazer sucesso em Portugal, através deste primeiro «45 rotações» que inclui canções deliciosas, como «*Almost Close to You*», «*Come Tomorrow*» «*You better sit down kids*» e «*This is me*».

Aliás, Julie, que tem um sorriso que só visto, um sorriso que nem é amarelo como a sua «toillete» elegante, estava intrigada sobre o facto de Portugal ser o único país da Europa que a desconhecia por completo. Calma, Julie: nós aderimos a tudo o que é bom, mas vamos devagarinho

Alguém pergunta aos «Zips» quais serão os próximos discos. E vêem nomes: Remy Mingas, Pedro Barroso, Rui Silva, «Teen Team», Raul Solnado. E uma canção chamada «Vietnam».

Para já, aí têm o excelente Lee Lynch — «*A bach time to stop Loving me*» — e a excepcional Julie Rogers, um sonho vestido de amarelo.

JULIE ROGERS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Está a decorrer em Oberhausen a 16.ª Semana Internacional do Filme de Curta Metragem. Os organizadores deste festival desistiram de cerimónias e de entregas de prémios, sendo apenas concedidos subsídios de encorajamento ás melhores obras apresentadas. No Festival serão apresentados 169 filmes de 33 países.**

■ **«Fortunata y Jacinta» é o título da produção espanhola recentemente estreada em Madrid, baseada na obra de Perez Galdos. Os principais intérpretes são, entre outros, Emma Penella, Liana Orfei, Máximo Valverde, Bruno Corazari, Julia Gutierrez Caba, Maria Luísa Ponte e Manuel Diaz Gonzalez.**

■ **Jacques Castelot terminou a rodagem de «Le Point de Chute», com Robert Hoscin e em que intervêm também Johnny Hallyday. Vai agora filmar «Vertige pour un Tueur», que será rodado por Jean-Pierre Desagnat.**

■ **Jean Claude Boullion vai começar a filmar em Paris e depois nas Baleares, «Lea e Hiver». Karen Blanguernon, Gilles Segal e J. C. Boullon serão os intérpretes principais.**

■ **«O Palácio dos Anjos», uma coprodução franco-brasileira, vai representar o Brasil no Festival de Cannes. Rodada em São Paulo por Walter H. Khouri, a película tem como principais intérpretes Adriana Prieto, Geneviéne Grad e Rossana Ghessa.**

■ **Sarita Montiel, entrevistada pelo diário «Correio Catalão», lamentou que a censura espanhola permita a exibição de películas estrangeiras com argumentos que estão vedados á indústria cinematográfica espanhola.**

■ **O actor mexicano Mário Moreno («Cantinflas»), que sofreu um enfarto no miocárdio e está internado no Instituto de Cardiologia da Cidade do México, tem experimentado ligeiras melhoras.**

■ **Virna Lisi é a protagonista da película italiana que vai ser extraída de um romance de Jules Verne. Contracenará com Kirk Douglas, James Mason e Alan Bates.**

A TEMPORADA DE ÓPERA NO TEATRO DA TRINDADE COMEÇA A 1 DE MAIO

É já no próximo dia 1 de Maio que se inaugura a outava temporada lírica pela Companhia Portuguesa de Opera do Teatro da Trindade (F.N.A.T.). Serão apresentadas as óperas «Carmen», de Bizet, em encenação de Jean-Louis Caussou, com direcção musical do maestro Manuel Ivo Cruz e interpretações de Isabel Mallaguerra, que se estreia na protagonista, Elsa Saque, Maria da Conceição Ramos, Helena Pina Manique, Carlos Jorge João Veloso, Manuel Leitão, Guilherme Kjolner, Honorato de Sousa e João Pessanha; «La Rondine», de Puccini (estreia absoluta em Portugal) em encenação de Gino Becchi e direcção do maestro Silva Pereira, com Zuleica Saque, João Rosa, Luís França, Susete Dias, Guilherme Kjolner, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria da Conceição Ramos, João Pessanha Paulo Viana, João Veloso, Manuela Piçarra, Maria de Lurdes Coutinho, Manuel Dias e Honorato de Sousa; «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e «Ruta» de Donizetti, em encenação respectivamente de Gino Bechi e Alvaro Benamor, com direcção do maestro Alvaro Cassuto, que se estreia na companhia, com Teresa Barbieri (estreia), Helena Cláudio Carlos Jorge, Luís França, Manuela Piçarra, Maria da Conceição Ramos, Elsa Saque, Armando Guerreiro, António Magalhães e Hugo Casais; «Fausto», de Gounod, em encenação de Álvaro Benamor e direcção musical de Silva Pereira, com Alvaro Malta, Carlos Jorge, Zuleica Saque Helena Cláudio, Sara Rosa, João Veloso, Susete Dias e Hugo Casais, e finalmente «Madame Butterfly», de Puccini, em encenação de Alvaro Benamor e direcção musical de Manuel Ivo Cruz, com Ana Lagoa, João Rosa, Helena Cláudio, Luís França, Manuel Leitão, Menues dos Santos (estreia), Alvaro Malta João Veloso, Armando Guerreiro, Manuela Piçarra e Manuel Dias.

Colaboram nos espectáculos a Orquestra de Opera da Emissora Nacional, o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Carlo Pasquali e Mário Pellegrini. Bailado pelo rupo de Anna Mascolo. Solista e coreógrafa Anna Mascolo.

«A CADEIRA DA VERDADE» NA ESTUFA FRIA

O Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, apresenta, esta noite, a peça em três actos «A cadeira da verdade», do dr. Ramada Curto. É a segunda obra da temporada cultural de iniciativa do Município, a cargo daquela companhia, que, como a anterior, será levada à cena no teatro da Estufa Fria. Entram no desempenho Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Fernanda Figueiredo, Graça Vitória, Leonor Poeira, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Duarte Nuno e Augusto de Figueiredo.

CINEMA NO SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS

Hoje, às 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, na Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, realiza-se uma sessão de cinema de 16 mm, organizada pela respectiva comissão de actividades culturais. Serão exibidos os seguintes filmes: «La petite cuillière», de Carlos Vilardebó; «Produção farmacêutica moderna»; «Picasso, le peintre et son modèle»; e «Dois centímetros cúbicos de vida».

Extraprograma, a propósito do bicentenário do nascimento de Beethoven, proferirá um breve comentário o pianista António Vitorino de Almeida. A entrada é livre.

IMAGEM DO DIA

É evidente que o actual filme que entra esta noite no TIVOLI em 2.ª SEMANA «DOIS HOMENS E UM DESTINO» tem alto categoria. Se não veja-se: mereceu 4 ÓSCARS da Academia, foi realizado por George Roy Hill e tem uma interpretação sensacional de 3 grandes vedetas: PAUL NEWMANN, ROBERT REDFORD e KATHARINE ROSS. É um dos maiores êxitos mundiais da actualidade.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

SE TEM AUTOMOVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s. transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt — Telef 40049 563751 Aguardo sua visita e telefonema.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MÁRIA VITÓRIA ADULTOS
● ENORME ÊXITO!
● GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A GRANDE REVISTA
• O PRATO DO DIA! •
O triunfo de um óptimo elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AÍDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
DE NOVO NESTE TEATRO
● AÍDA BAPTISTA
NO «COMPÈRE»
● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
● SABRINA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
● HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS

«O Senhor Almeida» e «Madame Almeida», por José Viana e Dora Leal

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

MARIA PAULA
na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

você sabe o que são viagens IT
Por um preço mais baixo você vai mais longe.

Amesterdão	5.145$00
Atenas	6.690$00
Belgrado	7.105$00
Berlim	5.925$00
Bruxelas	4.865$00
Budapeste	6.350$00
Copenhague	7.650$00
Dublin	4.390$00
Estocolmo	8.685$00
Frankfurt	5.290$00
Genebra	4.495$00
Istambul	7.365$00
Londres	4.225$00
Milão	4.935$00
Moscovo	11.230$00
Nice	3.650$00
Paris	4.465$00
Praga	7.120$00
Roma	4.875$00
Varsóvia	7.700$00
Viena	6.245$00

(PREÇOS MÍNIMOS) VIAGENS DE 7 DIAS
Consulte os nossos planos de viagens para todo o Mundo
Rua Rosa Araujo, 2 (esquina da Av. da Liberdade)
Telefs. 536971 - 536545
MELIÁ

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
11.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Domingo, às 11 horas da manhã
7.º CONCERTO em DIÁLOGO da J. M. P.
(6 anos)

CAPITÓLIO
Telef. 320379
ÀS 21.45 HORAS
M/ 17 anos
últimas e definitivas representações
A CELESTINA
com
Amélia Rey Colaço
Sábado e Domingo
Ultimas tardes às 16 horas

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

Círculo de Cultura Musical

Não se trata, evidentemente, de um organismo sinfónico de primeiríssima ordem, de categoria excepcional. No entanto, quer-nos parecer que a Orquestra Sinfónica da Rádio Checa pode atingir um nível bem mais elevado do que aquele em que se apresentou, entre nós, sob a direcção do seu regente titular Alois Klima, para os sócios do Círculo de Cultura Musical. Houve notórias fraquezas de execução, escassa coesão em não poucas passagens, desacertos de entradas, e uma afinação que, com frequência, deixou bastante a desejar... Também «grosso modo», a qualidade sonora dos sopros não constituiu virtude a realçar. Mas, para lá de tudo isso, o interesse das interpretações nunca se manteve a grande altura.

Com um maestro de outra têmpera, mais incisivo e estimulante, as coisas teriam passado, sem dúvida, de maneira muito diferente. Pois a verdade é que prevaleceu, ao longo dos dois concertos (no S. Carlos e no Tivoli), uma certa mediocridade nas realizações propostas. Não estamos a propugnar o culto do efeito fácil ou «exciting», da dramatização por qualquer preço. Contudo, mereciam um pouco de «lisura» ou de «impassibilidade» obras como a «Sinfonia incompleta» (cujos andamentos foram levados com excesso de rapidez e uma quase indiferença expressiva) e a «5ª Sinfonia» de Chostakovitch (executada numa versão que se diria apostada em atenuar ou anular grande parte das virtualidades dessa música directa, por vezes simplista na formulação, mas que é susceptível de ser dinamizada com um fremito que desta vez lhe faltou quase sempre, ou antes, que o maestro Klima não lhe soube insuflar na medida desejável).

Por outro lado, tivemos da «Sinfonia nº 40», de Mozart, uma concepção e uma execução a traço grosso, denunciando ausência de finura e de certas preocupações estilísticas, mormente no capítulo do fraseado.

Claro que houve momentos mais agradáveis. Eles negaram-nos geralmente através das obras de proveniência checa: na abertura «A Noiva Vendida», na «Sinfonia Novo Mundo» e no poema sinfónico «Moldava» (dado em extra). Seria injustiça não reconhecer que se obtiveram aí ambiências e inflexões plenas de carácter. Sentiu-se então que o peso de uma tradição ou das forças indissociáveis continua a ser factor determinante com que há a contar...

Um concerto de música novecentista

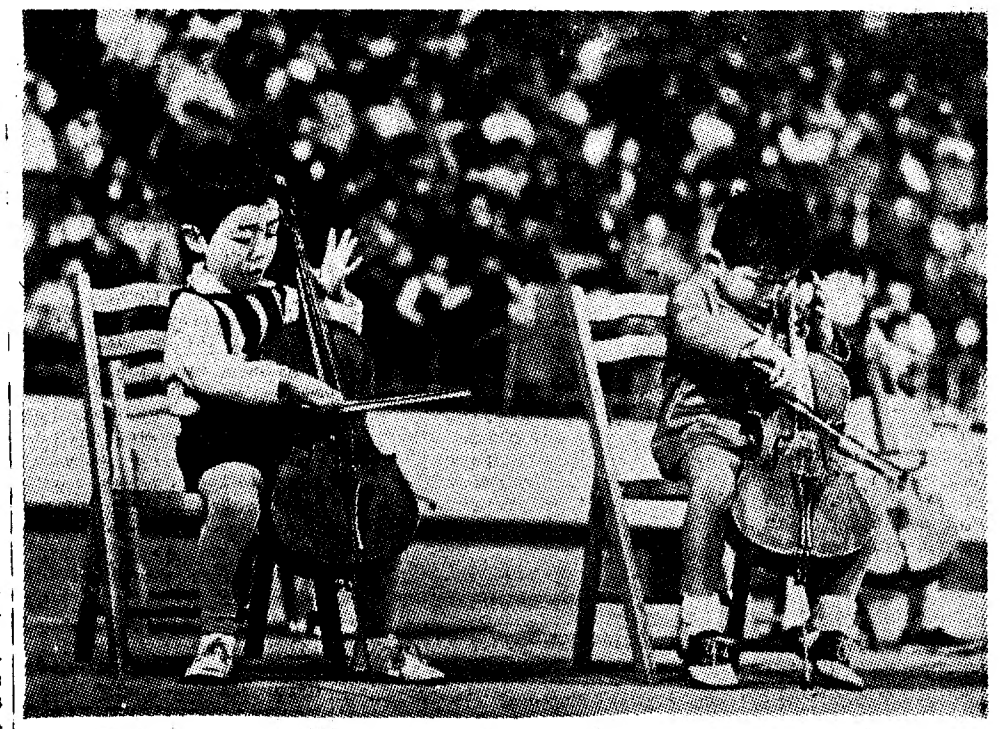
O arejamento dos programas, através da inclusão de obras de elevado nível estético e da larga margem concedida aos autores modernos, constitui um dos aspectos mais salientes e meritórios da orientação do maestro Silva Dionísio, à frente da Banda da Guarda Nacional Republicana. O concerto dedicado agora ao público da Juventude Musical Portuguesa veio confirmar uma vez mais tais propósitos. E deve destacar-se de maneira especial a cuidada versão que teve a obra de Strawinsky, o «Concerto para piano e instrumentos de sopro». Nella Maissa foi a solista. Escolha acertadíssima! De facto pelo seu temperamento, Nella Maissa ajusta-se perfeitamente àquela música isenta de sentimentalidade e não raro musculosa. Logo no primeiro «allegro» distinguiu-se por uma execução vigorosa e cheia de vivacidade, frisando, com a-propósito, um clima de *allègresse* e evidenciando um «ataque» notàvelmente incisivo. Isto não a impediu de no «Larghissimo», se manter numa certa impassibilidade expressiva, sem dúvida intencional, e bem a carácter. O conjunto instrumental soube corresponder, com suficientemente maleabilidade às solicitações do regente e às dificuldades (não pequenas) da partitura. E o resultado global foi de muito apreciável coerência estilística.

Equilibrada realização teve igualmente a obra de Gunther Schuller intitulada «Meditação». No seu serialismo singelo, trata-se de uma curta peça de textura bastante límpida e que se recomenda por um subtil dosear mento dos volumes e dos valores timbrícos. E a ambiência não contradiz o título.

Já, porém, a execução da «Fanfarra» de Joly Braga Santos saiu frouxa.

Resta uma referência aos dois restantes números do programa. A «Sonatina» de Rattanbach alonga-se demais para a sua escassa substância. Tem a seu crédito uma eficiente exploração da paleta instrumental não sem alguma sobrecarga por vezes. Mas o modernismo da linguagem é epidérmico e compósito, porventura com vagas sombras hindemithianas. O «Concerto para orquestra de sopro, op 41», de Hindemith revela a proverbial segurança de escrita do autor. Mas está longe de ser uma das mais altas criações do mestre de «Matias-o-Pintor». Obra desigual, teve também uma execução desigual, embora digna.

NUNO BARREIROS



DOIS MIL JOVENS VIOLINISTAS JAPONESES efectuaram recentemente, em Tóquio, o seu gigantesco concerto anualmente promovido pelas varias escolas de musica da capital nipónica. Na gravura vêem-se dois jovens componentes desta insólita manifestação musical

FILME A VER

«UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA»

O cinema é um manancial de surpresas. Quando, á força de se repetirem, julgamos os assuntos esgotados eis que aparece um filme a demonstrar-nos que, muito pelo contrário, a imaginação opera prodígios e abre perspectivas, que libertam o público do arroio das repetições e da banalidade dos seus lugares-comuns, subordinados a um conceito de série. É o caso de «Uma Experiência Amorosa» — próxima estreia do Politeama na quinta-feira — que vem precedido da fama de pertencer àquele escasso número de produções, que ficaram a dever á alta qualidade plástica da sua expressão formal e temática o valor das preciosidades raras no cinema.

Extraído do célebre romance «Adolphe», de Benjamin Constant, «Uma Experiência Amorosa» constitui uma corajosa realização de Bernard T. Michel em abordar o delicado problema de um adolescente e de uma mulher mais velha que se prenderam, mutuamente, na teia de uma paixão irresistível, que arrasta as suas vidas para um drama de frustração em que ambas são vítimas das consequências irreparáveis de uma leviandade. No desempenho, sempre em excepcional nível de fascinação e de dignidade dramática, um nome se impõe destacar: o da genial vedeta Ulla Jacobsson, bem secundada por Philippe Noiret, Jean Claud Dauphin e Catherine Rich.

Ulla Jacobsson e Jean-Claude Dauphin

NOVAS PERSPECTIVAS PARA TODOS OS COMERCIANTES

são milhares de clientes que pagam sempre a pronto.

Nas vendas efectuadas com o cartão **SOTTOMAYOR**, o comerciante recebe tudo a pronto pagamento. O Banco Pinto & Sotto Mayor paga as facturas de todas as compras realizadas pelos possuidores do seu cartão **SOTTOMAYOR**.

Participe no serviço do cartão SOTTOMAYOR.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Oferece uma Solução Melhor

A SITUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITECTURA TRATADA NA ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO NACIONAL DOS ARQUITECTOS

O Sindicato Nacional dos Arquitectos continuou a discutir a proposta do arquitecto Silva Dias relacionada com a situação actual da Escola Superior de Belas-Artes e, em particular, com o curso de Arquitectura. O texto da proposta acentua a «situação de inoperância cada vez mais grave do curso» (motivada pela sua dependência de uma estrutura escolar deficiente), defende a autonomia pedagógica e administrativa do curso e refere o anúncio de concurso para preenchimento de duas vagas de professores da Escola. «A abertura de concursos para professores, recentemente anunciada» — diz a proposta — «faz temer que o prpeenchimento das últimas vagas venha reforçar a imobilidade do sistema, tornando cada vez mais difícil qualquer esforço de renovação. A classe não se deve alhear dos problemas de formação profissional, gravemente comprometidos por esta situação, devendo tomar uma atitude colectivamente sobre o assunto em causa».

A mesa da assembleia geral, presidida pelo prof. arquitecto Formosinho Sanches

Um aspecto da assistência

A proposta concretiza-se, depois nos seguintes quatro pontos:

1 — Que se promovam diligências junto do MEN no sentido de se conceder completa autonomia pedagógica e administrativa do curso de arquitectura — Autonomia baseada numa *total representatividade* do corpo escolar — professores, assistentes e alunos.

2 — Que perante os riscos que envolve o preenchimento das ultimas vagas existentes na actual situação, a classe se deve abster de concorrer aos concursos recentemente abertos e que o alargamento de quadros urgente como é, se processe após a garantia de autonomia.

3 — Que essa autonomia seja iniciada por um período de experimentação que incluirá a reestruturação do corpo docente no que diz respeito á sua composição e numero, retirando as limitações não pedagógicas.

4 — Que se eleja nesta Assembleia uma comissão com o objectivo de exercer uma acção constante junto da Escola e do MEN no sentido de contribuir á formulação de novos objectivos de trabalho do arquitecto.

5 — Que esta comissão se encarregue de levar imediatamente ao MEN as conclusões desta Assembleia.

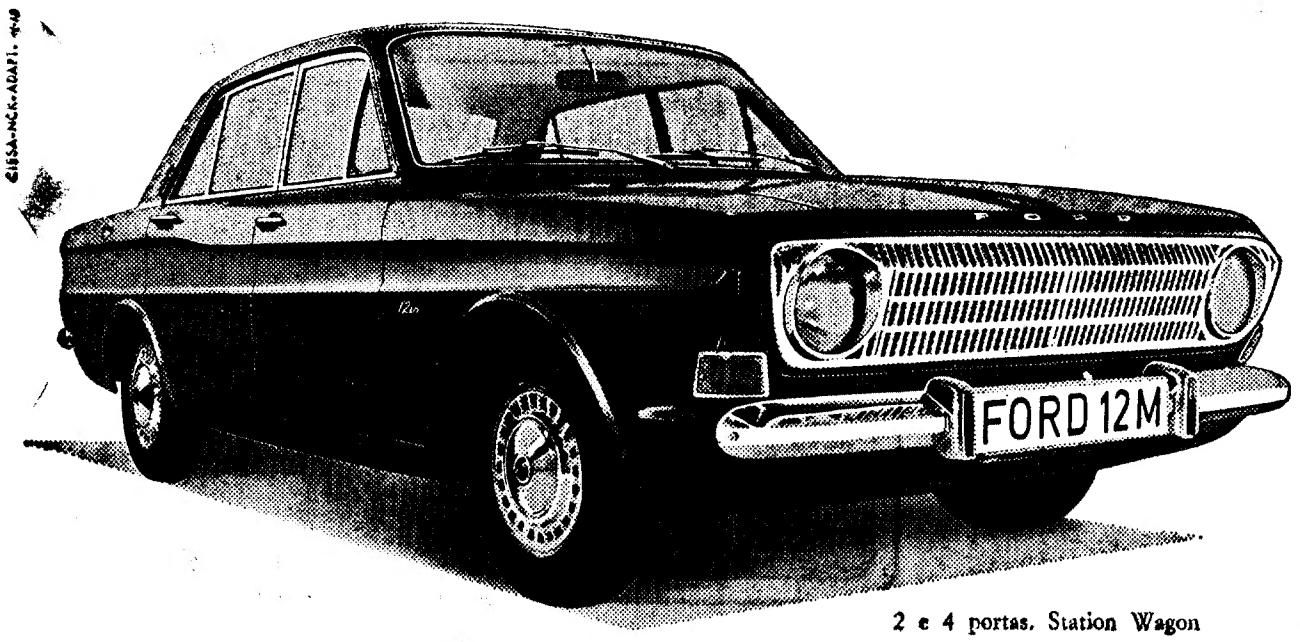
Durante a assembleia, presidida pelo arq.º Formosinho Sanches, ladeado pelos arquitectos António Carvalho e Raul Cereieiro, foram amplamente discutidos aspectos relacionados com a proposta, a qual não chegou a ser votada dado o adiantado da hora.

Vários arquitectos intervieram para defender a proposta do arquitecto Silva Dias, a qual deverá ser votada na próxima assembleia. Entretanto foi enviada ao ministro da Educação Nacional, por decisão da Assembleia Geral, o seguinte telegrama:

«A Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Arquitectos, reunida extraordinàriamente em 13 de Abril de 1970 para tratar da «Situação do curso de arquitectura na ESBAL», exprime a sua preocupação com os possíveis efeitos negativos da abertura de concurso para o preenchimento de vagas de professores para o 1.º grupo do curso de arquitectura da ESBAL, e solicita a S. Ex.ª a suspensão do referido concurso, atitude esta relacionada com a exposição enviada a S. Ex.ª pelo ofício n.º 219/37 da Direcção deste Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Extraordinária
JOÃO SIMÕES»

Quando era só 12M
bateu os outros todos em resistência.
Com motor de alta compressão
ultrapassa-se a si próprio!



2 e 4 portas. Station Wagon

Se fosse outro, ficava-se pelo Record Mundial de resistência: 300.000 Km de prova contínua na pista de Miramas. É a distância que os Apollos percorrem até à Lua!
Hoje, Special e com um motor de alta compressão - o novo 12M 1300 S aumenta a sua performance, aumenta o seu rendimento, e torna-se ainda mais espectacularmente económico! Cheio de família, ele tem a segurança, o espaço e a resistência dos «utilitários». Sem que isso o impeça de responder fulgurantemente a um toque no acelerador.
Veja-o no seu Concessionário Ford. Experimente-o. Escolha-o numa «bandeira» de 12 cores novas e excitantes!

Ford à frente

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

À sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 60 — R. João Seraive, 15 (Alvalade) - Telef. 71 1066/9

Duas dezenas de dirigentes de empresas nacionais num curso sobre fusão e concentração industrial

Pierre Sadoc, director da organização «Pierre Sadoc & Associés» e professor do INSEAD (Institut Européen d'Administration des Affairs) iniciou esta manhã, no Hotel Tivoli, um seminário sobre «Concentração Industrial e Fusão de Empresas», promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O curso, que termina amanhã, funciona das 9 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 18 horas e conta 25 participantes, entre os quais presidentes de conselhos de administração, administradores e consultores de empresas, e directores-gerais de serviços publicos.

Aliás, o curso reveste-se do maior interesse para dirigentes e empresários conscientes das ameaças e também das oportunidades que o futuro pode reservar ás suas empresas.

Nele, Pierre Sadoc analisa o fenómeno e as circunstancias da concentração industrial, as estruturas industriais europeia e americana e a aceleração dos fenómenos de concentração na Europa, bem como alguns processos recentes de concentração industrial.

Depois de apresentar o fenómeno de concentração, através do estudo do ramo de actividade económica e o diagnóstico da empresa, estuda o processo da concentração e a construção da nova empresa. Terminará por abordar o problema das empresas multinacionais e da concentração nacional.

A organização da informação técnica no interior da empresa

Entretanto, e promovido igualmente pelo INII, decorre desde ontem e até depois de amanhã, um curso sobre a Organização da Informação Técnica no interior da Empresa, ministrado pelo director de estudos do «Bureau Marcel van Dick», de Bruxelas.

Com o objectivo de promover a consciencialização dos dirigentes e quadros superiores quanto á importancia cada vez maior que a informação técnica vem adquirindo nos sectores publico e empresarial, nele participam elementos pertencentes aos quadros técnicos de empresas, documentalistas e bibliotecários.

INVESTIR CONFIANÇA

A Indústria Turística é uma realidade. Impulsionar esse sector, em correspondência com as exigências da nossa época, tornando eficaz e rentável a sua acção, foi desde o princípio, o objectivo da TORRALTA.

Mais de mil pessoas investiram a sua confiança na capacidade de gestão e promoção da TORRALTA que, correspondendo a esse crédito concedido pelo público, engrandeceu dia a dia a empresa.

Invista na indústria turística.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 769
Telefone 3 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães
460 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmona, 88
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3125 - 3211 - 3213
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

3

ECOS

O filósofo húngaro György Lukacs, célebre em todo o mundo ocidental, acaba de publicar um estudo importantíssimo, que é simultâneamente, em certa medida, um livro de escândalo, intitulado «Lenine e os problemas do período de transição», no qual, de acordo com a sua posição antipersonalista, analisa as patentes contradições entre o leninismo e o estalinismo. A agência oficial húngara MTI cita o trabalho de Lukacs como ensaio de alto valor.

★

NO seu corajoso, exigente e, (apesar de tudo o seu rigor), esperançoso livro «Lisboa uma cidade em transformação», Francisco Keil do Amaral tem passos tão bem observados como este: «Diz-nos a Cidade Nova que aquele pendor individualista dos lisboetas de há quatro dezenas de anos, fácil, natural e coerente ainda nessa época, se mantém, a despeito das dificuldades e dos prejuízos que causa agora não só ao harmonioso crescimento da capital, mas aos interesses do próprio indivíduo e á desejável possibilidade de sobreviver como tal num grande meio urbano moderno. As nossas ruas, vistas com olhos de ver, fornecem abundantes provas desse pendor, dessa atitude egoísta, pessoalista: ladeadas por edifícios dificilmente contidos numa indispensável disciplina urbana e repleta de automóveis ultrapassando-se de qualquer maneira, perigosamente, e sem necessidade, só por «fossanguice» — não dão de nós, efectivamente, uma imagem diferente dessa».

★

MENDÈS FRANCE, num artigo recente, escreveu: «A ilusão igualitária por vezes criada pela sociedade de consumo é desmentida pelas disparidades sociais que nela subsistem e que até por vezes vão progressivamente aumentando porque a civilização industrial desdenha os seus pobres, abandonando, em áreas de desenvolvimento, sectores económicos em decadência, regiões empobrecidas. De um modo geral, a expressão «sociedade de abundância» não corresponde à realidade, a não ser no que toca às classes privilegiadas das nações mais ricas.»

A ACTRIZ MYLENE DEMONGEOT

Mylene Demongeot separa-se do leão

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O estado lamentoso em que punha a casa e a crescente liberdade que exigia obrigaram a actriz Mylene Demongeot a separar-se de um jovem leão, que lhe tinha sido oferecido pelo proprietário de uma reserva de animais selvagens.

LINA MORGADO (CO DE 2

«PRÉMIO BEATRIZ COSTA

COMO «MELHOR CORISTA PORT

Foi em Setembro do ano passado, quando se encontrava no Rio de Janeiro, que a prestigiosa e popular actriz Beatriz Costa contou a «Diário de Lisboa» que resolvera instituir um prémio destinado á melhor corista portuguesa ou brasileira, que participasse em Portugal de espectáculos musicados.

A Casa da Imprensa ficou como depositária anual desse prémio no valor de cinco contos que será entregue na próxima quinta-feira, na segunda sessão da revista «Pega de Caras».

A acta do júri

«Aos 28 de Abril de 1970, na Casa da Imprensa, reuniu-se o juri encarregado pela actriz Beatriz Costa de atribuir o prémio com o seu nome, no valor de Esc.. 5000$00 (cinco mil escudos), destinado á melhor corista dos palcos portugueses.

O juri constituído pelo jornalista Neves de Sousa, o coreógrafo Carlos Mourão («Mestre Charles») e o repórter-fotográfico Henrique Fluza, após ponderar diversas hipóteses em que se colocaram em paralelo factores artísticos e morais decidiu por unanimidade conceder esse «Prémio Beatriz Costa» a Evangelina da Silva Morgado (de seu nome artístico Lina Morgado) de 24 anos de idade, actualmente no elenco da revista «Pega de Caras», no Teatro ABC.

Atendeu-se a que esta «girl» tem substituído, em situações de emergência, artistas discípulas suas companheiras de palco e que, também, demonstra qualidades profissionais e

amplas
ascend
há três
Mais
em fu
«Prém
jam co
crítica
listas
rante
em jo
corista
portug
interve
culos
no nos
que a
de ser
de em
deu es

Quem

*— Fo
to agr
para n
altura
repres
mento
actriz
anónin
trais.*

Natu
da, Lin
-se co
rentan
acima
dos ac
mira
Viana
que a
piou e

*— Ni
vistas,
que en
ABC)*

*«Ia h
lançar*

Lina
14 de
Coimbr
de alt
Medida
(cintur
nheceu
«Mestr
José e
em sei
elas»,
de miu
sabem»
actualn
co de «

*— Te
de ulti
las e, a
peis d
muito*

Charles
o mais
reógraf
tablado

Evan
gado é,

Beatriz Costa, que vemos na passarela no centro de um grupo de «girls», não esqueceu como entrou para o Teatro: e instituiu o prémio com o seu nome, que distingue uma jovem com possibilidades de saltar do anonimato da fila de coristas e tornar-se nome destacado de um cartaz

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Leitores de Português ou Professores de Cultura Portuguesa em Universidades Estrangeiras

Para efeitos do disposto na alínea b) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 30 de Maio de 1970, para o provimento de Leitores de Português ou de Professores de Cultura Portuguesa em Universidades estrangeiras nas condições seguintes:

I. Podem concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com menos de 50 anos de idade:

a) licenciados pelas Universidades portuguesas;
b) bacharéis pelas Faculdades de Letras portuguesas;
c) ainda os licenciados por Universidades estrangeiras, desde que as respectivas habilitações se encontrem reconhecidas nos termos da Lei.

II. Os candidatos devem declarar no requerimento de admissão ao concurso o nome, a filiação, a naturalidade, a data do nascimento, o estado, a residência, os graus académicos e a profissão actual. Apresentarão os documentos necessários para provar as suas declarações.

III. O requerimento deverá ser acompanhado de impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.

IV. Quando o Instituto de Alta Cultura o julgar necessário, poderá convidar o concorrente a apresentar quaisquer outros documentos, e exigir a prova de que conhece bem a língua necessária ao ensino na Universidade para que se preveja a sua nomeação.

V. A escolha dos leitores será feita pelo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura e sujeita à homologação ministerial. Na escolha, serão tidas em conta as classificações da licenciatura, do exame de Estado ou do doutoramento, as informações dos superiores hierárquicos e as de professores do ensino superior.

VI. Em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os candidatos que exerçam funções docentes no ensino superior ou médio, ou outras relacionadas com o intercâmbio cultural internacional.

VII. O Instituto de Alta Cultura promoverá, dentro dos seus recursos e possibilidades, o melhor aproveitamento possível dos antigos leitores, sem que no entanto tome qualquer compromisso relativamente à sua futura colocação.

☆

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, Lisboa-2 (Telefs. 34508, 33885 e 369689), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).

O CAFÉ PURO PATROCINA

O MAIOR «RALLYE» DO MUNDO

- **Prémios especiais e assistência aos concorrentes em território português**
- **Apoio da Comissão Interministerial do Café**

Cerca de uma centena de equipas de 16 nacionalidades, que percorrerão 26 000 quilómetros entre Londres e México, utilizando estradas de 25 países, realizam o maior «rallye» automobilístico que se disputa no Mundo. Esta prova automobilística de grande projecção internacional tem o patrocínio da Organização Internacional do Café, representada em Portugal pela Comissão Interministerial do Café.

Os concorrentes, após 6000 quilómetros percorridos, terão em Portugal provas horárias das mais significativas para a classificação na prova. A entrada no nosso País far-se-á pela fronteira de Vilar Formoso cerca das 0 horas do próximo sábado. Nesta localidade a Comissão Interministerial do Café terá montado um «stand» destinado especialmente à distribuição de Café Puro a todos os concorrentes. Igualmente em Arganil e Pampilhosa, onde se realiza o primeiro «contrôle» horário, estarão presentes equipas da Comissão Interministerial do Café e «stands» para distribuição de Café Puro e assistência aos concorrentes.

Depois do «contrôle» horário à entrada de Lisboa, na Rotunda da Encarnação, onde o concorrente n.º 1 tem como hora ideal de chegada as 9 e 54, os concorrentes seguem para a Gare Marítima de Alcântara, onde estará instalado o parque fechado. Também neste local a Comissão Interministerial do Café estará presente com um posto de assistência para distribuição de Café Puro. No parque fechado os concorrentes procederão às afinações permitidas pelo regulamento e esgotarão a gasolina dos respectivos depósitos, a fim de que os carros possam ser embarcados para o Rio de Janeiro. Os concorrentes estarão seis dias no nosso País, partindo para o Rio de Janeiro, por via aérea, a fim de efectuar o percurso até ao México, passando por Montevideo, Buenos Aires, Santiago, La Paz, Lima e Buenaventura.

No desejo de que a prova possa revestir, em Portugal, aspectos de vincado espectáculo desportivo, a Comissão Interministerial do Café instituiu ainda os seguintes prémios, constituídos, por valiosas taças:

PRÉMIO COMISSÃO INTERMINISTERIAL DO CAFÉ — 1.º classificado à chegada a Lisboa.

PRÉMIO INSTITUTO DO CAFÉ DE ANGOLA — 2.º classificado à chegada a Lisboa.

PRÉMIO FUNDO DO FOMENTO E DE PROPAGANDA DO CAFÉ — 3.º classificado à chegada a Lisboa.

TROFÉU CAFÉ PORTUGUÊS — 1.º classificado no troço Arganil - Pampilhosa.

A distribuição dos prémios será feita no decorrer de uma grande recepção que se realizará no Casino do Estoril, no dia 27, pelas 21 horas, em honra dos concorrentes e participantes na prova.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Conta In

BANCO DO ALEN

... COIMBRÃ ... DE 24 ANOS): ...OSTA» ...ORTUGUESA»

amplas possibilidades de ascender na carreira que há três anos e meio iniciou.

Mais declara o juri que, em futuras atribuições do «Prémio Beatriz Costa», sejam consideradas todas as críticas feitas por jornalistas da especialidade, durante a temporada teatral, em jornais ou revistas, a coristas de nacionalidade portuguesa ou brasileira, intervenientes em espectáculos musicados estreados no nosso País de molde a que a resolução não tenha de ser tomada em situação de emergência como sucedeu este ano.»

Quem é Lina Morgado

— *Foi uma surpresa muito agradável, e tudo farei para me mostrar sempre á altura deste prémio, que representa o reconhecimento de uma grande actriz pelo esforço, quase anónimo, das coristas teatrais.*

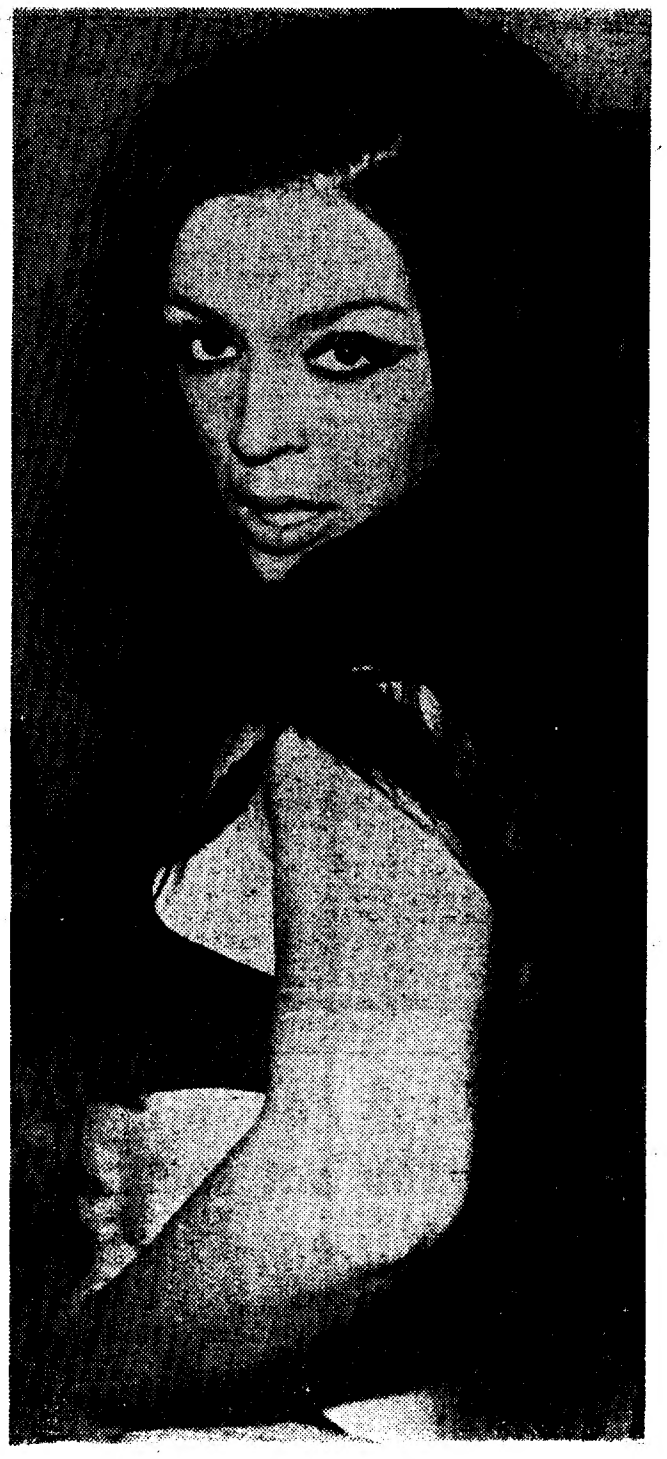
Naturalmente emocionada, Lina Morgado exprime-se com desenvoltura, aparentando um nivel cultural acima de mediania. Fala dos actores que mais admira (Ivone Silva, José Viana e Mariema) e diz que a sua carreira principiou em 1966.

— *Nunca tinha visto revistas, mas a primeira vez que entrei neste teatro (o ABC) fiquei conquistada pela hipótese de cantar e dançar no palco.*

Lina Morgado, nasceu a 14 de Outubro de 1945, em Coimbra. Tem 1,65 metros de altura. Pesa 55 quilos. Medidas: 90 (busto), 67 (cintura) e 88 (ancas). Conheceu três ensaiadores: «Mestre Charles», Paulo José e Erasto. Participou em seis revistas: «Adão e elas», «Pois, pois», «Arroz de miudas», «Elas é que sabem», «Ena, já fala» e, actualmente está no elenco de «Pega de caras».

— *Tem feito substituições de ultima hora a discípulas e, até, em pequenos papeis de artistas. Confio muito nela* — comenta Charles, indiscutivelmente o mais credenciado dos coreógrafos portugueses dos tablados de revista.

Evangelina da Silva Morgado é, hoje, uma rapariga



Lina Morgado (aqui, fotografada por Henrique Fiúza) começou a carreira teatral em «Adão e elas». Três anos e meio mais tarde ganha o «Prémio Beatriz Costa» como «a melhor corista portuguesa»

muito feliz. Nunca saiu do continente mas já está de malas feitas para partir para o Ultramar.

— *A nossa companhia embarca para a Africa ás 23 e 30 do dia 27 de Maio. Talvez que graças ao «Prémio Beatriz Costa» o sr. José Miguel me dê um ou dois papeis para interpretar...* — concluiu.

Pessoal docente da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao próximo dia 5 de Maio, declarações de candidatura para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, do grupo de Química.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

Infantil

ALENTEJO

COLÓQUIO LUSO-HISPANO-BRASILEIRO

FOI PROPOSTA A CRIAÇÃO (EM ENGENHARIA) DE UMA CADEIRA DE «PREVENÇÃO E SEGURANÇA»

Na Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical prosseguiram hoje — com exibição de filmes, quatro conferências e quinze comunicações — os trabalhos da I Semana Luso-Brasileira de Prevenção e Segurança, que ontem se iniciou e se prolonga até sexta-feira, com cerca de 500 participantes.

De manhã houve projecção de filmes da especialidade, seguindo-se a apresentação e discussão de comunicações. Nas secções de «Marítimo e Incêndio», os trabalhos foram presididos pelo dr. Fernando Costa Duarte, enquanto o dr. Lopo Cancella de Abreu presidiu aos da secção de «Acidentes de Trabalho». Ainda de manhã o eng.º Hans Brunswig, de Munique, proferiu uma conferência sobre «A prevenção de incêndios nos riscos industriais na Alemanha».

De tarde, sob a presidência do dr. José Manuel Eloséqui, presidente da Associação para a Prevenção de Acidentes, há mais três conferências: «Prevenção e segurança de incêndios — sua aplicação e experiência nos grandes armazéns comerciais», pelo eng.º Ghislaw Bauval, de Bruxelas, «A prevenção e segurança no transporte de mercadorias», pelo sr. Pedro Lamel Grozco, de Madrid, e «Prevenção de sinistros em cargos, com especial referência aos contentores», pelo sr. Tsen Noble.

Quanto ás comunicações apresentadas hoje na secção de Acidentes de Trabalho, foram as seguintes:

«A regulamentação oficial das normas de segurança», por Alberto Guerreiro da Conceição; «Obrigações e atribuições do médico do trabalho da empresa, face á legislação vigente», pelo dr. António Candelas Vargas Aboim Sales; «Acção da Direcção-Geral de Saúde na prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais», pelo prof dr Artur João da Costa Andrade e dr. Fernando Martins Eleutério; «Inspección de seguridad e higiene en los centros de trabajo», por Esteban Salinas Salazar; «Influência da legislação na profilaxia dos acidentes de trabalho — importância económica e social da prevenção de acidentes», pelo dr. F. C Nobre Lacerda Filho; «Alcoolteste e alcoolémia no alcoolismo (sua importância na prevenção de acidentes», peo prof dr Fernando Portela-Gomes; «Revision de riescos industriales», por Fernando Sadornil del Rio; «Forma y estabilidad de la estructura organización de la prevención», por Florêncio Muñoz Mugica: «A prospecção, base da prevenção», pelo dr Florentino Costa Ramos; «A A I. S S. e a prevenção dos riscos profissionais», pelo dr. João Raimundo: «Actividades do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho», pelo dr. João Raimundo; «Ent'dade coordenadora da Acção de Segurança no Trabalho», pelo eng.º José da Trindade Alcarve Calado; «A segurança nos trabalhos da rede da Companhia Portuguesa de Electricidade. O regulamento de consignações», pelo eng.º Luís Filipe Lucena Ferreira; «Factores humanos do acidente», pelo eng.º Paulino Cândido Vilela Magalhães e «Resultados obtidos na luta contra os empoeiramentos pelo Laboratório de Análise de Poeiras», pelo eng.º Ricardo Jorge de Castro Macedo

Na secção de «Marítimo e Incêndio» (hoje só incêndio), foram apresentadas quatro comunicações: «O armazenamento de algodão», por Levy Nunes Gomes; «A prevenção de incêndio no projecto de novas instalações», por Eduardo Lopez Fuente; «Projectos de protecção contra incêndios — posições dos empresários, projectistas e segurados», pelo eng.º J Viena Baptista; e «Revisão de riscos industriais», por Fernando Sardornio del Rio.

Para além do interesse, dentro da especialidade, de muitas das comunicações, que analisaram, mais ou menos em profundidade, as questões propostas, duas sugestões concretas foram apresentadas em duas delas, e que, a serem aplicadas, constituiriam algo de novo. A primeira, muito discutível, mas, de qualquer forma, ponderável, foi a do sr. Alberto Guerreiro da Conceição, profissional de seguros: depois de afirmar que muitos trabalhadores não obedecem ás regras de segurança, elaboradas, aliás, antes de tudo, no seu próprio interesse (máscaras, capacetes, óculos de protecção, etc.), sugere que, bem contra sua vontade, «as normas de segurança sejam objecto de uma regulamentação oficial, onde, além dos benefícios já consignados, também sejam reguladas as suas faltas, pois não vemos na actual geração de trabalhadores possibilidades de as acatarem sem uma sanção legal».

Por sua vez, o eng.º Paulino C. V. Magalhães, falando dos «factores humanos do acidente», referiu-se aos «acidentes propositados» ou «não acidentais», defendendo, por outro lado, a criação (nos três países) de um Instituto de Investigação e Prevenção do Acidente e de uma cadeira de «Prevenção e Segurança» nos cursos de Engenharia. E concluiu:

«Sem pretender fazer demagogia, ouso acrescentar algumas recomendações, mais férias, menos horas de trabalho remunerações equilibradas, supressão (na medida do possível) de situações injustas onde quer que elas se verifiquem, mais instrução e educação, são alguns dos antídotos que preconizo».

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

Ourivesaria PIMENTA

Rua Augusta, 253—Telef. 324564

O CENTRO REPUBLICANO ELIAS GARCIA COMEMOROU O 62.º ANIVERSÁRIO

Para onde vão os centros republicanos? Qual o destino dos centros republicanos? Poderão subsistir os centros republicanos? Estas questões, ontem debatidas no Centro Escolar Republicano Elias Garcia (que comemorou o seu 62.º aniversário), pressupõem uma outra (prévia): o que são os centros republicanos?

Fundados nos anos imediatamente anteriores e posteriores á implantação da Republica, os centros escolares republicanos destinavam-se á «propaganda dos ideais republicanos e democráticos», á «difusão da instrução pelos seus associados», á «promoção de palestras sobre temas políticos». Instituições de carácter privado, beneficiavam no entanto de apoio financeiro do Estado, da Camara Municipal e das Juntas de Freguesia. Havia em Lisboa algumas dezenas de centros, cada bairro e cada zona da cidade tinham o seu.

Após a implantação do Estado Novo, os fins estatutários dos centros foram limitados e os apoios financeiros acabaram. Progressivamente, os centros passaram a dedicar-se apenas ao ensino primário (ministrado aos filhos dos associados).

Os centros republicanos entraram em decadência e a grande maioria fechou as portas, neste início dos anos 70, apenas sete funcionam em Lisboa. Pobremente e queixando-se do desinteresse dos republicanos... inclusivamente, (e sobretudo), dos republicanos ricos. Sinais dos tempos.

«Cabe ao Estado definir a situação dos centros»

A sessão ontem realizada no Centro Republicano Elias Garcia — a Xabregas — os sócios não compareceram. Apenas alguns membros da direcção, a regente escolar encarregada da Escola e alguns directores de outros centros (e alguns jornalistas, por dever de ofício) conversaram a partir das dez. (O Centro Elias Garcia tem 192 sócios — que pagam quotas que oscilam entre os dez tostões e os cinco escudos mensais — e ministra o ensino primário a 42 alunos)

O sr. Vítor Santos, presidente da direcção recordou a precária situação dos centros e afirmou que «*cabe ao Ministério da Educação definir a situação em que se encontram.*»

Propôs que o Estado reconheça como oficial o ensino neles ministrado e que, pagando aos professores, permita que ele seja gratuito — «*O que não poderia implicar com a formação da criança no aspecto político e religioso.*»

Manifestou-se ainda pela renovação dos caminhos didácticos dos centros, pela criação de cursos práticos nocturnos de inglês, de francês, de contabilidade e de economia.

O sr. António Lomelino, presidente da direcção do Centro António José de Almeida pronunciou-se por iniciativas comuns aos vários centros e referiu o papel dinâmico da direcção do Centro Almirante Reis que, com uma vida recreativa intensa, é o mais próspero de todos.

Qual o destino dos centros republicanos? Nestes anos de reforma, conseguirão eles reformar-se? Ou estão condenados ao desaparecimento?

A propósito das perspectivas de aumento de salários dos professores primários (que é actualmente uma das reivindicações do sindicato respectivo) afirmou que, a verificarem-se, dariam o golpe de misericórdia nos centros.

Tendo em conta estes e outros condicionalismos, um dos presentes, também director do Centro António José de Almeida, propôs que os centros se preocupassem com a educação popular retomando o caminho aberto pelas universidades livres.

Chamar a juventude a colaborar, interessar os sócios, foram preocupações expressas por todos. «*É preciso revitalizar os centros tendo em conta que eles foram fundados num momento em que o dilema político era Monarquia-República e que esse dilema se encontra hoje ultrapassado*» — resumiu o sr. Manuel Guedes.

Actualidade internacional

Primeira conferência de Imprensa dos astronautas da Apolo-13

HOUSTON 21 — (R.) — Os três astronautas da Apolo-13, James Lovell, Fred Haise e John Swigert, vão trabalhar hoje activamente com os principais técnicos da N.A.S.A. que investigam as causas da avaria registada a bordo da nave e que fez malograr a terceira viagem á Lua.

Depois de terem apresentado os seus relatórios e colaborado durante todo o dia com os técnicos no inquérito, os três astronautas dão á noite uma conferência de Imprensa, que será a primeira desde que regressaram á Terra, na sexta-feira.

Os três homens estão a recapitular ponto por ponto todas as manobras que efectuaram durante a viagem e as suas declarações vão sendo gravadas em fita magnética á medida que respondem ás perguntas dos técnicos. Essas sessões de perguntas e respostas vão prolongar-se até ao dia 29 de Abril sem interrupção durante oito horas por dia

Os astronautas escolhidos para as missões Apolo-14 e Apolo-15 assistem ás sessões o que é habitual. Esta assistência destina-se a familiarizá-los com os problemas que mais tarde poderão encontrar no espaço.

Entretanto julga-se que o lançamento da Apolo-14 previsto para o fim deste ano será adiado, a menos que a avaria registada com o módulo de serviço da Apolo-13 seja esclarecida rápidamente tomando-se medidas para evitar a sua repetição.

A comissão oficial de inquérito ao incidente será chefiada por Edgar Cartwright, di ector do centro de investigação da N.A.S.A. e incluirá especialistas de vários sectores bem como representantes do Governo e da industria particular.

Fenda no módulo de serviço revelada por fotografias

HOUSTON, 21 — (R.) — Novas fotografias, mostrando uma fenda num dos lados do módulo de serviço da Apolo-13, foram divulgadas a noite passada nesta cidade pela agência do espaço quando os três astronautas iniciaram um período intenso de interrogatórios, que se prolongará durante dez dias, sobre o seu quase desastre na missão lunar.

As fotografias da secção de equipamento destruído do módulo foram tiradas pelos astronautas pouco depois de o soltarem, antes de reentrarem na atmosfera terrestre no sábado.

A fenda foi causada aparentemente pela explosão de um tanque de oxigénio, que destruiu uma chapa de alumínio, que tinha 2,50 centímetros de espessura e cerca de quatro metros de comprimento.

O equipamento, incluindo baterias e tanques de hidrogénio, podia ser visto nitidamente através da fenda.

As fotografias serão aumentadas e estudadas até ao mínimo detalhe como parte da grande investigação que está agora a decorrer, a fim de determinar a causa exacta do acidente.

PLATEAU D'ASSY — Equipas de salvamento continuam a trabalhar na remoção dos destroços do sanatório atingido por uma avalanche de neve. Mais de meia centena de de crianças morreram na catástrofe

O ASTRONAUTA SOLTEIRO, Jack Swigert, de 38 anos, fotografado com a actriz Edy Williams, por ocasião da estreia do filme «Marooned» (Perdidos no espaço). A película narra a odisseia de náufragos espaciais. Depois da estreia, Swigert foi escolhido para substituir um dos tripulantes da Apolo-13 e viveu, com James Lovell e Fred Haise, a primeira situação de emergência registada durante um voo interplanetário

NOVO PRESIDENTE DA UNICEF

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21 — (A. N. I.) — A Comissão Executiva do Fundo de Emergência das crianças, das Nações Unidas (UNICEF), na sua reunião anual, nomeou para presidente Nils Thedin, da Suécia — foi ontem anunciado na Organização Mundial.

Oitenta navios soviéticos participam nas manobras

OSLO, 21 — (R.) — Cerca de 80 barcos de guerra soviéticos estão a participar em exercícios ao largo da Noruega e no Nordeste do Atlântico, segundo comunicou a noite passada o estado-maior da Defesa norueguês.

Observadores militares afirmaram que se tratava da maior força naval soviética até agora concentrada na área.

Nas ultimas 24 horas, uma esquadra soviética, incluindo dois grandes barcos anfíbios, um cruzador, quatro contra-mísseis, e dois petroleiros, partiu do Báltico, seguindo em direcção a oeste, segundo acrescentaram funcionários noruegueses.

Em Moscovo, a agência noticiosa oficial soviética Tass declarou que as manobras navais de oito dias da NATO, que foram dadas o nome de «Bold Dame» e que começam hoje ao largo da Noruega, era uma tentativa para atear a histeria militar.

Observadores disseram que o comentário da Tass podia ser uma resposta á publicidade Ocidental dada aos actuais exercícios navais soviéticos, numa escala sem precedentes, no Pacífico e no Atlântico

TREMOR DE TERRA SEMELHANTE A EXPLOSÃO

CAMBERRA, 21 — (R.) — Um abalo de terra sacudiu Camberra durante a noite, julgando se inicialmente que tinha sido uma explosão.

Carros de patrulha da Polícia percorreram as ruas da cidade durante mais de uma hora, tentando localizar, sem êxito, a explosão.

As autoridades informaram-se, também, junto da base aérea mais próxima para saber se o estrondo tinha sido provocado por qualquer avião a ultrapassar a barreira do som

Finalmente, hora e meia mais tarde, um informador do instituto geofísico anunciou que o fenómeno tinha sido um abalo sísmico do grau três.

BOGOTÁ: A Polícia militar dispersou um comício de partidários de Pinilla

BOGOTÁ, 21 (R.)—A Polícia militar disparou granadas de gás lacrimogéneo contra uma multidão de 5000 partidários do antigo ditador Gustavo Rojas Pinilla, quando corriam através das ruas desta capital a noite passada gritando e arremessando pedras.

Brigadas da Polícia, armada de carabinas com baioneta calada, entraram em acção, após serem apupadas pela multidão, formada principalmente por jovens, que empunhavam grandes retratos do antigo ditador.

A multidão começou a apupar a Polícia quando escutava um discurso proferido pela sr.ª Eugénia Rojas de Moreno Dias a filha casada de Rojas Pinilla.

A sr.ª Rojas de Moreno Dias, de 35 anos, que é considerada o «cérebro» por detrás do regresso político do pai, declarou á multidão que o seu partido da Aliança Popular Nacional (CANAPO) ocuparia o poder se a vontade dos eleitores não fosse respeitada.

Após a Polícia dispersar o comício, a multidão dirigiu-se para as instalações do jornal conservador «La Republica» onde estilhaçou algumas janelas. Seguiu depois, para um bairro ao norte de Bogotá.

«La Republica» é um partidário firme de Pastrana Borrero candidato da coligação da Frente Nacional dos Partidos Conservador e Liberal, que tem governado a Colômbia desde que Rojas Pinilla foi deposto em 1957.

ESTADO DE SITIO

BOGOTA, 21 — (F.P.) — O estado de sitio, decidido ontem á noite pelo Governo colombiano, será efectivo a partir da publicação do decreto respectivo.

Anunciava-se á meia-noite (TMG) que esta publicação estaria iminente. Indicava-se por outro lado de fonte informada que o recolher obrigatório seria imposto ao mesmo tempo. Da mesma fonte indicava-se que estas medidas se tornaram necessárias devido ao estado de agitação que existe actualmente no país.

Pastrana Borrero aumenta o seu avanço

BOGOTA, 21 — (F. P.) — Misael Pastrana Borrero, candidato da Frente Nacional, acentuou o seu avanço sobre o general Gustavo Rojas Pinilla, anuncia um boletim oficial.

Após a contagem de 96 por cento dos votos correspondentes a 888 das 920 circunscrições do país, os resultados são os seguintes:

Total dos votantes: 3 688 878.

Boletins em branco: 28 550.

Boletins nulos: 3307.

Pastrana: 1 493 630 votos.

Rojas: 1 471 140 votos.

Belisario Betancur: 442 011 votos.

Evaristo Sourdis: 250 223 votos.

Ocupação-protesto em Roma

ROMA, 21 — (F. P.) — Meia centena de jovens socialistas italianos ocuparam durante algum tempo os escritórios do organismo do turismo grego em Roma, para protestar contra o regime de Atenas. Foi precisa a intervenção da Polícia para obter a evacuação dos escritórios.

Publicada nova obra de de Gaulle

PARIS, 21 — (F. P.) — Imagens e gravações antigas do general De Gaulle foram ontem á noite exibidas na Televisão francesa, por ocasião do aparecimento do primeiro volume dos «Discursos e Mensagens» do antigo chefe do Estado francês.

O volume, intitulado «Durante a Guerra», cobre o período entre o apelo de 18 de Junho de 1940 e a sua saída do Poder em Janeiro de 1946.

REDUZIDO A METADE O «COMANDO» QUE SE INFILTROU EM CUBA

HAVANA, 21. — (F. P.) — O «comando» de contra-revolucionários desembarcado na sexta-feira de manhã perto de Baracoa, na província oriental de Cuba, não contava no total mais de uns quinze homens soube-se ontem em Havana de boa fonte. Localizado logo após o desembarque e perseguido, este «comando» agora já reduzido a metade, só poderá encontrar salvação num reembarque rápido, aliás tornado muitíssimo difícil ou impossível, devido ás medidas de segurança adoptadas em toda a região pela segurança do Estado, os guardas-costas, o Exército e a milícia.

Tais «comandos», indica a mesma fonte, só podem ser encarregados de missões limitadas no tempo e no espaço, pois, não podem contar com qualquer auxílio no local e precisam, portanto, de transportar com eles todo o abastecimento necessário Como todos os artigos estão actualmente racionados em Cuba, os «infiltrados», como são chamados, não podem comprar nada e não podem contar com o auxílio dos rurais sob fiscalização das comissões de defesa da revolução

Estas comissões, encarregadas de fiscalizar as actividades contra-revolucionárias, são sempre informadas da presença de qualquer individuo suspeito e avisam os serviços de segurança do Estado, numerosos e perfeitamente organizados.

Se o «comando» actualmente preseguido, não conseguindo reembarcar, decidisse dissolver-se, e todos os seus membros procurassem chegar separadamente á cidade para tentar desaparecer no seu interior, encontrariam dificuldades tremendas para se deslocarem e encontrar alojamento.

Para obter um lugar num autocarro ou num comboio, é preciso fazer bicha durante horas sob a fiscalização de agentes da segurança do Estado. Quanto aos hotéis, estão cheios e só aceitam pessoas que tenham feito reservas com semanas de antecedência ou dispondo de ordens de missões oficiais. Também estão sob o «contrôle» da Policia.

Segundo o costume, as autoridades cubanas e, por consequência, a Imprensa e a Rádio, mantêm silêncio total acerca do «comando» contra-revolucionário desembarcado. É portanto impossível, por enquanto, ver confirmadas ou desmentidas as afirmações do grupo anticastrista «Alpha - 66» que reivindica em Miami a responsabilidade do desembarque.

É práticamente certo, pensam os observadores, que será necessário aguardar várias semanas depois da «liquidação» do «comando» anticastrista para se saber quais os seus efectivos, numero e identidade dos sobreviventes e eventualmente a sorte que lhes será reservada — provávelmente a pena de morte, como o deu a entender o primeiro-ministro Fidel de Castro num comunicado publicado no domingo.

ABATIDOS NO VIETNAM DESDE JANEIRO 148 HELICÓPTEROS

SAIGÃO, 21 — (A. N. I.) — O comando militar dos Estados Unidos em Saigão anunciou que foram abatidos cinco helicópteros norte-americanos no Vietnam do Sul, o maior numero abatido num só dia, tendo morrido quatro dos tripulantes norte-americanos.

Apesar do declinio da actividade norte-americana na guerra do Vietnam, os guerrilheiros abateram, desde o dia 1 de Janeiro findo, 148 helicópteros norte-americanos, 33 dos quais este mês.

Os comunistas, de acordo com documentos capturados, receberam ordens para concentrar o seu fogo sobre helicópteros, com o objectivo de causar, com poucos riscos, o maior numero de baixas aos norte-americanos.

ONZE MORTOS

SAIGÃO, 21 — (R.) — O comando militar dos Estados Unidos revelou hoje que morreram, há quatro dias, onze soldados americanos, que seguiam a bordo de um helicóptero do Exército que se despenhou num rio perto desta capital, após chocar com cabos de alta tensão.

Visita de Scheel a Madrid

MADRID, 21 — (F. P.) — Chega depois de amanhã a Madrid o ministro dos Estrangeiros alemão ocidental dr. Walter Scheel para uma visita oficial de dois dias.

Walter Scheel será recebido pelo chefe do Estado, Franco, pelo vice-presidente do Governo almirante Carrero Blanco, por D. Juan Carlos, príncipe de Espanha.

Segundo consta nos círculos políticos madrilenos, o Governo espanhol tenciona pedir um empréstimo importante á Alemanha Federal, pedido que teria sido feito por Lopez Rodo, ministro do Plano de Desenvolvimento, quando foi a Bonn em Novembro passado, e que não teve então seguimento

DESMENTIDO BRITANICO

LONDRES, 21 — (F. P.) — O Foreign Office desmentiu ontem á noite uma informação proveniente de Bonn segundo a qual a Grã-Bretanha «não levantaria objecções» á venda, por parte da Republica Federal da Alemanha, á Espanha de tanques de assalto Leopard equipados com canhões britânicos de 105 mm.

O porta-voz lembrou que o Governo britânico tinha feito saber que qualquer pedido alemão, a este respeito, seria «estudado de maneira apropriada» mas que ele não estava ainda apto a pronunciar-se num sentido ou noutro.

Os observadores notam que, até agora, não houve qualquer mudança na política do Governo trabalhista de não fornecer armas á Espanha.

COMEÇARAM AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE LENINE

MOSCOVO, 21 — (R.) — Membros do Governo e dirigentes dos partidos comunistas de todo o mundo assistiram hoje a um gigantesco comício realizado no Kremlin que deu início ás comemorações oficiais do centésimo aniversário do nascimento de Lenine.

Entre os dirigentes estrangeiros encontrava-se o chefe do Governo da Alemanha Oriental, que se avistara com Lenine na sua juventude, e o chefe do partido checoslovaco Gustav Husak.

Os visitantes estrangeiros e funcionários do partido, que constituíam cerca de seis mil pessoas reuniram no palácio do Congresso e aplaudiram durante mais de um minuto, de pé, perante um gigantesco retrato de Lenine.

O presidente Nikolai Podgorny abriu a sessão com a apresentação das delegações estrangeiras.

Moscovo estava ornamentada com bandeiras vermelhas, molhadas pela chuva, e retratos do homem que chefiou a revolução bolchevista em 1917.

O seu retrato aparece em todas as primeiras páginas dos jornais oficiais, dominados por artigos de louvor.

Durante o dia de hoje serão pronunciados vários discursos no Kremlin.

A OPINIÃO PÚBLICA NA IGREJA CATÓLICA

BONA, 21 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, a Hierarquia católica vai organizar na Alemanha Federal uma grande sondagem para conhecer a opinião dos fiéis.

No dia 1 de Maio, serão distribuídos 21 milhões de questionários a todos os católicos de idade superior a 16 anos.

Entre as 14 perguntas do questionário há problemas controvérsos, como o celibato dos padres, os casamentos mistos e o imposto para a igreja

DESPENHOU-SE UM AVIÃO

MANILA, 21 — (A. N. I.) — Um avião das linhas aéreas filipinas (PAL) despenhou-se hoje a cem quilómetros a nordeste de Manila, tendo morrido as 33 pessoas que se encontravam a bordo — anunciou um informador da companhia.

CONNOSCO, PISA TERRENO SEGURO!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Diário do Porto

Passa hoje o centenário do grande compositor e maestro portuense Óscar da Silva

Em 21 de Abril de 1870 nasceu, num prédio da Rua Costa Cabral, Óscar Courrege da Silva Araujo, que viria a ser um compositor e maestro de nomeada. Desde muito novo que revelara grande inclinação para o estudo da musica; e aos 13 anos, escreveu uma peça que denominou «Hino Infantil» o qual foi cantado por um grande coro de crianças na nave central do Palácio de Cristal.

Depois de ter estado durante algum tempo, com os pais na Ilha da Madeira regressou em 1884. Três anos depois, matriculava-se como aluno externo, no Conservatório de Musica na capital, onde fez exames de rudimentos. Estudou depois piano com Timóteo da Silveira e harmónia com Vitor Hussia.

Partiu mais tarde para a Alemanh onde completou os seus conhecimentos musicais mas em breve se lhe depararam dificuldades financeiras que quase o impossibilitaram de continuar os estudos. Valeu-lhe a rainha D. Amélia que por ele se interessou. Ao cabo de 18 meses de intenso trabalho e aplicação preparou-se para os exames finais. Executou o «concerto» de Schumann acompanhado pela orquestra do Conservatorio.

Já depois de consagrado como compositor de se ter estreado a sua ópera «D. Mecia» no Coliseu dos Recreios (1901) Óscar da Silva veio para o Porto onde passou a viver na Rua do Moinho de Vento. Quando lhe faleceu a mãe compôs a «Dolorosa» que foi tocada no dia do seu funeral em 6 de Março de 1958.

O corpo de Óscar da Silva jaz no cemitério de Leça ao lado de Antonio Nobre.

EM TRIBUNAL O «CRIME DA RUA EL-REI D. DINIZ»

LUANDA, 21 — (L.) — Foi entregue ao tribunal da comarca o processo relativo ao crime que ficou conhecido como «o da rua de El-Rei D. Diniz».

É acusada a sul africana Rose Marie Mavis Burnbrauer, casada com um funcionário de uma empresa em Cabinda, presumível autora dum crime de morte na pessoa do furriel miliciano Renato Moreira Rodrigues, também casado com quem ultimamente era vista frequentemente em lugares publicos.

O malogrado Renato Rodrigues foi mortalmente atingido pelos disparos de uma pistola empunhada por Rose Marie que alega que os mesmos foram acidentais.

Um aspecto da visita às Indústrias Bom-Sucesso

INDÚSTRIAS BOM-SUCESSO

Na tarde do passado domingo visitaram as instalações fabris das Indústrias BOM-SUCESSO as altas individualidades que compunham a embaixada de deputados à Assembleia Nacional, pelos circulos do Ultramar Português e Ilhas Adjacentes.

Após uma breve visita que muito interessou as referidas individualidades, nomeadamente no respeitante á construção de casas para a Barragem de Cabora Bassa e á nova unidade fabril daquele complexo industrial destinado a produção de aglomerado de fibra de madeira e cimento, foi-lhes oferecido um ligeiro beberete. No dia seguinte, de manhã, visitaram ainda uma casa produzida por aquela unidade fabril, exposta na Feira de Março, em Aveiro.

Nota da Reitoria sobre a Faculdade de Letras de Lisboa

A Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa divulgou uma nota do seguinte teor:

«Atendendo á circunstancia de elementos estranhos a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa terem procurado, na manhã do dia 20 perturbar o funcionamento normal das aulas e anunciado a intenção de repetir a tentativa, esclarece-se que, no interesse dos proprios alunos da Faculdade, aos quais não é imputável qualquer responsabilidade por estas ocorrências, a direcção resolveu solicitar que os mesmos alunos passem a apresentar o respectivo cartão de inscrição sempre que pretendam entrar no edifício da Faculdade.

A aplicação desta medida cessará logo que se verifique não existirem quaisquer perigos de perturbação.»

Dois anos de cadeia por um diamante de 108 escudos

LUANDA, 21 — (L.) — Foi condenado em 2 anos de prisão maior o agricultor Jorge Muamuei, encontrado na posse de um diamante não lapidado, avaliado em 108 escudos.

Entre as atenuantes do réu a que o tribunal atendeu destaca-se a circunstancia de ser pobre e de humilde condição social.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a segunda sessão do colóquio sobre «Management e os engenheiros» organizado pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, que versará o tema: «O Planeamento das actividades».

Constituem o painel desta sessão os engs. Américo Martins, Caetano Carreira, Mário Santiago e Mário Cardoso dos Santos.

A terceira e ultima conferência da série efectua-se no dia 24.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Depois de amanhã, ás 17 horas, realizar-se-á uma sessão da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, com a seguinte ordem do dia.

Comunicação do sr. prof. Paulo Cunha, intitulada: «O problema do influxo da ciência na criação normativa e na acção politica. Exemplifica ão caracteristica. os conceitos de direito subjectivo e sua repercussão na vida social».

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Fec.	Compra	Venda
Consolidado 3 ½%	—	—	512$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 ¼%	620$	—	620$
Centenário 4%	—	490$	—
[illegible] 5%	000$	000$	002$
Externa 1.ª série	640$	640$	—
Externa 2.ª série	700$	700$	—
Externa 3 1.ª série	—	780$	—
Externa 3 2.ª série	—	800$	—
[illegible] 3 série	—	70$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
[illegible] 5% 56	—	—	—
[illegible] 5% 58	—	—	915$
C. P. 4 ½% 65	—	910$	—
C. P. 3 ½% 67	—	010$	—
C. U. F. 6%	995$	—	997$
C. U. F. 5% 58	005$	004$	—
Gás Elect. 4% 48	—	825$	—
Gás Elect. 4 ½% 5[illegible]	—	900$	—
Gás Elect. 5% 5[illegible]	—	890$	—
Gás Elect. 5% 58	—	890$	—
Gás Elect. 5% 5[illegible]	—	890$	—
Gás Elect. 5% 6[illegible]	—	940$	—
Gás Elect. 5% 6[illegible]	—	940$	—
Gás Elect. 4% 55	—	940$	—
Gás Elect. 5% 5[illegible]	—	0 0$	020$
H. E. Alto Alentejo 5%	—	810$	—
H. E. Cávado 4%	—	815$	—
H. E. Cávado 6%	0 5$	010$	0 5$
H. E. Douro 5%	8 0$	805$	—
H. E. Douro 6%	—	—	—
H. E. Norte Port. 5%	—	850$	—
H. E. [illegible] 5%	—	000$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	895$	895$	900$
Metropolitano 4%	—	—	002$
Metropolitano 5 ¼%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect. 5%	—	810$	820$
Nitratos 5%	—	8 0$	—
Nitratos 5% 60	—	880$	900$
Petroquímica 5%	—	950$	—
Port. [illegible] 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	800$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	8 0$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	830$
Sonefe 5%	—	950$	—
T. A. P. 4%	—	—	810$
Termoelect. Port. 5%	—	44$	—
U. E. P. 3 ¼%	—	84$	86$
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 ½%	83$	82$	84$
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 50	—	810$	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2 400$	2 400$	2 420$
Alentejo	1 75$	70$	180$
Angola	3 800$	3 750$	3 800$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5 700$	5 700$	5 750$
E. Santo	—	22 600$	23 000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. B.	2 000$	—	—
Fomento	2 600$	2 580$	2.650$
L. S. Açores b.	—	7 50$	7 300$
L. S. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico b.	5 820$	5 810$	5 830$
Portugal n.	—	3 00$	3 50$
Portugal b.	—	4 250$	4 280$
Totta Aliança	—	6 300$	6 400$
Ultramarino n.	—	3 620$	3 670$
Ultramarino b.	3 940$	3 945$	3 950$
Seguros			
Alentejo	38$	39$	40$
Douro	—	250$	—
Mundial	880$	870$	890$
Sagres	—	600$	—
Tranquilidade	—	50 000$	—
Ultramarino	—	25 000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	870$	860$	870$
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	450$	440$	460$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	325$
Boror	—	—	200$
Buz[illegible]	88$	88$	88$5
Cabinda	228$	227$	229$
Diamantes Angola	2.855$	2 840$	2 855$
H. E. Revué	780$	780$	790$

Ultramarinas	Fec.	Compra	Venda
[illegible] Príncipe	—	—	900$
Moçambique	21 $	2 0$5	212$
[illegible] n.	—	—	—
[illegible] b.	480$	475$	485$
[illegible]	87$	86$5	—
Diversas			
[illegible]	—	1 400$	1 500$
Cim. [illegible]	5 000$	4 980$	5 000$
Cim. [illegible]	—	1 000$	—
[illegible] Navegação	1.480$	470$	490$
[illegible]	—	480$	550$
[illegible] Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	4 500$	4 680$
[illegible]	1.870$	860$	1 890$
Port. [illegible]	—	520$	530$
Port. [illegible]	—	—	4 500$
Port. Pesca	—	050$	100$
Port. Tabacos	785$	753$	755$
[illegible]	—	4 750$	4 850$
[illegible] Mar	—	2 65$	—
[illegible]	3 400$	3 350$	3 4 0$
Tabacos de Portugal	—	750$	2 000$
[illegible]	1 200$	1 50$	1 250$
[illegible] Azote	835$	830$	840$
Águas Elect. Gás			
Águas [illegible]	4 5$	4 5$	440$
Águas Lisboa 54	—	4 5$	440$
Águas Lisboa 56	—	400$	4 5$
[illegible] Electricidade	1.308$	1.307$	3 8$
[illegible]	745$	735$	745$
Gás Elect.	425$	425$	4 5$5
H. E. Alto Alentejo	203$5	203$5	—
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte Portugal	—	—	3 5$
H. E. [illegible]	—	730$	—
H. E. Zêzere	—	—	—
Nac. [illegible]	—	—	—
Termoelect. Port.	—	—	—
[illegible]	—	—	99$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	210$9	[illegible]
[illegible]	—	29$9	3[illegible]

INDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	14/4/70	20/4/70	21/4/70
GERAL	161.5	161.0	160.4
METROPOL.	151.0	150.5	150.2
ULTRAM.	238.8	238.0	235.3

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	37$00	39$00
América		
— Dolares de [illegible]	28$ 5	28$65
— Dolares de [illegible]	28$60	29$00
Canadá		
— Dolares de [illegible]	26$ 0	26$60
— Dolares de [illegible]	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$ [illegible]
Austria — Schilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	4$3	6$50
Espanha — Peseta	$40,3	$4 5
Holanda — Florim	7$7	8$0
Inglaterra — Libra	68$3	70$
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$5	$58
França — Franco	4$9	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$9
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra sobe.	300$00	320$00
Inglaterra — ½ Libra	290$00	3 0$00
[illegible] — Roma	345$0	465$0

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papeis de crédito Tel. 321273

REGISTARAM MELHORAS AS UNIVERSITÁRIAS VÍTIMAS DE UM CASO DE INTOXICAÇÃO

Registaram melhoras as universitárias que foram vitimas de um estranho caso de intoxicação, ao tomarem um aperitivo num café da Quinta das Mouras (á Alameda das Linhas de Torres). o mesmo, servido aliás de uma garrafa que se encontrava por abrir, tinha soda cáustica como se veio a apurar. As vitimas da insólita ocorrência, que vieram a ser tratadas no Hospital de Santa Maria, são:

Rosa Maria Martins Carvalho, de 18 anos a cursar Medicina, e sua irmão, Maria do Céu Martins Carvalho, de 20 anos naturais de Mação: Maria da Graça Ferreira Lopes Maia, de 18 anos, natural de [illegible]es; Filomena Lobo Andrade, de 20 anos, natural de Luanda: Maria de Fátima Magalhães Marques Pinto de 18 anos, natural do Porto: e Maria Guadalupe de Carvalho de 19 anos, natural do Rio de Janeiro (Brasil), alunas da Faculdade de Letras, todas moradoras no Lar Betania na Rua Dona Luisa de Gusmão, 3, em cuja vizinhança (na Praça Rainha Santa) se situa o estabelecimento onde o «fenómeno» se verificou.

Aquelas duas irmãs foram as unicas que ficaram internadas, bem como Maria da Graça Correia. Entretanto, a Policia Judiciária e a Direcção-Geral de Saude estão a investigar a ocorrência.

TEMA ACTUAL NAS JORNADAS SOBRE EXPORTAÇÃO

«Técnicas especificas para preparar e conduzir as operações comerciais no estrangeiro» foi o tema que hoje começou a ser tratado nas Jornadas sobre Exportação ontem iniciadas e promovidas pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Cientifica com o patrocínio da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio.

A apresentação dessas técnicas abarcou os métodos para exportação, incluiu estudos de mercado prospecção, viagens participação em feiras, fixação de preços de venda para exportação organização e estruturas de um serviço de exportação.

O curso intensivo, decorre até sexta-feira das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 17 ás 18 e destina-se a proporcionar ás empresas nacionais temas de reflexão sobre os problemas de acção nos mercados externos e os consequentes resultados no desenvolvimento da empresa e dos métodos adaptados á conjuntura actual.

Os trabalhos são orientados pelo técnico francês Guy Halk, director do C. E. G. O. S. — Exportation de Paris.

Morte de militares no Ultramar

BISSAU, 21 — (L.) — Por desastre faleceu, nesta província, o soldado 07018069 Filomeno da Costa, natural de Lousada, filho de Rita da Conceição Costa.

—

LUANDA, 21. — (L.) — Faleceu, por desastre, nesta provincia, o soldado 08448169 José Luis Agostinho Dionisio natural de Azambuja, filho de José Pedro Dionisio e de Ilda Bertrudes Agostinho.

—

LOURENÇO MARQUES 21. — (L.) — Faleceu, por doença, nesta província, o soldado 13974468 Joaquim António, natural de Ourique filho de Manuel João e de Maria Jacinta.

Infantário do Clube Lisbonense

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense vai iniciar uma secção infantil, dirigida por um corpo de associadas puericultoras e enfermeiras da colectividade.

Todas as mães que trabalhem na Baixa e queiram utilizar os serviços do clube, para deixarem os filhos, podem comunicar pelo telefone 368908 ou falar pessoalmente.

JÚLIO ANAHORY DO QUENTAL CALHEIROS

MISSA DO 7.º DIA

A família do dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, Conde da Covilhã, agradece a todas as pessoas que assistiram á Missa de corpo presente e acompanharam o funeral ou que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar, e comunica que será rezada Missa de 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal do Banco Borges & Irmão, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu ilustre e muito querido Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, comunicam que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12,30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal da Mabor — Manufactura Nacional de Borracha, SARL, e Empresas Associadas, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu muito querido e ilustre Presidente do Conselho de Administração e fundador, Sr. Conde da Covilhã, dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, comunicam que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12,30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal da Atlas — Companhia de Seguros, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu muito querido e ilustre Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, comunicam que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12,30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

As corpos gerentes e o pessoal do Banco de Crédito Comercial e Industrial, SARL, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), fundador ilustre e muito querido Vice-Presidente da Instituição — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, comunicam que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12,30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

Os caixeiros de Lisboa e a «semana de 44 horas»

Continuam a dirigir-se á nossa Redacção centenas de empregados de balcão da zona de Lisboa, que, individual ou colectivamente, pretendem manifestar o seu apoio á ideia da semana de 44 horas (vulgarmente designada por «semana inglesa») aspiração que foi debatida no diálogo entre caixeiros e comerciantes, sobre problemas da classe, e publicado no nosso suplemento «Mesa-Redonda».

Trata-se, como já acentuámos, de uma aspiração justíssima, que corresponde a um benefício que já não é inédito no País. Além disso, deve notar-se que a semana de 44 horas beneficiará, também, os comerciantes.

Publicamos a seguir mais algumas cartas e telegramas de apoio, assinados por numerosos empregados de balcão:

«*Aplausos campanha semana 44 horas calorosamente incitamos prosseguimento da mesma*» — Comissão de Empregados de Tecidos.

«*Um grupo de empregados de uma das grandes casas de tecidos da Praça da Figueira manifestam, com todo o entusiasmo e agradecimento, o carinho com que o «Diário de Lisboa» tem vindo a divulgar e defender a ideia das 44 horas semanais de trabalho para todo o comércio da capital (...)*» — Américo dos Santos, Augusto Romeu Teixeira Barradas, Maria Isabel Serra A. Monteiro, Vítor Manuel Soares Cerqueira, Serafim José Rodrigues, Olga Rodrigues G. Gomes, Maria Isabel da Silva Madeira, Ana Manuela Espírito Santo Matias, Maria da Conceição Ramos.

Caixeiros do Largo de São Domingos

«*Os caixeiros de balcão dos estabelecimentos do Largo de São Domingos vêm manifestar o seu muito apreço pela campanha que o vosso jornal tem vindo a desenvolver junto da opinião pública acerca da semana de 44 horas de trabalho, corroborando, assim, uma aspiração legítima da classe*» — Jorge Correia Pato, Artur Varão Lopes, Manuel Fernando Filipe Lourenço, António Manuel G. Caló, Rogério de Lemos Lourosa, Jorge Nunes Pombinho, Orlando Manuel Ferreira da Silva, Norberto de Abreu, Armando Lopes, Luís Fernando Baptista Ferreira, Álvaro Henrique da Costa Delisle, Avelino Vieira, José Emídio de Jesus Arez, Luís de Carvalho, Maria Júlia Silva, Manuel Francisco Godinho, Maria Elisabete da Fonseca Gomes Gonçalves, Maria Virgínia Sedas Serra, Aldina Celeste de Jesus R. Marques, Alice Monteiro Pais de Sousa, Carlos de Jesus dos Santos, Francisco Ferreira, Luís da Cunha Canas, Belmira Gonçalves de Oliveira da Cruz, Pedro Gomes da Silva, Manuel M. Ferreira Pina, Ludgero Garrett Pinho, Luís Esperança Soares, Eduardo Nunes, Brazílio Feiteira Martins, Luís Heitor de Matos Azevedo, Emídio Rosa, Francisco de Figueiredo, Arnaldo Cordeiro da Silva, Américo José, João Manuel Rodrigues Pereira, António Correia dos Santos, Francisco Nobre Ribeiro, José Mariano, Alberto Martins Ferreira, João Francisco Félix Silvestre, Augusto Guerreiro Rebelo, Alberto José de Almeida Maciel, António Basílio de Almeida Oliveira, Álvaro de Jesus Barros Garcia da Silva, José Filipe Pereira, Ivo Oliveira Henriques, José António Martins Oliveira, Carlos Jorge Monteiro Nunes, Carlos Maria Vinhas, Joaquim José da Conceição Rodrigues, Vítor Manuel de Jesus Graça, Raul Mário de Oliveira Reis, Júlio Dolaço Estevens, Maria Isabel Santos Carvalho, João António Marques Mira, Carlos Manuel Mendes Pereira, José Júlio Gonçalves Venâncio, Tolentino Rosa dos Santos, Maximiano Norberto Botelho e Albino de Freitas Parente.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Elisa de Azevedo Moreira Silva Santos

Com 76 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Elisa de Azevedo Moreira Silva Santos, moradora na Rua Barata Salgueiro, 52, 1.º, direito.

Era mãe da sr.ª D. Rosabela Marques Martinho, casada com o sr. dr. Marques Martinho e do sr. Eduardo Silva Santos, casado com a sr.ª D. Helena de Meneses Ribeiro Silva Santos.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Mamede para jazigo de família no cemitério de Benfica.

D. Maria Júlia Rodrigues Ferreira

VILA NOVA DE POIARES, 21. — Faleceu a sr.ª D. Maria Julia Rodrigues Ferreira, de 55 anos, casada com o sr. José Dias Ferreira, comerciante em Vilar do Pinheiro e proprietário neste concelho.

Duarte de Pinho

VAGOS, 21.—Faleceu o sr. Duarte de Pinho, de 80 anos, casado com a sr.ª D. Lucília Domingues Cristo e pai do sr. Duarte de Pinho Junior, comerciante local.

FUNERAIS

Armando Augusto Ribeiro

VILA REAL, 21 — Inesperadamente, quando se encontrava na vila de Fafe, a assistir aos festejos comemorativos do aniversário da corporação local dos bombeiros e a pronunciar um discurso, foi acometido de doença subita, e faleceu a caminho desta cidade, o sr. Armando Augusto Ribeiro, de 67 anos, proprietário na freguesia de Mondrões, deste concelho. A sua morte causou grande consternação no nosso meio pois era muito estimado

Componente do conselho municipal e ex-vereador do Município, foi professor da Escola Técnica, era presidente da assembleia geral das seguintes instituições: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Publica de Vila Real, Asilo e Amparo de Nossa Senhora das Dores e foi, também, presidente da direcção e da assembleia geral do Sport Clube de Vila Real, do Asilo da Infancia Desvalida, etc. Era presidente da Junta de Freguesia de Mondrões há mais de 30 anos e pertenceu á comissão concelhia da União Nacional. Fora condecorado com o grau de oficial da Ordem de Benemerência, insígnias que o sr. Presidente da Republica lhe impôs.

Era casado com a sr.ª D. Germana da Purificação Ribeiro, professora oficial, e cunhado dos srs. eng.º Albertino Ferreira Ribeiro, Luís Alcino Teixeira, Alcídio da Costa Agarez e Joaquim Pousada.

O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia de Mondrões.

Dr.ª D. Isaura da Silva Gouveia

VISEU, 21. — Saiu da capela de São Miguel para o cemitério de Moimenta da Beira, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª dr.ª D. Isaura da Silva Gouveia. Era mãe da sr.ª D. Alice da Silva Gouveia, sogra do sr. professor Manuel dos Santos Cássio e avó dos srs. dr. Manuel Otílio, Virgílio Manuel e Fernando Manuel Gouveia Santos Cássio.

SUFRÁGIOS

Conde da Covilhã

É rezada missa, ás 12 e 30, na igreja da Trindade, no Porto, missa do sétimo dia por alma do sr. dr. Julio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), cujo falecimento foi profundamente sentido em todo o País e particularmente no Norte, onde desenvolveu muito relevante acção como industrial e banqueiro e a que sempre ficará ligado por laços estreitos.

Depois de amanhã, igualmente ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, em Lisboa, é rezada missa do sétimo dia, para corresponder ás sentidas manifestações de pesar que a morte do conde da Covilhã provocou na capital e nos numerosos círculos de amigos em todo o País.

D. Manoela de Mira Godinho Gomes da Costa

No dia 22, ás 18 e 30, na igreja de São Domingos, é rezada missa sufragando a alma de D. Manoela de Mira Godinho Gomes da Costa, filha do antigo Presidente da Republica Marecha. Gomes da Costa.

Palmira Garcia Gil

Na igreja dos Anjos, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, missa de primeiro aniversário por alma de Palmira Garcia Gil, mandada rezar por seu filho.

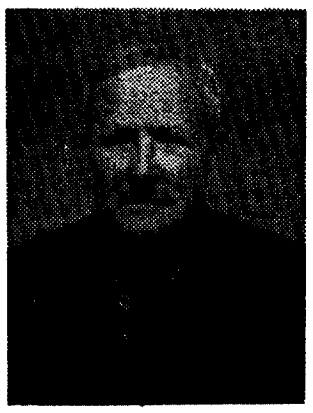
CARLOS RODRIGUES DA CRUZ

«Pautador Cruz»

FALECEU

Maria da Purificação Cruz, António Rodrigues da Cruz e esposa, João Rodrigues da Cruz, esposa e filho, Palmira Rodrigues da Cruz, Guilhermina Rodrigues da Cruz, Fernando Rodrigues da Cruz e filha e mais família participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, e parente, cujo funeral se realiza amanhã 22 ás 10 horas da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Lumiar.

CANHIÇA — VALEJO



GABRIEL MONTEIRO PINTELOS

Missa de 1.º Aniversário

Manuel Gomes Monteiro, Maria de Aldina Gomes Monteiro, Fernanda Gomes Monteiro e seu marido, Alice Gomes Monteiro Henriques, Teresa Gomes Monteiro e seu marido, participam que amanhã, às 12.15 horas, na Capela dos Padres do Espírito Santo (Rua de Santo Amaro à Estrela, n.º 45), será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Um programa ousado de política da cultura —preconizou o prof. Miller Guerra ao encerrar o debate sobre o seu aviso-prévio

(Continuação da 1.ª página)

começou por se congratular com «a adesão da Assembleia ás teses gerais do aviso-prévio», e com o «valioso contributo» que considerou ter sido trazido á discussão, mesmo por aqueles que divergiram das suas opiniões e ideias

«*Eu direi até* — afirmou — *que me agradaram tanto as vozes discordantes como as outras — porque é pelo intercambio do pensamento expresso com liberdade, que a cultura se engrandece. Nada de vozes conformistas por temor ou sistema; nada de concordâncias passivas ou atormentadas; nada de embaraços á manifestação dos anseios, ideias ou credos — debate franco, como aquele que estes dias decorreu aqui.*

E o prof. Miller Guerra prosseguiu:

— *Bem desejava asseverar que a mesma liberdade de expressão foi respeitada fora da Assembleia Nacional, mas a verdade manda dizer que não sucedeu assim. A Comissão de Lisboa dos Serviços de Censura, maculou com os seus cortes autoritários alguns lances do aviso-prévio, impedindo que os leitores de um jornal, pelo menos, conhecessem o que o deputado avisante dissera no pleno uso dos seus direitos e imunidades. A dita Comissão atreveu-se a ir mais longe: não só cortou a seu bel-prazer o que entendeu e quis, mas, o que é muito pior, adulterou o meu pensamento e intenção, obrigando-me a dizer o contrário do que havia dito. É com profunda mágoa que aludo a factos tão lastimáveis no encerramento do debate sobre uma matéria de grande importancia para a Nação. Mas não posso deixar de o fazer, para que a Assembleia saiba que as vozes que cá dentro falam livremente, são estranguladas á saida. Aqui fica, sr. presidente e srs. deputados, o meu protesto solene pela falta de respeito com que a Comissão supracitada trata a cultura superior e a inteligência portuguesa.*

Afirmando que o «*progresso não se faz sem polémica*», o prof Miller Guerra disse julgar que «*há vantagem em apontar em voz alta os defeitos e os erros e também as soluções, porque só assim se pode ver á plena luz o estado grave em que se encontra o ensino superior e aplicar-lhe o remédio correspondente*».

Por outro lado, o deputado avisante respondeu a quem estranhou «*que no aviso-prévio omitisse as referências usuais aos bons serviços prestados pelas Universidades e professores á cultura nacional*», dizendo:

«*Creio ter expressado o meu sentimento de tal forma que não deixei lugar a hesitações ou duvidas — respeito as nossas Universidades e a maioria dos seus catedráticos. Conheça as Universidades ultramarinas, fui aluno de duas Universidades metropolitanas, pertenço ao corpo docente de uma das mais prestigiadas, fui assistente e sou um modesto discípulo do unico português que conquistou o Prémio Nobel.*

«*A questão, porém, não é essa. Disse e sustento que se faz mister reformar a educação superior — isto nada tem a ver com as pessoas, mestres ou discípulos, mas com o quadro institucional que os formou, lhes modela o espírito e demarca o ambito da acção. Até onde podia ter chegado o génio de Egas Moniz e o de outros, se não fossem apertados nas malhas de uma instituição anacrónica! A energia malbaratada na luta contra a rotina e a incompreensão, que frutos não daria aplicada ao ensino e á pesquisa cientifica!*»

Defensor de «*um programa ousado da política da cultura*», o deputado Miller Guerra afirmou, a propósito da urgência da definição dessa política em Portugal:

«*Agir, quer dizer, exercer influência nos pontos cruciais da vida nacional, fomentar as reformas sem esperar que as situações cheguem ao extremo, abrir as instituições da maneira que o influxo inovador aí penetre a tempo, instaurar universidades de novo estilo, evitará dissabores e muitos movimentos de protesto e contestação, ou simplesmente de desesperança.*

«*Se dermos ouvidos aos profetas que têm os olhos virados para o passado, concluí-se que o nosso País é pouco capaz de acompanhar a marcha da civilização contemporanea. As grandezas pretéritas—da Universidade e da História — fascinam os espíritos, dando-lhes força para refrear o desenvolvimento, o avanço das ideias, a competição internacional, a integração gradual na Europa culta.*»

E a terminar:

«*Há que combater incessante e firmemente, mas sem acrimónia, a visão provinciana e fatalista, substituindo-a por um projecto arrojado de renovação que, sem alienar nada do que é nosso, rasgue horizontes difíceis, mas atraentes, ao futuro europeu da Nação portuguesa.*

«*Na educação, como na sociedade, viver é olhar para diante e para os vivos, deixando para trás os mortos e as saudades.*»

Os trabalhos da Assembleia Nacional prosseguiram, hoje, á hora regimental, com a Ordem do Dia dividida em três partes, a primeira das quais para encerramento do debate sobre o aviso prévio, com intervenções dos deputados Nunes de Oliveira (do círculo de Braga) e Almeida Garrett (do Porto), além do prof Miller Guerra (do círculo de Lisboa), cujas palavras citámos atrás. Por outro lado, começou, também na ordem do Dia, a discussão do projecto de lei sobre livre circulação de mercadorias entre a metrópole e as ilhas adjacentes (inscritos os deputados Agostinho Cardoso e Sousa Pedro, respectivamente dos círculos do Funchal e de Ponta Delgada), e a apreciação dos projectos de lei da autoria do deputado Camilo de Mendonça sobre «crédito da colheita» e sobre «acordos colectivos de comercialização de produtos agrícolas florestais ou pecuários.»

ANTES DA ORDEM DO DIA

Por seu turno, para falar antes da Ordem do Dia, inscreveram-se os deputados Valente Sanches Barreto de Lara (Emigração e Povoamento do Ultramar), Gonçalves de Proença (Política de Previdência) e Correia da Cunha (Incidentes na Universidade)

Prevê-se que estejam prontos em 1975 mais de metade dos 480 quilómetros de auto-estradas planeadas

Na ultima sessão do Conselho de Ministros conforme noticiámos, foram aprovados o programa de concurso e o caderno de encargos apresentados pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações para a construção, conservação e exploração de um conjunto de auto-estradas, com a extensão total aproximada de 480 quilómetros, em regime de concessão.

O concurso vai ser imediatamente anunciado, realizando-se no dia 1 do próximo mês de Setembro a abertura das propostas que venham a ser apresentadas até ás 12 horas do dia anterior.

Os lanços de auto-estradas a construir, relacionados com base em estudos de previsão e tráfego e de rentabilidade económica são, em continuação de lanços de auto-estrada existentes:

Vila Franca de Xira-Carvalhos, que completará a auto-estrada do Norte ligando Lisboa e Porto

Fogueteiro-Setubal e acesso ao novo aeroporto de Lisboa, fazendo parte da auto-estrada do Sul em seguimento do acesso sul á Ponte Salazar: e

Estádio Nacional-Cascais, completando a auto-estrada da Costa do Sol.

Novos itinerários:

Lisboa-Sintra e Lisboa-Malveira, esta ultima constituindo a parte inicial da futura auto-estrada do Oeste; e

Porto-Braga e Guimarães, Porto-Póvoa de Varzim e Porto-Penafiel.

Para efeitos de consrvação e exploração são integrados na concessão os lanços de auto-estradas existentes: *Lisboa-Vila Franca de Xira, Carvalhos-Vila Nova de Gaia, Cruzamento da Via Rápida para a Caparica-Fogueteiro e Lisboa-Estádio Nacional.*

O custo total dos obras previstas, como já se disse, é da ordem dos 10 milhões de contos.

Quem pode concorrer

São dadas as maiores facilidades á candidatura ao concurso, podendo a ele concorrer quaisquer sociedades ou agrupamentos de sociedades nacionais ou estrangeiras.

A entidade concessionária será obrigatóriamente uma sociedade anónima, constituída em Portugal e com sede em Lisboa, que terá por objectivo exclusivo o exercício das actividades abrangidas pela concessão.

A concessão será dada por um prazo a indicar pelo concorrente a quem for feita a adjudicação, não devendo, em principio, exceder 55 anos.

Findo esse prazo, revertem para o Estado e ser-lhe-ão entregues em perfeito estado de conservação e livres de quaisquer ónus ou encargos todas as auto-estradas construídas bem como todos os bens que constituem o estabelecimento da concessão.

Financiamento

A concessionária compete assegurar o financiamento da concessão nas condições que haja proposto e tenham sido aceites pelo Governo, revertendo a favor delas as importâncias das portagens a cobrar e os rendimentos da exploração das «áreas de serviço», designando-se como tal as zonas confinantes com as auto-estradas destinadas a apoio dos seus utentes, como sejam postos de abastecimento de combustíveis, restaurantes, motéis, etc.

Para a construção, conservação e exploração das auto-estradas (não incluindo o que respeita ás instalações das áreas de serviço) a concessionária beneficiará da isenção de taxas de licença, de impostos (excepto o imposto de transacções e o imposto extraordinário para a defesa e valorização do Ultramar), de contribuições e ainda de direitos de importação para os maquinismos que não possam ser produzidos em boas condições pela indústria nacional.

Concluídos 250 quilómetros até 1975

A construção das auto-estradas obedecerá a um programa contido no caderno de encargos, em que se fixam as datas limites de entrada em serviço dos diversos lanços, estabelecidas com prioridade para os de maior intensidade de tráfego

O conjunto das auto-estradas incluídas na concessão deverá ficar concluído até final de 1982, prevendo-se, nomeadamente, que até 1975, inclusive, entrem em serviço dos lanços Vila Franca de Xira-Carregado-Leiria, Aveiro (proximidades) - Carvalhos; Estádio Nacional-Cascais; Fogueteiro - Setúbal e acesso ao Novo Aeroporto de Lisboa; e Lisboa-Malveira, num total de 250 quilómetros.

Portagem

Todas as auto estradas a construir ficarão sujeitas ao regime de portagem. Quanto ás auto-estradas existentes, manter-se-á a cobrança de portagem, com tarifa actual, no lanço Lisboa-Vila Franca de Xira, continuando em regime livre todos os restantes.

As tarifas de portagem a cobrar serão as que vierem a ser propostas pelo concorrente a quem for feita a adjudicação dentro das condições estabelecidas no caderno de encargos.

Estudos e projectos

Compete á concessionária, sob fiscalização do Ministério das Obras Públicas, exercida através da Junta Autónoma de Estradas, a elaboração de estudos e projectos, designadamente de carácter técnico e económico respeitantes á concessão, sendo-lhe fornecidos pela referida Junta todos os elementos de que dispõe, em que se compreendem estudos prévios, anteprojectos ou projectos dizendo respeito aos itinerários Vila Franca de Xira-Carvalhos; Fogueteiro-Setúbal; Estádio Nacional-Cascais; e Lisboa-Malveira.

Na elaboração dos projectos das auto-estradas (consideradas como tal, como é sabido, as estradas exclusivamente destinadas a tráfego automóvel, sem cruzamentos de nível nem acessos ás propriedades marginais, e em que as faixas de rodagem, de sentido único, são totalmente separadas) serão respeitadas as características técnicas de traçado indicadas no caderno de encargos, sendo de notar que o dimensionamento do perfil transversal se baseará nos volumes de tráfego previstos para o ano 2000.

Entre os condicionamentos a observar na elaboração dos projectos contam-se os seguintes: As auto-estradas serão vedadas em toda a sua extensão; serão dotadas da indispensável sinalização, vertical ou horizontal para conveniente orientação da circulação, bem como de iluminação onde necessária, de adequado sistema de telecomunicações para assistência aos utentes, de arborização, etc.; colocar-se-ão guardas de segurança não só nos limites da plataforma nos locais que ofereçam perigo, mas também ao longo do separador das duas faixas de rodagem sempre que a largura deste seja inferior a nove metros; e a distância entre áreas do serviço consecutivas não deverá ser inferior a 20 quilómetros, excepto no itinerário Lisboa-Porto, em que essa distância mínima será de 30 quilómetros.

Baixaram os prémios de seguro do ramo agrícola

A Secretaria de Estado do Tesouro homologou uma nova tarifa do Ramo Agrícola, reduzindo, nalguns casos substancialmente, os prémios mínimos dos seguros até aqui fixados.

Com efeito, os prémios relativos ao seguro de cereais, legumes e palhas tiveram uma redução de 15%, os respeitantes a eucaliptais puros — isto é, sem coexistência de outras espécies — beneficiaram de uma baixa de 80%, e os de eucaliptais mistos — ou seja, aqueles em que essa espécie representa mais de 60% do total — uma redução para metade. O custo da apólice mantém-se em 10$00 e o prémio mínimo em 20$00.

A tarifa homologada, que vigorará já na presente campanha agrícola, visa reduzir, como se pretende, os encargos da lavoura.

✝

CONSELHEIRO
DOUTOR MIGUEL
CRESPO PACHECO

FALECEU

Maria Emília Veloso Crespo Queiroz de Barros, seu marido Dr. José António Queiroz de Barros, Maria Margarida Queiroz de Barros de Lacerda, seu marido Eng.º Francisco Ressano Garcia de Lacerda e seus filhos, Dr. José Miguel Queiroz de Barros, Dr. Luís Manuel Queiroz de Barros, sua mulher Maria dos Prazeres Moreira de Almeida Queiroz de Barros, e filhos, Maria da Graça Queiroz de Barros Barahona de Lemos, seu marido Dr. Pedro Barahona de Lemos e filhos e mais família participam a morte do seu pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 10 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para Jazigo no cemitério de Tremoso. Ás 7,30 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DE 1969

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Excelentíssimos Senhores Accionistas

Em observância da lei geral e dos nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas referentes ao exercício do ano findo.

A conjuntura económica nacional continua a padecer dos males que temos apontado e que em tão larga medida afectam o progresso e o desenvolvimento do País. A falta de solvabilidade imediata no mercado português é um desses poderosos factores de crise que anquilosa as actividades económicas e extensivamente a vida da Nação. Temos sido, pois, forçados a retracção das operações puramente comerciais, com algum prejuízo da nossa desejável expansão interna, mas com a melhor salvaguarda dos destinos da Empresa, face a riscos não garantidos por sólidas responsabilidades.

Contra este estado de coisas tem-se processado, em vários níveis da Administração, uma especie de mobilização da consciência nacional, que pretende, por um lado, justificar a espartana severidade em que tem de viver a sociedade portuguesa que sustenta uma guerra e sofre os atrasos que uma Europa em caminhada triunfal, nos domínios económicos, dificilmente perdoa; e, por outro, alertar os empresários do comércio e da indústria sobre a urgente e dramática necessidade de modernizarem os seus processos e entrarem resolutamente no âmbito dos mercados internacionais.

Todo esse qualificado esforço de persuasão anda de mãos dadas com salutares medidas legais de promoção, que visam, no primeiro caso, racionalizar e equilibrar o fenómeno tributário, por forma a render mais e melhor para o erário público sem passar a fronteira da asfixia das actividades tributáveis, e, no segundo caso, incentivar essas actividades com a reforma do crédito e a captação dos capitais privados. Por isso saudamos a promulgação desses importantes diplomas, não pelos resultados já conseguidos (que não podiam esperar-se nem tão repentina nem tão facilmente), mas pela vontade efectiva e actuante de reforma nos meios e na mentalidade que, da parte dos governantes, neles se surpreende.

O apraziamento aqui não exclui um certo receio, que desejaríamos ver infundado, de que a recuperação económica do País venha a entravar-se, para lá da intrínseca escassez de meios, na burocracia e desinteresse que infirmam a mentalidade de muitos portugueses.

Apesar de tal adverso condicionalismo, continuámos a nossa política inicial de «trabalhar para o progresso do País, participar em esferas de actividade sempre crescente e trazer para Portugal novas concepções e novas técnicas» Mas a consideração das dificuldades que nos rodeiam teve algumas vezes de sobrepor-se ao entusiasmo da nossa divisa, mormente quando tais dificuldades, por motivos que não chegamos a compreender se teimava, injustificadamente em impor-nos! Assim, após oito anos de trabalho tivemos de vender a nossa posição accionista na Unialgas e Biomar — empreendimento aquele que tivemos a honra de edificar, em dado momento com o melhor da nossa fé e dos nossos recursos e que, estaríamos certos, muito podia prestigiar e aproveitar ao País.

Era porém extremamente penoso e administrativamente errado continuar a manter ali pessoas e recursos que podiam ser aplicados noutros empreendimentos e negócios não sujeitos à mesma incompreensão e às mesmas dificuldades Agimos, pois, para valorizar o património da nossa Empresa, bem cientes das responsabilidades em que nos constituístes quando fomos eleitos e na melhor interpretação dos árduos momentos da economia nacional.

Podemos congratular-nos com os resultados obtidos neste exercício e com o aumento do nosso fundo de flutuação de valores. Paralelamente e com o mesmo agrado, registamos o substancial decréscimo do passivo exigível, objectivo sempre tido em vista em face das ingratas condições do mercado interno de capitais.

Desta sorte, e prosseguindo na política já definida no ano anterior, propomos que se atribua um dividendo de oito por cento apenas às acções da última emissão que elevou o capital de 100 000 para 150 000 contos. Parece-nos desnecessário sublinhar novamente as razões deste tratamento discriminatório, que se mantêm perfeitamente válidas e julgamos dispensarem-nos de mais justificação do que a decorrente das circunstâncias oportunamente comentadas.

O lucro líquido do exercício, feitas as necessárias provisões e amortizações, incluindo o saldo do ano anterior, ascendeu a 22 435 025$92 para o qual propomos a seguinte distribuição:

— Fundo de Reserva Legal	1 120 000$00
— Dividendo de 8 % às acções numeradas de 100 001 a 150 000	4 000 000$00
— Fundo de Reserva Especial	17 200 000$00
— Saldo para Conta Nova	115 025$92
	22 435 025$92

Se a nossa proposta merecer a vossa aprovação ficarão os nossos Fundos de Reserva e Provisões elevados a 36 570 contos, que, acrescidos ao Capital e Fundos de Flutuação de Valores atingirão a cifra de 237 000 contos.

Apraz-nos saudar especialmente o nosso Conselho Fiscal e agradecer-lhe a colaboração sempre oportuna e valiosa que nos dispensou; e, bem assim, expressar o nosso reconhecimento a todos os colaboradores e empregados.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1970

O Conselho de Administração

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		63 069$20	
Bancos		13 461 255$02	13 524 324$22
REALIZÁVEL			
Devedores		17 018 223$80	
Letras a Receber		42 655 128$00	
Transacções em Curso		2 356 371$60	
Mercadorias		15 174 940$55	
Carteira de Títulos		167 787 342$90	244 990 006$85
IMOBILIZADO			
Gastos Plurienais	2 273 185$10		
Encargos Plurienais	605 345$40		
	2 878 530$50		
Amortizações	1 587 581$90	1 290 948$60	
Participações Financeiras	81 868 458$00		
Contas em Participação	1 069 700$00	82 938 158$00	
Imóveis	2 233 450$70		
Equipamentos	1 424 829$10		
Veículos	815 136$70		
	4 473 416$50		
Amortizações	1 186 157$90	3 287 258$60	87 516 365$20
			346 030 696$27
CONTAS DE ORDEM			
Crédito Abertos — Fornecedores		24 995 257$70	
Letras Descontadas		81 049 405$10	
Devedores em Litígio		18 907$10	
Devedores por Merc. Consignadas		878 760$80	
Cauções Estatutárias		350 000$00	
Devedores por Letras a Cobrança		209 896$60	107 501 327$30
			453 532 023$57

PASSIVO

EXIGÍVEL			
A Curto Prazo			
Letras a Pagar	1 838 503$10		
Créditos por Financiamento	30 024 000$00		
Créditos Doc. a Liquidar	7 902 083$00		
Credores	11 229 612$65		
Encargos a Liquidar	6 292 906$20	57 287 104$95	
A Longo Prazo			
Letras a Pagar	9 240 000$00		
Bancos c/ Empréstimos	15 700 000$00		
Cred. Doc. a Longo Prazo	12 345 696$00		
Credores	10 342 172$60	47 627 868$60	104 914 973$55
NÃO EXIGÍVEL			
Provisões Diversas		3 500 000$00	
Flutuação de Valores		50 430 696$80	53 930 696$80
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	150 000 000$00		
Reserva Legal	950 000$00		
Reserva Especial	13 800 000$00	164 750 000$00	
LUCROS E PERDAS			
Saldo do Exercício Anterior	7 981$03		
Resultado do Exercício	22 427 044$89	22 435 025$92	187 185 025$92
			346 030 696$27
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Créditos Abertos		24 995 257$70	
Credores por Letras Descontadas		81 049 405$10	
Provisão por Dívidas Litigiosas		18 907$10	
Mercadorias Cons. c/ Própria		878 760$80	
Credores por Cauções Estatutárias		350 000$00	
Letras à Cobrança		209 896$60	107 501 327$30
			453 532 023$57

O Director da Contabilidade
Torquato da Conceição Victor

O Presidente do Conselho de Administração
João Anjos Rocha

DESENVOLVIMENTO DE LUCROS E PERDAS

DÉBITOS

Despesas Gerais e Encargos Financeiros		12 490 555$50
Contribuições e Impostos		970 075$10
Provisões e Amortizações		1 021 156$20
		14 481 786$80
Saldo		22 435 025$92
		36 916 812$72

CRÉDITOS

Resultados em Transacções, Mercadorias, Contas em Participação, Obras e Títulos	31 829 523$65
Outras Receitas e Lucros	5 079 308$04
Saldo do Exercício Anterior	7 981$03
	36 916 812$72

Lisboa, 31 de Dezembro de 1969

O Director da Contabilidade
Torquato da Conceição Victor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas

O Balanço sujeito ao vosso exame é particularmente expressivo, em suas várias rubricas, da segurança e critério postos pelo Conselho de Administração na gestão da Sociedade, em hora particularmente melindrosa da vida económica do País

Podemos testemunhar em muitos passos do exercício findo, a grandeza e porfia do seu esforço e também o profundo estudo das condições dos mercados, por forma que a nossa Empresa pudesse prosseguir e mesmo acelerar o ritmo, na sua marcha ascensional.

Outrossim examinámos com regularidade os livros da Contabilidade, que sempre encontrámos em ordem

Cumpre-nos agradecer a penhorante saudação que o Conselho de Administração dirige ao órgão social de que somos suportes, por uma colaboração que, sobre constituir um alto dever estatutário e social, nos forneceu frequentes motivos de agrado.

Assim, temos a honra de propor:

— que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1969;
— que aprovеis um voto do maior louvor ao Conselho de Administração pela forma brilhante e bem expressiva como conduziu os negócios da Sociedade;
— que manifesteis o reconhecimento da Sociedade a todos os seus empregados e colaboradores pela dedicação com que sempre desempenharam as suas funções.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal

Diario de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Um salão de artistas de domingo e uma feira de petiscos no Mercado da Primavera

Os directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos «pré-inauguram» a Feira dos Petiscos

Abre hoje ao público, depois de inaugurado, ao fim da tarde, pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, o Mercado da Primavera, instalado no local habitual (terrenos anexos ao Museu de Arte Popular).

O certame, que estará aberto ao público até 31 do próximo mês, tem 103 barracas de exposição e venda de artigos de artesanato metropolitano e ultramarino — desde as colchas e os bordados a artigos de couro e cordoarias. Como não podia deixar de ser, Rosa Ramalho lá tem o seu «stand», com as habituais cerâmicas.

A Junta Nacional do Vinho, a Comissão Interministerial do Café, o Instituto do Vinho do Porto e a Sociedade Central de Cervejas encontram-se representados.

O Mercado da Primavera deste ano, que se espera seja visitado por muitos nacionais e estrangeiros (o ano passado os visitantes foram em número de 200 000) apresenta algumas inovações. Em primeiro lugar, surge o Salão dos Artistas de Domingo, que reune 512 obras de pintura, escultura e cerâmica. Trata-se de uma exposição com interesse, além de constituir um incentivo para os artistas amadores. A par de obras «naifs» (como as de mestre Caçoila) aparecem tentativas mais arrojadas (de domingo), como colagens e objectos decorados. Uma série de esculturas em madeira, com aproveitamento de algumas das formas naturais, patenteia um engenho bem pouco «dominical». No Mercado existe, também, um salão com as últimas aquisições do Museu de Arte Popular.

O restaurante clássico desapareceu e em seu lugar, voltada para o rio, o visitante dispõe de uma Feira dos Petiscos, com 10 barracas, onde não faltam as especialidades regionais. Logo á entrada, as «farturas» da praxe, e, mais adiante, sardinhas assadas, queijos da serra, alheiras de Mirandela, presuntos de Chaves...

A direcção do Mercado da Primavera foi confiada ao sr. Fernando Abranches; a da Feira dos Petiscos, a Maria de Lurdes Modesto.

Iniciativa destinada a promover o nosso artesanato, o Mercado da Primavera — que foi visitado, de manhã, pelos representantes dos órgãos de Informação acompanhados pelos directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos — está aberto todos os dias, das 12 e 30 ás 0 e 30. As entradas custam 2$50 nos dias uteis e 5$00 aos domingos — porque, nestes dias, haverá espectáculos de folclore. Está previsto também, um concurso de fado entre os amadores da zona ocidental de Lisboa. No dia 23 de Maio, efectua-se a já anunciada prova internacional de motonáutica.

De vez em quando

É de fazer crescer água na boca a lista, que ontem publicámos, das ementas premiadas pela S. E. I. T. (dava mais jeito dizer S. N. I.) no âmbito do concurso «A melhor refeição ao melhor preço». De fazer crescer água na boca e de ficar de boca aberta, ao verificar que é possível, a um dos restaurantes premiados, servir sopa de peixe, lagosta sobre ovos ou tomate, queijo da Serra, pão, doce e vinho da região, tudo isto pelo preço de vinte e oito escudos. Ora, esta verba esportula qualquer pobre mortal, normalmente, só por sopa, um prato e vinho em qualquer restaurantezeco da capital. Das duas uma: ou a ementa premiada dá prejuízo a quem a confecciona e serve ou os restaurantezecos (e os restaurantezões) da capital estão a servir-se da nossa bolsa. A I. G. A. E. que responda.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,8; mínima: Penhas da Saúde, — °.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 2°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra 2°, Portalegre, 2°; Lisboa, 14°, Faro, 8° e Funchal, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante Norte

Amanhã
Uascer ás 06 e 53
Ocaso ás 20 e 20

Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — **Hoje:** 3 e 56 (3,9 m); 16 e 15 (3,9 m). **Dia 22:** 4 e 28 (3,9 m); 16 e 45 (4,0 m); **Dia 23:** 5 e 0' (3,9 m); 17 e 2' (3,9 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 9 e 44 (0,9 m); 22 e 02 (0,9 m). **Dia 22:** 0 e 5; (0,8 m); 22 e 34 (0,8 m). **Dia 23:** 0 e 52 (0,9 m), 23 e 13 (0,9 m).

Gravemente feridos seis operários numa explosão no Porto

PORTO 21 — Esta manhã, na fabrica de aglomerados de madeira «Jomar», do sr João Marques Pinto, na Rua de São Roque da Lameira, ocorreu a explosão de um tubo no interior de uma caldeira. O vapor escapou-se pela rotura do tubo e atingiu os operários srs. Ascendino Moreira Vieira de 46 anos, casado; Manuel José Macieira, de 31, casado; Henrique Monteiro, de 53, casado; Carlos Manuel de Almeida, de 27 anos, solteiro, todos residentes no concelho de Gondomar; Manuel Mendes, de 32, casado, Rua das Areias de Cima, 140, casa 2, e Alfredo Meireles, de 40, casado, Rua Pinto Bessa, 313, no Porto.

Gravemente queimados por todo o corpo foram conduzidos, em carros particulares, ao Hospital de Santo António, onde ficaram internados em estado muito grave.

ONTEM NA TELEVISÃO
ÚLTIMO CURTO-CIRCUITO?

Ao que parece, o Curto-Circuito vai sair da programação televisiva. Deste modo, o Curto-Circuito de ontem terá sido o último — caso Artur Agostinho não volte com o seu propósito atrás, pois, neste momento, a sua disposição é acabar com o programa.

Para já, Fernando Lopes, mesmo que o Curto-Circuito continue, abandona-o de vez, dando por terminada a sua colaboração no número (último?) que foi transmitido ontem.

ACELERA-SE A RETIRADA AMERICANA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

americano sobre o Vietnam, há quatro meses, o presidente disse: «A decisão que anunciei esta noite significa que finalmente temos á vista a paz justa que procuramos.

«Podemos agora afirmar com confiança que a pacificação está a ter êxito e que os sul-vietnamitas podem encarregar-se da sua própria defesa.

«Podemos afirmar com confiança que todas as forças de combate americanas podem e serão retiradas.»

RESISTÊNCIA DOS MILITARES

Funcionários da Casa Branca admitiram implicitamente que o presidente Nixon teve de vencer a resistência dos chefes militares incluindo o próprio general Abrahams, comandante americano no Vietnam, o qual pretendia que a redução dos efectivos fosse feita a um ritmo mais lento.

Ao perguntarem-lhe se o general tinha aprovado essa retirada de 150 000 homens, o informador disse que não é fácil persuadir um chefe militar a aceitar uma redução desse tipo, mas salientou que os comandantes acabaram por ver que a política do presidente era a mais acertada.

A procissão de Nossa Senhora da Saúde

O sr cardeal-patriarca esteve hoje, á tarde, na capela de Nossa Senhora da Saúde, na Mouraria, onde procedeu á bênção e colocação na imagem da Senhora da Saúde da coroa de ouro, feita com o produto de óbulos de muitas pessoas devotas.

Mais tarde, irá ali o sr. almirante Américo Thomaz, que será recebido pelo sr. general Monteiro do Amaral e mesários da Ordem da Senhora da Saúde e S. Sebastião, e outras individualidades, incluindo elementos do Exército.

A tradicional procissão percorre as ruas do populoso bairro no próximo domingo.

MUNICÍPIO DE GÓIS

Foram exonerados respectivamente de presidente e vice presidente da Câmara Municipal de Gois os srs. Rui Manuel Nogueira Ramos e Manuel da Costa Reis, sendo nomeados em sua substituição os srs. António da Rocha Barros Júnior e dr. Armando da Conceição Simões.

O «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» foi hoje celebrado pelo Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, realizada hoje, foi dedicada ao «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» e foi presidida pelo sr almirante Sarmento Rodrigues, em representação do presidente do clube, sr. dr. Almeida Ribeiro que, no Brasil, toma parte no II Encontro Rotário Luso-Brasileiro. Como convidados de honra, o encarregado de Negócios do Brasil, sr. dr. Cláudio Garcia de Sousa; o director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr Caldeira Coelho; o presidente do conselho da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, sr. prof. dr. Adriano Moreira; o director dos «Diários Associados», sr. dr. Teófilo de Andrade e o adido cultural á Embaixada do Brasil.

Após a apresentação dos visitantes e do relato dos principais acontecimentos de interesse rotário, o presidente saudou os convidados, e pós em relevo a sua dedicação e os serviços prestados á causa da Comunidade Luso-Brasileira.

Depois de um intervalo que os presentes aproveitaram para animada troca de impressões, o presidente usou de novo da palavra para se referir ao significado da celebração. A propósito afirmou:

— Não somos europeus, nem africanos, nem asiáticos. Somos a síntese de todos esses sangues e culturas. Somos simplesmente portugueses!

E mais adiante:

— Somos um paradigma de fraternal convivência. Praticamos, sem estatutos nem convenções, no íntimo da nossa consciência e desde os alvores da nossa existência, o verdadeiro ideal rotário que pretende, afinal, converter o mundo á nossa fraternidade lusíada!

«Semana inglesa» para pessoal do Município de Viseu

VISEU, 21. — Começou a vigorar para o pessoal dos Serviços de Obras da Câmara Municipal o regime de trabalho com «semana inglesa», o que causou regosijo geral.

Vai deixar o cargo de comandante dos Bombeiros Municipais, o sr. tenente Aventino Bernardo que volta em missão de serviço, ao Ultramar.

EXPO'70
Copenhague JAPÃO LISBOA Hong-Kong/Macau Bangkok
ESTA É A SUA VIAGEM — A — EXPOSIÇÃO UNIVERSAL — DE — OSAKA
Lugares disponíveis para as partidas de:
12/6 ..... 30 950$00
26/6 ..... 34 000$00
Consulte-nos
ZEPA
AGÊNCIA DE VIAGENS
DEO JUVANTE
Rua Capelo, 22 / Lisboa
Tel. 370191

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - RUA ANTONIO ENES, 80-1º TEL. 536067
PORTO - AV. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

koko

2.º caderno

Há problemas com as casas de pobres em Ílhavo

ÍLHAVO, 21 — Reuniu-se, no Centro Paroquial, a Comissão do Património sob a presidência do rev. pároco António dos Santos, para resolver problemas respeitantes ao Lar de São José e ás casas habitadas pelos pobres em dois bairros da vila.

Em pormenor, foram estudados determinados assuntos de grande importância. Na verdade, nem tudo tem corrido bem nos bairros em referência e nem sempre, infelizmente, os utentes (alguns) têm tratado convenientemente da conservação das casas que lhes foram entregues, demonstrando alguns comportamento irregular.

Espera-se que as providências que vão ser tomadas venham a resolver o problema em questão, para prestígio da instituição assistencial, e até para bem dos pobres que estão a ser beneficiados.

O CONJUNTO CÉNICO CALDENSE ORGANIZARÁ DE MAIO A DEZEMBRO A MAIOR COMEMORAÇÃO DO PAÍS DO BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN

CALDAS DA RAINHA, 21 — A concretização de um projecto ambicioso para comemorar o bicentenário do nascimento de Beethoven obrigará o Conjunto Cénico Caldense (em resumo: C. C. C., 350 sócios e receitas mensais de dois mil escudos) a despesas da ordem dos 100 contos. Trata-se, para já, do mais completo programa comemorativo daquele bicentenário, estabelecido no nosso país, graças a uma mobilização de todas as forças vivas da cidade.

Apesar de esta verba não estar ainda realizada (muito longe disso) os dirigentes do C. C. C. esboçaram já o programa das comemorações que começam no dia 7 de Maio, no Teatro Pinheiro Chagas, com uma conferência do dr. João de Freitas Branco sobre a ópera «Fidélio» da qual serão apresentados alguns trechos gravados.

Como se vê, um princípio nada modesto. Mas há mais. E, embora o programa não esteja definitivamente estabelecido (por uma questão de *fundos*, como se compreende) podemos desde já dizer que os nomes de algumas das personalidades mais representativas no campo da Música no nosso País, ficarão ligados às comemorações do bicentenário do nascimento de Beethoven, nas Caldas da Rainha.

Com efeito, à conferência de Freitas Branco, seguir-se-á, em Junho um serão com António Victoriano de Almeida que interpretará (e falará sobre) sonatas e concertos para piano; em Julho, está previsto um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira; em Agosto, deslocar-se-á às Caldas da Rainha o compositor e intérprete Manuel Jorge Veloso e, em Setembro, Mário Vieira de Carvalho falará sobre os «Quartetos» de Beethoven (espera-se conseguir a actuação do Quarteto do Porto). Para o mês de Outubro, estão previstas duas realizações: uma com José Atalaya (que o C. C. C. gostaria se fizesse acompanhar por elementos da Orquestra I. M. A. V. E., num serão exclusivamente dedicado a jovens) e outra com Francisco d'Orey e elementos do coro da Juventude Musical Portuguesa. Finalmente, para Novembro, está programado um concerto de Fernando Lopes Graça que se fará acompanhar por um pianista, uma cantora e um grupo de instrumentistas. Entretanto, deram também a sua adesão à iniciativa do C. C. C. o dr Manuel Ivo Cruz e a Academia de Amadores de Música.

Em resumo: o interesse que despertou a iniciativa leva-nos, desde já, a crer que o C. C. C. consiga concretizar, no fim do ano, uma das suas ideias mais ambiciosas e que é pôr em bailado as obras de Beethoven «Egmont», «Largo» do «Concerto n.º 3» para piano e orquestra e a «Sonfonia n.º 8»

Serões para toda a gente com entradas gratuitas

A iniciativa do C. C. C. destina-se a proporcionar uma série de sessões de grande nível a toda a cidade. Por isso, e pensando sobretudo nos jovens e nas classes menos favorecidas as entradas serão sempre gratuitas

Esta decisão do C. C. C. (louvável a todos os títulos) vem dificultar a realização da iniciativa. Mas não será a falta de meios que vai impedir o cumprimento do programa Assim, o C. C. C. decidiu já, de acordo com a gerência do Teatro Pinheiro Chagas fazer obras no palco prolongando-o a partir da ribalta até tapar completamente o fosso da orquestra, com acessos laterais à plateia. Custo das obras: cinco contos Outras despesas se segurão: aluguer de um piano de concertos, luz, instalação sonora, «cachets» a alguns músicos deslocações, etc. Como se disse já: cerca de cem contos.

De onde virão? O comércio e a indústria locais prometeram apoiar a iniciativa e, numa primeira volta pela cidade, foram recolhidos

(Continua na 22.ª página)

1770 | bicentenário do
1970 | nascimento de beethoven

comemora **CONJUNTO CÉNICO CALDENSE**

colaboração da Comissão Municipal de Turismo das Caldas da Rainha

Reprodução do cartaz das comemorações

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BASQUETEBOL

SPORTING DE L. MARQUES E BENFICA DE LUANDA

PRIMEIROS VENCEDORES NO «NACIONAL»

Começou ontem a disputar-se, em Luanda, a fase final do Campeonato Nacional de Basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados correspondentes á primeira jornada:

Sp. de L. Marques, 68--S. L. Benfica, 63

Ao intervalo o Benfica vencia por 33-30, tendo as equipas apresentado:

SPORTING L. MARQUES — Albuquerque, Sérgio, Hughes, Nelson, Romão, Martins, Fernandes, José Serra e Morgado.

S. L. BENFICA — José Alberto, Julio Campos, Simões, Artur Coelho, Joaquim Carlos, Griffin, Esteves e Ramos.

Árbitros: Fernando Serra (Angola) e Joaquim Canas (Metrópole).

O excelente início do Benfica não se concretizou, em virtude de vir a acusar o esforço despendido. Por outro lado, a presença do sul-africano Hughes (com mais de 2 metros), que foi a grande figura do encontro, chegou para dominar por completo o jogo junto ás tabelas.

Benfica (Luanda), 74--Belenenses (Luanda), 68

Ao intervalo o Benfica vencia por 36-29 e, sob a arbitragem da dupla metropolitana Orlando Rebelo e Alberto Costa, as equipas apresentaram:

BENFICA — Agostinho, Maurício, Guimarães, Ambrósio, José Carlos, Sérgio, Oliveira, Palma e Dinis.

BELENENSES — Ferreira, Vaz, Henrique, Lousada, Paulo, Leitão, Roque e Carlos Silva.

O encontro foi equilibrado embora sempre com ligeira vantagem dos vencedores, que, assim, justificaram inteiramente o êxito obtido.

Sorteio para o «Nacional» feminino

Realizou-se, ontem, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, o sorteio da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão (femininos), marcado para os dias 23, 25 e 27 deste mês no Pavilhão de Coimbra, tendo-se apurado o seguinte calendário de jogos:

1. jornada: Belenenses de Luanda-Académica; *2.ª jornada:* Académica-Clf; *3.ª jornada:* Belenenses de Luanda-Clf.

Tal como acontecera no «Nacional» de juniores, Moçambique não inscreveu o seu representante no Torneio.

Grande torneio de senhoras

Em jogo a contar para a Série B do Grande Torneio Feminino, organizado pela Associação de Lisboa, o Cruz-Quebradense perdeu, no seu campo, com o Algés por 48-64

O BENFICA EM ZAGREB

Entusiasmo e bom tempo para o jogo de hoje

Tudo correu normalmente, na viagem do Benfica rumo a Zagreb. À chegada, a comitiva dos «encarnados» instalou-se no Hotel Palace, tendo verificado do muito interesse e entusiasmo existente á volta do encontro que esta tarde (cerca das 19 horas) os ex-campeões nacionais disputarão frente ao Dinamo de Zagreb que se apresentará reforçado com jogadores de outros clubes.

Na equipa lisboeta, apenas Simões se encontra em duvida. Tendo partido já a contas com uma lesão num pé, a presença do irrequieto avançado está condicionada ao teste que realizará pouco antes do jogo. Na hipótese de Simões não poder alinhar, José Augusto tenciona utilizar Nené ou Torres.

Assim e em principio, o Benfica deverá apresentar:

José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Jacinto; Coluna e Matine; Jaime Graça, Artur Jorge, Eusébio e Nené;

Arbitrará o encontro um trio jugoslavo.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Clube Desportivo de Paço de Arcos, para apreciar e discutir o relatório e contas da gerência de 1969, ás 21 h.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, masculina: Física C. D. U. P., ás 22, no campo da Física do Norte; e Belenenses Algés, ás 21, no Pavilhão da Ajuda.

— Grande Torneio Feminino de Lisboa: Encarnação-Oeiras (B) e Sintra Sporting, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da I Divisão: Sporting de Lourenço Marques-Benfica e Belenenses de Luanda-Benfica e Luanda, em Luanda, á noite.

BILHAR — Pentatlo de Lisboa, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 e ás 23 h.

TÉNIS — Taça Eduardo Ricciardi nos «courts» do Clube Internacional de Ténis, ás 18 h.

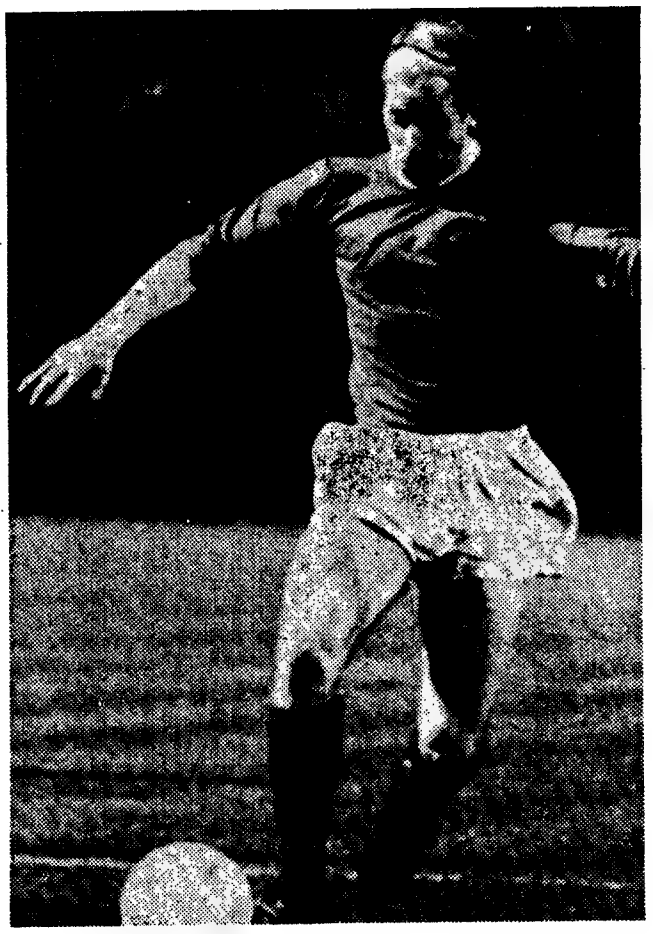
— Sorteio da Taça Dr. Eusébio Garcia, no Clube Internacional de Ténis.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Seniores - Equipas: *I Divisão* — Centro Católico-Lisgás, Sporting-G. I. P. A., Belenenses-Avila e Benfica-Paço de Arcos.

II Divisão — Intendente-Armadorense, Combatentes-Mirantense, Ateneu Amoreiras e Rodrigues Cordeiro-Arte e Sport.

III Divisão — Estrela da Amadora-Académica da Amadora, Atlético do Cacém-Desportivo Operário, Águias-Recordação de Apolo e Económicos-Arroios.

Promoção — *Série A:* Clemente Tejo-Bela Vista, Desportivo da Graça-Madre de Deus e Lusitano Clube-Casa Pia. *Série B:* Tercena-Fontainhas, Oeiras-Academia Verdi, Mercês-Andorinha e Carmo-Castelo, todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.



Cem vezes «internacional»

Se «Bobby» Charlton fizer parte da selecção da Inglaterra de futebol que hoje defronta a da Irlanda do Norte, ao Estádio de Wembley, será a centésima vez que ela enverga a camisola representativa do futebol inglês. Parece haver algumas dúvidas sobre a sua presença neste jogo, pois o popular «Bobby» não tem estado em boa «forma» e nos últimos doze jogos internacionais só marcou um golo. Os entusiastas esperam, no entanto, que Alf Ramsey acabe por confiar no grande futebolista, a quem estão reservadas especiais homenagens pelo seu impressionante «record»: 100 vezes «internacional!»

A OUTRA FACE DE «REI» PELÉ

Acaba de ser criado no Brasil o Fundo Pelé de Educação, uma iniciativa do famoso futebolista que se propõe beneficiar centenas de milhares de crianças pobres. Esta atitude enraiza-se, aliás, na sua própria declaração ao marcar o seu milésimo golo, acontecimento divulgado em todo o Mundo. Nesse momento de festa, nesse instante de «glória desportiva», Edson Arantes do Nascimento mostrou que a idolatria das multidões lhe não apagou a face de Homem. Nesse momento ele elevou-se da relva do estádio para lembrar as crianças sem brinquedos nem sonhos, as crianças que sofrem.

Despertando para elas as atenções que o buscavam apenas a si próprio.

Pelé, «Rei» de um espectáculo de popularidade universal, é também o Homem que ainda não há muito rejeitou uma fabulosa oferta para emprestar o seu nome e o seu rosto á propaganda de uma marca de cigarros. «Sou um atleta, considero que o fumo prejudica os atletas, não é coerente nem honesto que eu apareça a recomendar tabaco».

Talvez no próximo «Mundial» Pelé perca a sua «coroa» do mais hábil futebolista do Mundo, mas não perderá a admiração e a simpatia dos seus «fans». Porque deste «Rei» não poderá dizer-se — que vai nu.

M. Z.

Colóquio desportivo em «A Voz do Operário»

O locutor Fernando Correia, o técnico de Educação Física professor Moniz Pereira e o jornalista desportivo Cruz dos Santos participarão num colóquio organizado pela Comissão de Propaganda de «A Voz do Operário», depois de amanhã, pelas 21 e 30 horas, na sede daquela colectividade.

É grande o interesse suscitado pela iniciativa.

A
RANK XEROX LIMITED
tem o prazer de comunicar que realiza no Hotel Ritz Lisboa nos dias 5, 6 e 7 de Maio, uma exposição de equipamento de cópia e duplicação para demonstração, feita por técnicos especializados, de modernos processos de racionalização documental, adequados a qualquer tipo de empresa.
RANK XEROX

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

O TORNEIO DE ABERTURA FOI ONTEM INICIADO

Principiou, ontem, á noite, o Torneio de Abertura de hóquei em patins, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Sporting, 7-C. Ourique, 5

Arbitro: César Gomes.

SPORTING — Guerra; Reis (1), Paulo (1), Puskas (3), Tó Zé (1), Barata e Geraldo (1).

C. ONRIQUE — Luís Alves; Campos (1), Rui Costa (1), Quim (3), Pires e Rolo.

Ao intervalo: 3-1.

O Sporting nunca esteve em desvantagem no marcador e mereceu inteiramente a vitória, a despeito da forte reacção do Campo de Ourique no seegundo tempo, Excelente espectáculo, com emoção até final.

Em reservas: Sporting, 6--C. Ourique, 2.

Cascais, 2-P. Arcos, 2

Arbitro: Manuel Correia.

CASCAIS — Quim; Duarte, Abílio, Barros (1) José Carlos (1). Luís Costa, Cunha e Magalhães.

P. ARCOS — Monteiro; Alfredo (1). Carlos Abreu, António Abreu (1), Rafael, Moura, Piteira e Almeida.

Ao intervalo: 1-1.

O encontro revestiu-se de uma função de equilíbrio, não obstante a equipa do Cascais tivesse, por duas vezes, vantagens no marcador. A igualdade registada no final corresponde, porém, ao desenrolar do jogo.

Outros resultados:

Série A — Parede, 8-Belenenses. 3; Liga de Algés, 4--Salesiana, 6.

Série B — Atlético de Queluz, 1-Física, 10; Sp. Torres, 2-Benfica, 13; Sintra, 9-Ac. Amadora, 3.

Série C — C. U. F., 11-Estremoz, 4; Cimentos Tejo, 5--Azeitonense, 6.

Reunião no Benfica

A IMPUGNAÇÃO APRESENTADA POR ROMÃO MARTINS

Durante cerca de três horas, os componentes da mesa da assembleia geral do Benfica estiveram reunidos para apreciar o documento em que Romão Martins considera impugnada a ultima reunião da assembleia geral do Benfica, considerando ter existido ilegalidade antes e no decurso da mesma.

Nenhuma deliberação foi tomada ainda, devendo a Mesa voltar a reunir-se na próxima segunda-feira, para de novo estudar o assunto.

De qualquer modo, porém, a impugnação de Romão Martins dará origem a nova assembleia geral, a fim de que a massa associativa do clube tome conhecimento do assunto.

ENSAIO DO «ESCRETE»

A selecção brasileira de futebol, que parte para o México já no próximo dia 1 de Maio, jogou ontem com a equipa do Estado de Minas Gerais, dentro do seu programa de preparação. O «Escrette» ganhou por 3-1.

Entretanto, está longe de ser optimismo o ambiente em torno da selecção que vai tentar a reconquista do título mundial.

ELAS VÃO JOGAR FUTEBOL

Algumas das mais populares artistas dos palcos de revista e diversas jovens que estão a dar os primeiros passos no teatro ligeiro vão participar (no próximo sábado, dia 25 do corrente) num festival organizado pelo «Nucleo dos Mil», no Estádio de Alvalade. Mas, não vão cantar, nem dançar, nem (tampouco) interpretar rábulas escritas por autores revisteiros. Preparam-se para, o melhor que souberem, jogar futebol. Aí as temos, antes de uma sessão de treino: Maria Eva Rosemary, Natalina José, Mané, Minita, Lila, Paquita, Helena Cardinalli, Anita Guerreiro. Este grupo (reforçado até chegar a onze...) vai ter pela frente uma «Selecção do Resto da Europa», onde as bailarinas inglesas do Maria Vitória são consideradas «craques»...

«AS ESTRUTURAS DO FUTEBOL CADA VEZ MAIS DESACTUALIZADAS»

—LÊ-SE NO RELATÓRIO DO SPORTING

A assembleia geral do Sporting Clube de Portugal vai reunir-se, no próximo dia 24, com a seguinte ordem de trabalhos:

«1 — Discutir e votar o Relatório e as Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar relativos ao exercício de 1969;

2 — Deliberar sobre uma proposta de solução dos problemas criados pela emissão dos «Lagartos»;

3 — Apreciar uma proposta da direcção no sentido de se alterar o deliberado em assembleia geral de 22 de Novembro de 1968 sobre quotas sociais.»

Entretanto, o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1969 já foi distribuído e constitui um documento claro e desassombrado da actividade do clube «leonino».

No «Pórtico» que antecede os mapas das actividades administrativas encontram-se trechos como os que a seguir transcrevemos:

«O Sporting, clube grande à escala nacional, acusava em meados da década pretérita crise grave de crescimento, com reflexos asfixiantes em todos os sectores.»

«Lançámos uma subscrição bem sucedida ao nível directivo, com a colheita de milhar e meio de contos. Outros contributos menores recebemos de sócios. E o «Núcleo dos Mil», descuidado embora durante vário tempo pelo sector responsável, subsistiu e revigora-se. Importa contar, porém, com a generalidade da massa associativa.»

«Continuam as estruturas superiores do futebol, cada vez mais desactualizadas, sem corresponder às necessidades do profissionalismo instaurado nos clubes principais...»

«Nossa palavra final será de esperança. Nada prometemos — senão contínua dádiva da equipa dirigente em ordem aos objectivos mais ambiciosos.»

Números significativos

O Quadro I — Activo imobilizado acusa um decréscimo de 2948 contos, em referência a 1968.

No Quadro II — Credores gerais, ocorre um abate relevante: de 41 113 contos, em 1968, passou-se a 21 481 contos, em 1969.

Verifica-se no Quadro III — Receitas, uma inusitada crescença na ordem dos 45 por cento. A arrecadação, de 16 299 contos transitou para 23 380, de um ano para o outro, por força de melhor rentabilidade extraída do futebol: mais 4926 contos.

O resultado negativo cifrado em 3264 contos (1968) desceu para 1514 contos (1969).

As despesas (Quadro IV) aumentaram por força dos «salários e preços em alta». Assim, observa-se que se subiu, neste capítulo, de 19 008 contos para 23 453 contos. Gastos com o futebol: 14 412 contos.

Outras indicações importantes: 7390 contos foi o total das receitas associativas.

Em 31 de Dezembro de 1969 o Sporting contava 29 385 sócios, número progressivamente aumentado (havia 12 546 em 1950).

Com 127 filiais e 16 delegações, o Sporting conhece, presentemente, uma expansão invulgar.

O capítulo «Actividades Desportivas» é elucidativo da notável acção do grande clube. Apesar de natural relevo tomado pelo futebol, nota-se um elegível ecletismo sportinguista, pois além do ciclismo, incluído no pelouro profissional, as secções amadoras consagram a acção «leonina» nestas modalidades: andebol, atletismo, basquetebol, ginástica, hóquei em patins, luta, motorismo, natação, tiro à bala, tiro ao arco, ténis de mesa e xadrez, desportos em que o Sporting marcou posição excepcionalmente brilhante.

TÉNIS: TAÇA DAVIS

DESACORDO (LUSO-MONEGASCO) ÀCERCA DO ÁRBITRO

A Federação de Law-Tennis do Mónaco disse «não» á sugestão portuguesa para que o próximo jogo Portugal-Mónaco (em Lisboa, de 1 a 3 de Maio) seja dirigido pelo inglês «mister» Dalaroque. Os monegascos não o querem — querem um belga. Um belga não, diz por sua vez, e em princípio, a Federação portuguesa.

Portanto, não se sabe ainda quem e de onde será o árbitro. O que se sabe é que a equipa do Mónaco viajará para Lisboa em avião especial, com seus acompanhantes.

Entretanto, a selecção portuguesa continua a preparar-se sob a direcção de Eduardo Zuleta, um tenista famoso, campeão do Equador.

VOLEIBOL

Justa vitória do Benfica sobre o L. Ginásio (3-0)

A contar para a 17.ª jornada do Campeonato Regional de Voleibol e em jogo efectuado na Escola Nuno Gonçalves, o Benfica venceu o Lisboa Ginásio por 3-0 (15--12; 15-9; 16-14).

Sob a arbitragem de Fernando Alves, as equipas formaram:

L. Ginásio — Cazal Ribeiro, Rodrigo Carvalho, Joaquim Azevedo, Eduardo Sousa, João Passarinho, José Augusto e Carlos Gomes.

Benfica — Artur Monteiro, António Neves, Carlos Figueiredo, João Nogueira, Moisés Nobre e António Cadete.

O encontro atingiu fases de bom recorte técnico e alguma emoção, porquanto os ginasistas» ofereceram boa réplica, podendo considerar-se pesado o resultado final, sem, no entanto, obstrair a justiça do triunfo encarnado.

Na primeira partida o L. Ginásio chegou a 11-5, mas não conseguiu concretizar a sua vantagem acabando por perder 12-15.

Na partida derradeira, o Benfica alcançou 13-7, consentiu a reacção do adversário que fez 13-14, mas a melhor ponta final dos «encarnados» acabou por se impor, finalizando com 16-14.

Benfica e Técnico comandam a prova.

O FUTEBOL SUDANÊS É O MELHOR DA ÁFRICA

Como se sabe, desde há uns anos que se disputa a Taça das Nações Africanas, em futebol. A prova é constituida por eliminatórias e por uma fase final, que este ano se disputou em Kartum. A África é dividida em quatro grupos eliminatórios e os vencedores de cada grupo encontram-se na cidade escolhida e são sorteados, para os jogos do primeiro dia, jogando no segundo os vencedores e os vencidos para apuramento dos quatro primeiros lugares de classificação.

Este ano a Taça foi ganha pela selecção nacional sudanesa que na final venceu a do Ghana por 1-0.

Assim o Sudão sucede ao Congo Kinshasa e á Etiópia como vencedor da competição.

ora diga-nos...

— Já tropeçaste?

Só tropeça quem anda, isto é, quem vive. (Provérbio ambulante com estacionamento improvisado).

● *Disse-nos Joaquim Carlos Pereira de Sousa, empregado numa casa de artigos de desporto:*

— Já tropecei várias vezes Tropecei e caí. Nunca me magoei... Tem calhado assim. E ainda bem.

● *Resposta de João Manuel Pereira Baptista, aluno da 4.ª classe:*

— Já. E magoei-me bastante.

— Como foi isso?

— Lancei as mãos para o chão e fiquei com elas esfoladas. Além disso...

— Além disso...?

— Além disso, fiquei com o joelho bastante magoado.

● *Por último, disse-nos Paulo José Figueiras Covas, de 3 anos:*

— Não...
— Não?
— ...
— Não falas.
— ...
— Diz lá outra vez o teu nome...
— Paulo...
— Paulo...?
— Paulo *Covinhas*.

A solução urgente do problema da linha férrea da Lousã reclamada na reunião rotária

COIMBRA, 21.

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. António Cordeiro, vice-presidente da agremiação, foram tratados problemas citadinos, em especial aquele que impõe urgente solução pela sua influência na vida da urbe na parte mais movimentada.

Referiram-se os sócios, unânimemente, á decantada linha ferroviária da Lousã e dos pontos de vista dos responsáveis sobre o problema, que não são, certamente os da grande maioria, senão da quase totalidade da população. Evidentemente — disse-se na reunião — que não se pode pegar, assim de pé para a mão, no problema e resolvê-lo. Mas, com certeza e sem receio de errar, se poderá asseverar que se a toda a população da cidade fosse possível exprimir através de um escrutínio qual a sua opinião sobre o assunto, todos estamos absolutamente convictos de que a esmagadora maioria votaria pelo interesse colectivo — custe isto a quem curtar, agrade ou não agrade aos pontos de vista pessoais de quem quer que seja, responsável ou não.

Se de qualquer acidente resultarem mortes ou danos materiais na via pública — acentuou-se — não conseguiriam eximir-se á justiça os responsáveis que os provocarem e muito menos deixarem de ser indemnizadas as vítimas. Com o comboio não há hipótese nem justiça que nos valha! Fica-se sem tudo e ainda se paga multa por cima!

Há estudos feitos pelo Município, há 15 anos, desviando a linha pelo Vale de Coselhas ou por detrás de Santa Clara, mas, pelos vistos, a «coisa» teria sido mal estudada pois há ainda «pontos de vista» a querer «beneficiar» a cidade com uma estação ou apeadeiro fora de portas, ou só com a utilização da linha pela calada da noite para estrangeiro não ver!

Depois, o sr. dr. Eugénio Monteiro fez uma conferência intitulada «O medo».

O ministro das Corporações e da Saúde e os secretários de Estado visitam Coimbra oficialmente

COIMBRA, 21. — Depois de amanhã e na sexta-feira, visitam a cidade, oficialmente, os srs. ministro das Corporações e Previdência Social e secretários de Estado do Trabalho e Previdência e da Saúde e Assistência.

Depois de amanhã, da parte da manhã, haverá uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho e visita á Casa do Povo de São Martinho do Bispo, onde o ministro receberá os cumprimentos dos representantes das Casas do Povo do distrito e dos organismos corporativos da lavoura.

Depois do almoço, oferecido pela Câmara Municipal, o ministro e o secretário de Estado do Trabalho visitam a União dos Grémios de Lojistas, o Sindicato dos Empregados de Escritório, bairros económicos e o Centro de Formação Acelerada; e o secretário de Estado da Saúde e Assistência visita a Delegação de Saúde, os Dispensários Anti tuberculoso e de Higiene Social, a Clínica Santa Cruz, B. C. G. e o Sanatório de Celas. Haverá um jantar íntimo, no Governo Civil, e um sarau no Centro de Recreio do Bairro Carmona.

Na sexta feira, também da parte da manhã, o ministro das Corporações e o secretário de Estado de Saúde visitarão os Hospitais da Universidade (bloco central), a Escola de Enfermagem e o Bloco de Celas. Depois do almoço, no Governo Civil, a visita ao Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil e o Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil. Por sua vez, o secretário de Estado do Trabalho assistirá a uma reunião na Delegação do I. N. T. P. com os responsáveis pelos serviços dependentes do Ministério das Corporações; e a outra na Caixa de Previdência. Depois do almoço, visita ao Tribunal do Trabalho e reunião com os delegados do I. N. T P. de Aveiro, Coimbra, Covilhã, Guarda, Leiria e Viseu.

A visita dos três membros do Governo terminará com a ida ao Instituto de Assistência á Família finda a qual seguirão para Lisboa.

Vai ser eliminado um pestilento vasadouro numa rua de Viseu

VISEU, 21 — Desde há anos que se encontra em estado lamentável a entrada da Rua de São Martinho, do Largo Carmona para o comando da Polícia. Casario arruinado, coisas que são contra o asseio e a estética citadinos, exibindo a incúria e a falta de planeamento de trabalhos e esforços para que naquele local, a par do aspecto de beleza, haja maior progressividade.

As ruínas atraem a imundície e sobre elas se acumula o lixo. E a entrada da Rua de São Martinho está, desde há muito tempo, transformada numa lixeira mal cheirosa, exposta aos olhos de centenas e centenas de pessoas, que por ali fazem passagem obrigatória para serviços do hospital, da maternidade da P.S.P., etc.

Chega-nos, porém, a boa notícia de que «aquilo» vai acabar. A Câmara Municipal vai adquirir aquele terreno, todo o corrente de velho e destoante casario — lixeira incluída em primeiro lugar — e ali teremos um moderno local urbanizado.

Assim ressurgisse, do lado nascente, a vetusta capelinha que o povo do bairro ali ergueu, há muitos e muitos anos, e um particular derrubou, numa noite, sem mais aquelas! E a capela não tinha outro proprietário legítimo a não ser o próprio povo, que a custeou e construiu!

Este é o lamentável aspecto do local numa rua de Viseu, transformado em vasadouro e cujo desaparecimento se anuncia com regozijo naquela cidade.

O 49.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuam a chegar á nossa Redacção mensagens de felicitação pela passagem do 49.º aniversário do «Diário de Lisboa», que recentemente ocorreu. Hoje registamos as que nos enviaram os srs. dr. Fernando de Abranches-Ferrão; José Carlos Ramos Raimundo, nosso correspondente em Malveira (Oeste); José Correia Martins, de Oliveira Guimarães (por si e pela Sociedade de Escritores e Compositores), António de Castro Pina, da Montargil, B. J Everett, secretário da Informação da Embaixada Britânica, dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, Editorial Verbo Clube Desportivo da Cova da Piedade, Sindicato Nacional dos Corticeiros do Distrito de Lisboa.

HOMENAGEM AO DIRECTOR DA BIBLIOTECA NACIONAL

O dr. Manuel dos Santos Esteves, director da Biblioteca Nacional, é esta noite homenageado, durante um jantar num restaurante da capital por iniciativa do cenáculo «Tábua Rasa».

A nova maquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados
importadores: ARNALDO TRINDADE & C.ia
Porto Rua Santa Catarina 117 Telefones 21232 29613 e
Lisboa Rua da Alegria 122 - Telefones 52312 e 57672
ACEITAM SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONIVEIS

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

CONCURSO PÚBLICO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
14/70 PAE 69	SOBRESSALENTES PARA EBR E ETT (PANHARD).	4% DO VALOR DA PROPOSTA.	22 MAIO 70	15.30 H.

O respectivo Caderno de Encargo pode ser consultado todos os dias uteis das 14 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 17 de Abril de 1970.

O Presidente da COMPAE 69/DSM
LUÍS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng.º SM

MONTEPIO GERAL

CASAS PARA ARRENDAMENTO A SÓCIOS EM S. DOMINGOS DE BENFICA — LISBOA

Na Secção de Administração de Propriedades do Montepio Geral, Rua Áurea, 219 a 241 — 3.º, Dt.º, Lisboa, encontra-se aberta a inscrição até ao dia 20 de Maio de 1970, entre os socios da Instituição, que reunam as condições indicados nos art.ºs 77.º e 187.º dos Estatutos, para tomarem de arrendamento os 24 fogos que se encontram na fase de acabamentos na Rua Inácio de Sousa, Lotes 1-2 e 3, em Lisboa.

As habitações compõem-se de 5 casas assoalhadas, 2 c. banho e cozinha tendo ainda cada fogo uma boa arrecadação na cave. A renda mensal é de Esc. 3 000$00 nos Lotes 1-2 e de 3 150$00 no Lote 3, sendo a atribuição e arrendamento feitos de harmonia com os art.ºs 78.º e seguintes dos Estatutos.

Manhã na praça

No Mercado do Bato

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das batatas velhas a 2$60; das batatas novas, a 4$00; da batata-doce, a 3$00; das favas, a 2$50 e 3$00; da ervilha de grão, a 5$00 e 6$00; das cebolas, a 8$00; das cenouras, a 4$00 e 5$00; dos pimentos, a 23$00; das azeitonas, a 7$00, 9$00, 11$00; e dos alhos, a 12$00.

A alface vendia-se a $50, 1$00 e 2$00; a couve portuguesa, a 1$00 e 2$; a cabeça do nabo, a $50 e 1$00; a couve-flor, a 2$50, 7$50 e 9$00; a murciana, a 2$50 e 4$00; e a cabeça do alho francês, a 1$00 e 2$50. O molho dos grelos estava a 4$00, 5$00 e 6$00; dos rabanetes, a 4$00; dos espinafres, a 5$00; da beterraba, a 5$; e dos agriões, a 1$00.

PEIXE

Quanto ao pouco peixe que havia, vimos que o quilo da garoupa era 34$ e 35$70; do cachucho, a 15$60; da pescada branca, a 29$00, 36$00 e 38$; do salmonete, a 72$00; do linguado, a 54$00, 56$00 e 58$00; do peixe espada, a 14$80 e 15$80; do gorás, a 23$80 e 24$00; do carapau médio, a 24$00; do carapau grande, a 5$50; da chaputa, a 12$80; do pargo, a 17$80, 24$00 e 34$00; das pescadinhas, a 27$00; do sável, a 18$00; do eirós, a 34$; da taínha, a 7$90; dos rabos de dourada, a 17$50; e da conquilha, a 12$00 e a 17$00.

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 5$00, 6$50, 7$00 e 7$80; do pêro riscadinho, a 9$00; do pêro «Golden», a 10$10, 11$50, 12$00 e 13$00; do limão, a 6$00; do ananás, a 30$00 e 32$; da banana, a 10$50, 11$50 e 11$70; da tangerina, a 7$80; das nêsperas, a 10$ e 13$00; da maçã reineta, a 13$00; do pêro bravo de esmolfe, a 14$00; e das pêras, a 14$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Por fim, verificámos que a dúzia dos ovos se vendiam a 10$00, 11$00, 12$00 e 12$50. Os pombos a 15$00 cada. O quilo do frango vivo do aviário estava a 22$00 e limpo a 27$00; a galinha viva do aviário, a 22$00 e do campo, a 27$00. A galinha limpa do campo estava marcada a 27$00. O coelho vivo vendia-se a 25$ o quilo; e o pato a 30$00.

DONA DE CASA

Dizem os leitores...

A ACTIVIDADE DAS AGÊNCIAS DE BILHETES PARA ESPECTÁCULOS

Do nosso leitor sr. Acácio Franco Militão, de Lisboa, recebemos esta carta:

«De há longos anos leitor assíduo do «nosso» jornal, dispenso-me de encómios sobre a orientação que sempre lhe tem sido dada.

Dou a minha inteira adesão á carta aberta ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, assinada por um dos vossos distintos colaboradores, sobre as actividades «teatrais» na Estufa Fria.

Aproveito para pedir a V. que, através do modo que achar mais próprio, chamar a atenção da entidade oficial competente para a desregrada actividade das agências de bilhetes para espectáculos públicos.

Na presença do próprio público, no interior das bilheteiras, já se têm verificado transacções de bilhetes entre empregados das bilheteiras e elementos de agências.

Diversas vezes tenta-se adquirir bilhetes para um espectáculo, sendo dito já não haver. Depois, já em cima da hora do espectáculo, os mesmos aparecem por devolução das agências.

Numa agência, existente paredes meias com as bilheteiras do Parque Mayer, dá-se o insólito de duma porta virada ao público que forma «bicha» para a bilheteira, um elemento daquela agência ir dizendo aos interessados que já não há bons bilhetes, incitando-os a adquiri-los na agência.

Outro elemento da mesma agência, próximo da cauda da «bicha», alicia os que vêm chegando.

Pergunta-se:

— Serão lícitos estes processos de actividade?;

— será legal a existência duma agência, distanciada um metro da bilheteira?;

— se bem que sejam pagos ao Estado os devidos impostos e contribuições, haverá interesse para a sociedade em manter-se esta insólita situação?;

— porque se não investigam oficialmente estas actividades até ao ponto de se ver que o jogo de interesses corrompe elementos que se encontram para lá dos «guichets» das bilheteiras?»

Emitape
A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Um empréstimo (de três mil contos) para construções em Évora

ÉVORA, 21 — A Câmara Municipal foi autorizada pelo Ministério das Obras Públicas a contrair um empréstimo de três mil contos, por intermédio do Fundo do Desemprego, pagável em seis anos um juro de dois por cento.

A referida verba destina-se á compra de terrenos para construção.

As condições do empréstimo, que foram aprovadas pela edilidade, vão ser submetidas á homologação do Concelho Municipal.

Visita a Sevilha do governador da III Região Militar

O comandante da III Região Militar, sr. general Louro de Sousa, acompanhado pelo seu chefe do Estado-Maior, sr. coronel Patoilo Teles; pelo ajudante de campo, sr capitão João Luís Picarra e respectivas esposas, seguiu para Sevilha, em visita oficial, de cinco dias, á II Região Militar da Espanha.

Esta visita será retribuída, nos primeiros dias de Maio pelo capitão-general sr. Martinez Chamorro e sua comitiva.

SESSÃO DE POESIA NO CLUBE SHELL

Promovida pelo Clube Shell há amanhã (17 e 30) na sua sede, á Praça Marquês de Pombal, uma sessão de divulgação da poesia portuguesa contemporanea, orientada por Gastão Cruz e Fernando Assis Pacheco, e ! qual se segue um breve colóquio. Luís Miguel Cintra lerá composições dos poetas mais representativos desde o neo-realismo.

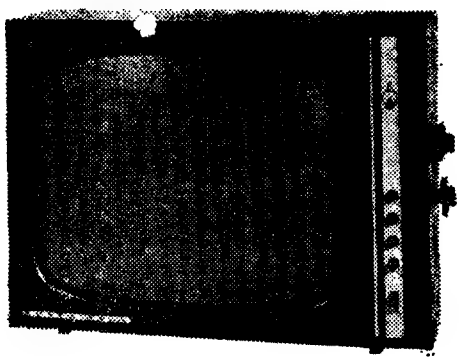
†

DOUTOR ARTUR DE OLIVEIRA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher e filhos participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 22, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

TELEVISORES
APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE
1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —
SEM ENTRADA FIADOR



JOVICA
Sede: Av 5 de Outubro 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535010
Filiais: CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

PRIMAVERA EM MADRID
FESTAS DE SANTO ISIDRO
EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Instituições de Previdência

por J. Dias Agudo

Fomos há dias assistir á assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, que foi convocada para eleição dos novos corpos gerentes e discussão do Relatório e Contas referentes ao ano de 1969. Nas vésperas, tinhamos feito a leitura do Relatório e tomado algumas notas — umas de desacordo em certas rubricas do mesmo e outras de simples reparo, em passos menos claros. E no dia seguinte á noite, lá famos ver *o que havia ou que iria passar-se*, para o que, no momento próprio nos sentámos numa cadeira de enorme salão, onde iria decorrer a pugna de interesses que nem sempre são coincidentes. Normalmente, há desencontros, fricções, oposições mesmo e profundas, porque na apreciação da matéria aflora quase sempre, a uma luz clara, a filosofia ou a política social: política só para alguns ou política para todos, que é a que, geralmente, é a menos defendida e favorecida.

Da nossa colheita de observações sobre o Relatório e das que, em grau não menor, foram expostas no decurso dos debates, ressaltaram com limpida clareza, as normas que deve seguir uma instituição como a Caixa que se propõe exercer a previdência *em favor dos sócios*. Achamos necessário e util desfiar aqui nalgumas linhas o critério que sobre vários pontos do Relatório foi aceite, fazendo votos porque os actuais *estatutos*, desactualizados, sofram as alterações que permitam realizar as reformas preconizadas, sabido como é que, sem elas, ficarão letra morta as aspirações da grande maioria dos societários da *Caixa*, reveladas na sessão de 4 de Abril.

Um dos pontos que deve merecer a atenção dos corpos gerentes é o do subsídio a pagar por falecimento do sócio, ou a pensão vitalícia em que aquele pode ser transformado. Este subsídio ou esta pensão, que é dos poucos benefícios que a Caixa pode prestar a *todos* os sócios, indirectamente embora, pois vai recair, não neles, mas na pessoa ou pessoas que eles, em Declaração, indicarem, terá que ser proporcional ás quotas descontadas, é certo; mas um estudo mais aprofundado do assunto poderá melhorá-lo, uma vez que a situação económica da Caixa o permite. Há subsídios ou pensões que são muito minguados actualmente e de pouco poderão valer, por isso, ás pessoas a quem serão entregues, mormente em épocas, como a nossa, em que a desvalorização da moeda os vão reduzindo cada vez mais. Convirá, pois, proceder a novo estudo do assunto.

Outros benefícios que poderão atingir *todos* os sócios são os que respeitam a médicos e medicamentos. Não próprimente a uma cidade ou outra, mas a todas, a todos os pontos onde houver sócios. Achamos que a toda a massa associativa deve ser facultada a possibilidade de consultar médicos e adquirir medicamentos quando estiver doente. Mesmo que o Estado concorra com 50 % para essas despesas, como foi já determinado e em execução para o funcionário publico activo ainda ficam outros 50 % que podem *dar pano para mangas...*

Operações, doenças do coração, radiografias, análises, levam muitas vezes o que o sócio precisaria gastar na alimentação, na casa e noutras coisas mais. Não falta infelizmente onde aplicar os rendimentos de um casal modesto.

Temos de pensar que uma instituição que essencialmente promete para depois da morte — e não são ainda os chamados *mundos e fundos* — entra fatalmente em perigo logo que os novos descubram que isso é pouco (e muitos já o descobriram). Na verdade é pouco, porque o que a instituição assegura ao sócio nem sequer lhe diz respeito, embora o possa consolar ao saber que, momentaneamente, o seu legado livrará o legatório de algumas dificuldades. Mas não é aliciante nem convidativo. Precisa ser acompanhado de outras promessas, que poderão realizar-se, de outros benefícios a conceder. De contrário, as novas inscrições de sócios acabarão por se não fazer, o que implica, como é sabido, perigos graves para a instituição.

Sabemos que os Estatutos da Caixa prevêm a construção de casas para sócios, talvez com o intuito de reduzir esta deficiência — casas em sistema de propriedade resoluvel e casas de rendas acessíveis aos sócios, ficando as mesmas propriedade sempre da mesma Caixa. A prática demonstrou que a fórmula é injusta porque, só dá para alguns *não dá para todos*. O empréstimo de 50 % do custo da casa, por exemplo, em Lisboa ou noutras cidades maiores, feito pela Caixa ao sócio, ainda exige dele uma contribuição de algumas centenas de milhares de escudos, quantia de que poucos dispõem — apenas os bem remediados ou os ricos. Ora são precisamente estes sócios que não precisam das achegas de uma instituição que vive dos milhares de migalhas dos sócios na maioria pobres.

Há, portanto, que pôr de parte o sistema de propriedade resoluvel.

O arrendamento acessível ao sócio de propriedade que a Caixa construiu, ficando ela, ainda assim, com o seu direito de senhoria, é mais defensável, por mais justo e equitativo, mas não resolve também o problema de *todos os sócios*: só resolve o de alguns. Ainda se fosse a começar pelos mais antigos pelos primeiros inscritos, sem qualquer outro rendimento mais...

Não: ambos os sistemas se têm revelado inadequados. E são-no sempre todos aqueles que só beneficiam um pequeno numero de sócios em detrimento do maior numero deles.

Temos, portanto, que pensar em fórmulas diferentes de compensar o sócio que só tem, em termos de equidade o subsídio por morte. Já apontámos alguns: o médico e o medicamento, gratuitos ou quase, com a possibilidade, em certos casos (operações, etc.) de internamento em casa de saude própria da Caixa, que, ao que ouvimos e lemos, tem recursos para fazê-lo.

Há mais campos a explorar, como são, por exemplo, as colónias de férias, na praia e na montanha ou no campo, para os filhos dos sócios. E haverá outros mais, que uma comissão de sócios, efeita pela Caixa, poderia estudar e apresentar para se apreciar, em sessão marcada para isso, depois do que se promoveria uma remodelação dos estatutos, a fim de que a *lei* fundamental da Caixa regulasse, de futuro, o seu exercício de conformidade com os desejos manifestados nas conclusões préviamente aprovadas.

Estudo dos casos e substancia dos estatutos, tudo feito a sério que é para bem servir.

Que se não volte a dar o que se deu com um sócio da Caixa que, no tempo em que ela esteve ligada aos *Amigos dos Hospitais* (1.ª fase, há já uma duzia de anos), precisou dessa instituição para fazer uma operação cirurgica. Ao averiguar se poderia ser internado num dos quartos do hospital, foi-lhe respondido com todas as letras que não havia qualquer lugar onde pudesse alojar-se.

Com esta e outras contingências, a previdência é sempre falsa, e de pouco vale o estar-se anos e anos a concorrer para uma instituição que a não pode assegurar convenientemente.

Afigura-se-nos, contudo, que a situação se pode remediar, não diremos já *óptimamente* mas, sem duvida alguma, para *bastante melhor* do que está.

Basta querer. E chega, para isso, o ser-se conscienciosо, justo, aceitando que *o Sol quando nasce deve ser para todos*

Não deverá ser este o espírito de uma Caixa de Previdência?

O BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN NAS CALDAS DA RAINHA

(Continuação da 17.ª página)

7100$00. Por sua vez, a Comissão Municipal de Turismo concederá um subsídio de 1000$00 por cada ecrão, até ao máximo de oito. Além disso, foi pedido o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian

Uma actividade notável ao longo de 14 anos

Porquê as comemorações do centenário de Beethoven nas Caldas da Rainha? A pergunta é, de certo modo ociosa Tanto que um dirigente do C. C. C. respondeu apenas: «*Só se comemora outro centenário daqui a cem anos e, nessa altura, já não estamos cá*».

O bicentenário é apenas um pretexto e uma oportunidade para o C. C. C. levar a efeito uma das suas iniciativas mais válidas e arrojadas.

Fundado em 1 de Outubro de 1956, o Conjunto Cénico Caldense tem secções de teatro, cinema, arte infantil, bailado, serões culturais, serões musicais e serões de convívio. Qualquer destas secções desenvolveu já, até hoje, uma actividade que pode considerar-se notável, embora seja a de teatro que mais prestígio deu ao C.C.C. Mas não deve esquecer-se que o Conjunto funciona como um todo, com o objectivo único de promover a valorização cultural dos seus sócios.

De qualquer modo, vale a pena recordar que o C. C. C. representou já 17 peças, entre as quais «Contrabando», de David Mourão-Ferreira; O «Tunel», de Paër Lagerkvist; «O Urso» e «Os Malefícios do Tabaco», de Tchekov; «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebello; «O Prazer de Acabar», de Jules Renard; «O Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna; «O Morgado de Fafe Amoroso», de Camilo Castelo Branco; «A Mordaça», de Alfonso Sastre; «O Vagabundo das Mãos de Oiro», de Romeu Correia; «O Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno. Acrescente-se ainda que, na história do C. C. C. figuram os primeiros prémios «Augusto Rosa» e «Joaquim de Almeida», do S. N. I., várias menções honrosas, três primeiros prémios e 12 menções honrosas de interpretação e, ainda, dois primeiros prémios de encenação.

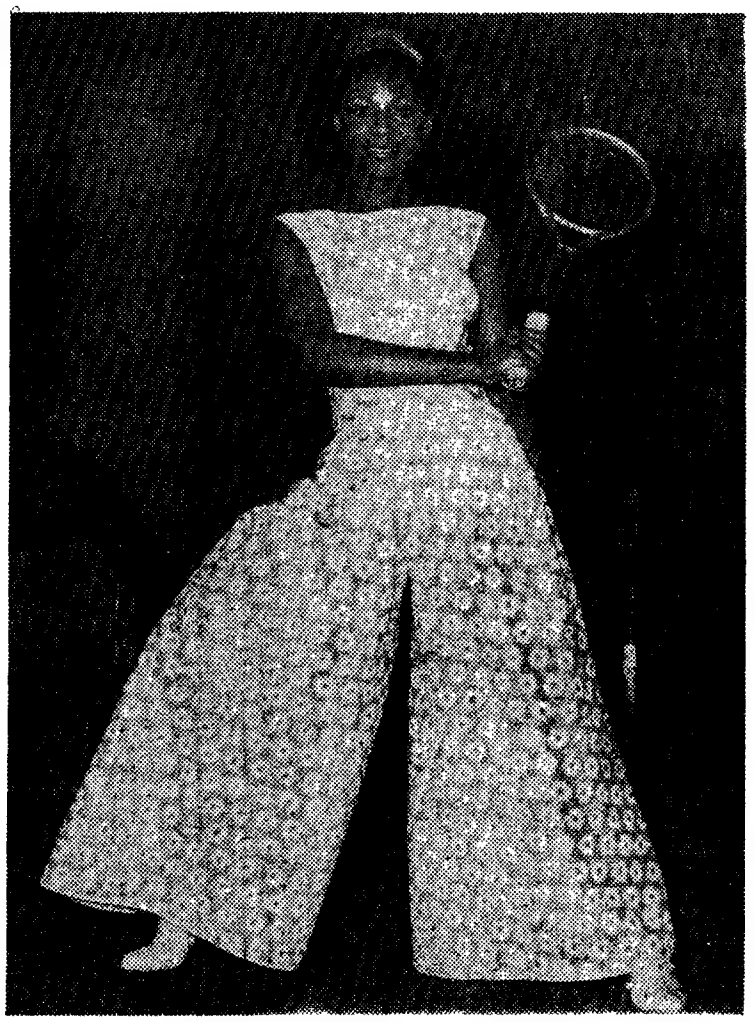
Para os elementos do C. C. C., contudo, o importante é ter sido possível realizar, até esta data, 48 espectáculos de teatro em Lisboa, Caldas da Rainha, Alcobaça, Baixa da Banheira, Bombarral, Cascais, Leiria, Marinha Grande, Mira de Aire, Peniche e Torres Vedras.

Para os elementos do C. C. C., o importante, neste momento, é comemorar condignamente, o bicentenário do nascimento de Beethoven.

Movimento judicial

Foi transferido para a comarca de Paços de Ferreira o juiz dr. António Manuel Guimarães de Sá Couto, que exercia o cargo na Guarda, onde foi homenageado.

Em dia com A MODA

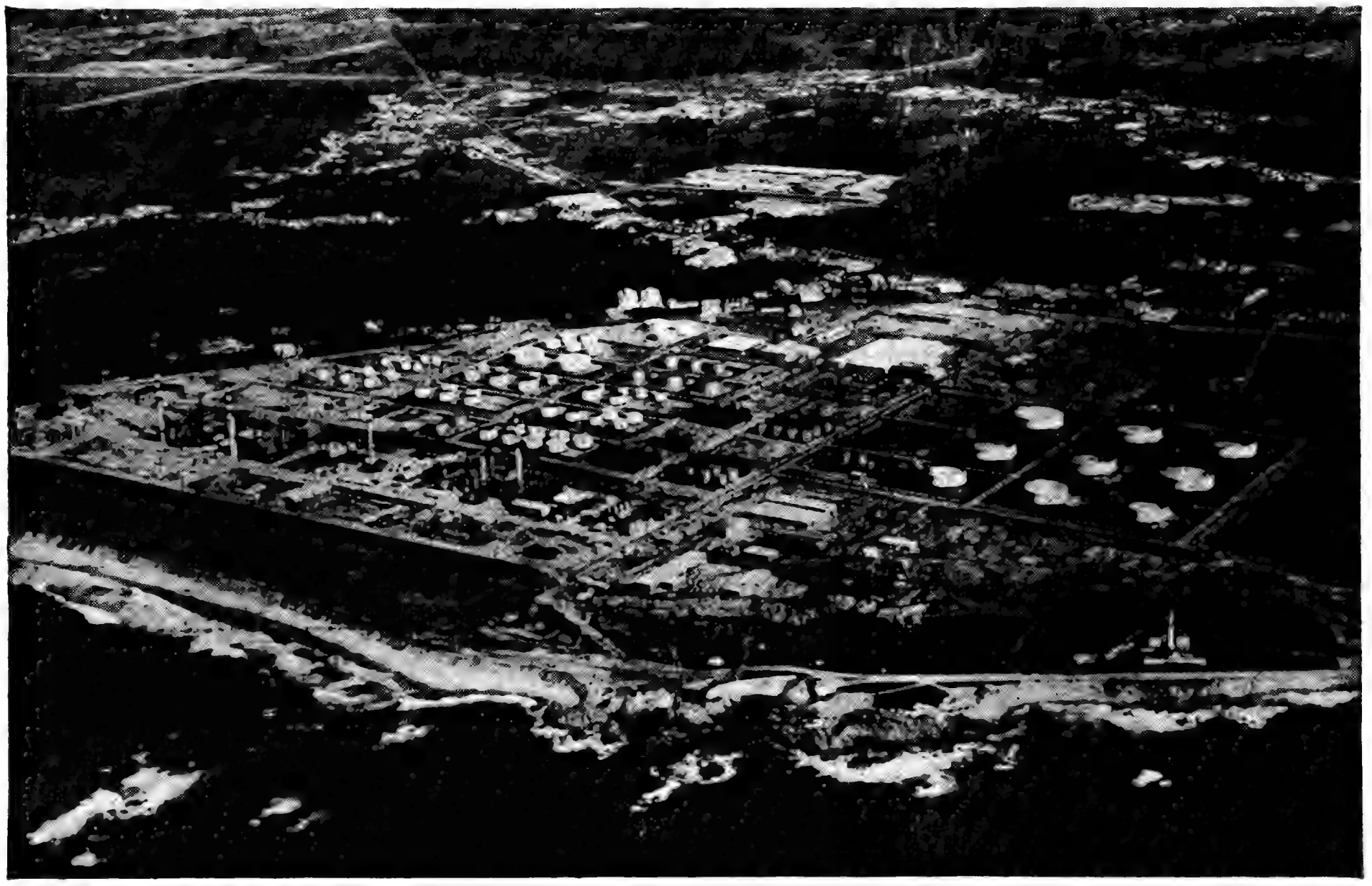


Conjunto após-Tennis, de Teddy Tinling, de Londres. É executado em nylon laranja e branco. À DIREITA: É de Daks-Simpson, também de Londres, este fato de homem que tem um casaco, intitulado «Ely» com reminiscência do estilo Norfolk. Está em exibição em Paris, de 7 a 10 de Fevereiro.

SACOR

REFINARIA DO PORTO

INAUGURAÇÃO OFICIAL A 5 DE JUNHO DE 1970



O MAIOR CONJUNTO INDUSTRIAL REALIZADO DE UMA SÕ VEZ EM PORTUGAL

EMPREENDIMENTO DA MAIOR RELEVÂNCIA PARA A ECONOMIA NACIONAL QUE FIGURA ENTRE AS MAIS DIVERSIFICADAS E COMPLEXAS REFINARIAS CONSTRUIDAS DE RAIZ NA EUROPA OCIDENTAL.

PRODUÇÕES PRINCIPAIS

COMBUSTÍVEIS	2 000 000	t/ano
ÕLEOS LUBRIFICANTES	100 000	»
PARAFINAS INDUSTRIAIS	5 000	»
MASSAS LUBRIFICANTES	2 000	»
ASFALTO	30 000	»
ENXOFRE PURO	4 000	»

LISBOA DIA E NOITE

FRANCISCO JOSÉ

AGUARDA-SE A ESTREIA NO BAIRRO ALTO

Tal como noticiámos, Francisco José chegou a acordo com a gerência de um conhecido restaurante típico, para ali realizar uma série de actuações, cujo início se prevê para muito breve. Naturalmente, a estreia de Francisco José está a ser aguardada com grande expectativa.

FERNANDO LIMA

FALA DE BAILADO

A opinião autorizada de Fernando Lima está presente na programação de «Pôr do Sol», que Armando Cortez e Francisco Nicholson apresentam diáriamente no emissor de Lisboa de Rádio Clube Português. Bailarino e coreógrafo de méritos firmados, Fernando Lima fala de bailado todas as terças-feiras, no «Pôr do Sol».

CONCERTO PARA UMA VOZ

(VERSÃO INGLESA)

«Concerto para uma voz» é sem dúvida, um dos últimos grandes êxitos internacionais. Criação de Danielle Le Carré para a «AZ», o disco conquistou rápidamente posição de relevo no «hitparade» de vários países. Pois agora «Concerto para uma voz», surge na versão inglesa, com interpretação de Lynn Holand, para a «Pye» — reflexo do êxito alcançado pela versão original.

Maria José Valério

(NA «TÁGIDE»)

COM UM DISCO PARA BREVE

Maria José Valério continua a encabeçar o elenco da «Tágide». A popular cançonetista tem todas as noites exibição prolongada com a interpretação de algumas das criações que o público distingue com maior preferência. Para muito breve Maria José Valério prepara a gravação de um disco onde cantará melodias (inéditas) de seu tio: o famoso compositor Frederico Valério.

ANITA GUERREIRO:

DISCO DE ÊXITOS

Anita Guerreiro retomou o fio de uma carreira ascensional. O regresso ao Teatro de revista, depois de um afastamento de largos anos, marcou o início de uma série de criações de tipos populares e a interpretação de melodias que ficaram no ouvido do público. Algumas dessas [illegible] de recorte popularíssimo, foram agora registadas em disco que muito em breve será posto á venda.

REVENDEDORES:

CONTACTO (DIRECTO) COM O DISCO

Com o objectivo de estabelecer um contacto mais directo entre os revendedores e o disco, a direcção da organização Arnaldo Trindade (etiqueta «Orfeu»), com a experiência dos mais antigos e o entusiasmo dos mais novos colaboradores da empresa, promove, a partir de hoje, reuniões regulares com os seus revendedores de Lisboa (gerentes, chefes de venda e empregados). As reuniões vão decorrer no estúdio da «Polyson», e vão incluir a exibição de curtas-metragens com actuações de artistas internacionais, em directo, nomeadamente, Antoine, Jefferson, Joy Dolan, Long John Baldry e Status Quo, entre outros. Nas reuniões está presente João Bastos, para elucidar os convidados da «Orfeu» sobre o repertório já escolhido para as próximas gravações. Por sua vez, os técnicos de Arnaldo Trindade identificarão os vendedores com as últimas novidades das etiquetas internacionais de que aquela empresa é representante.

Maria da Fé e Fernando Farinha continuam a digressão

Maria da Fé e Fernando Farinha continuam a digressão que estão a realizar nos Estados Unidos, através de uma série de espectáculos oferecidos á colónia portuguesa radicada nos maiores centros industriais. O êxito que estão a obter permite prever que o regresso dos dois artistas já não se verificará na data marcada.

RESTAURANTE
HOTEL DO MAR
AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra á 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
cantam: Armindo Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernando Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Julieta Brigue, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 23 horas ✲ **cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho do Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

TIMPANAS
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telfs. 676655--67431.**

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Villela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328718 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369897--321923 ✲ Encerra ao domingo.**

A SEVERA
cantam: Maria do Espírito Santo, Florindo Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais do Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piriolito da Ericeira. tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rias. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256**

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 38465.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Natércia da Conceição, Lina Maria, Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicêncio Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Viltar ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Fureta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Romi ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telf. 863451.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

JANSEN
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves ✲ **Cons. mín., 30$00 ✲ R. 1.º de Maio, 2 ✲ Telf. 640613.**

«BOITES» E «DANCINGS»

D. QUIXOTE
Conjunto Alfrio de Sousa ✲ **Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.**

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 5534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ **Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.**

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef. 34059.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.**

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ **Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef. 561949.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs. 366017.**

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.**

TOSCO
Conjunto Thô Bandeira e os Steemaens ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.**

CACO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Música de Discos.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ **Variedades**, com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «**Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo.**

A LAREIRA
Discos ✲ **Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.**

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903.**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339.

STONES
Discos ✲ **Rua do Olival, 1 ✲ Telef. 665651.**

107
Conjunto Sequência, 4, «ballet» de Maria Valejo, parelha espanhola Glória Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Madalena, 107 ✲ Telef. 387049.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — **Variedades internacionais — Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365.**

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ **Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef. 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef. 261337.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 ✲ Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Teleff. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

HISTÓRIA DA MÚSICA

Cerca das 22 e 55, é transmitida a rubrica «História da Música», preenchida pelo 2.º programa da série dedicada a Bartock e ao Folclorismo. Autoria e apresentação do dr. João de Freitas Branco.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 15: Desenhos Animados; 20 e 35: No Mundo da Arte; 20 e 55: História da Música: 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema: 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show» 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Estudio C; 23 e 30: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 15: Conheça o Portugal Desconhecido; 23 e 30: História da Musica: 21: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 22 e 50: Departamento «S»; 23 e 55: Marcha do Mundo; 24 e 5: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia: 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

II PROGRAMA:
DICK POWELL, CARTA DE ESPANHA E ESTÚDIO C

A emissão é preenchida por um episódio da série «Dick Powell» a transmitir pelas 22 horas, seguindo-se «Carta de Espanha» e «Estúdio C», cerca das 23 e 10, com a participação de António Calvário e do conjunto «Sexta Reacção», programa já transmitido na rede nacional em 1 de Março do corrente ano

NOITE DE CINEMA:
«TERRA DOS FARAÓS»

Depois da aventura e do «western», Howard Hawks, introduziu na sua obra o filme histórico, ao realizar, em 1955 a grande metragem «Terra dos Faraós» («Land of Pharattos»), sendo William Faulkner. um dos argumentistas e Alexandre Trauner o cenógrafo europeu a quem foi confiada a direcção artística.

Na interpretação. Jack Hawkins no protagonista. tem a presença necessária. Joan Collins Karine James Robertson Justice e Dewey Martin têm a seu cargo a interpretação secundária.

☆

Um pouco do argumento: Cheops. faraó do Egipto. manda construir o túmulo que abrigará para sempre o seu corpo e o seu tesouro para gozar uma segunda vida».

No Mundo da Arte:
EDUARDO PIGNON

Cerca das 20 e 35, Ana Maria apresenta um documentário sobre o pintor realista Eduardo Pignon que pôs nas suas telas as figuras de camponeses e mineiros catalães.

Eduardo Pignon levou uma vida acidentada. exercendo as mais variadas profissões. antes de se consagrar á pintura. Filho de mineiro. fez também cerâmica com Picasso.

Pignon é contra toda a pintura estática. tem necessidade de movimento.

canal da crítica

... ETC.

Não falarei dos pioneiros Stromp, do Augustosilvatamanqueiricésar, do Vitor Silva, dos Cincoviolinos, dos onze de Inglaterra, etc. Não falarei do Benfica vivóóóó no aeroporto milhares de pessoas bicampeão europeu. Não falarei por ser absolutamente desnecessário. Nesse aspecto. fazemos a história e já a contemplamos. A bola redonda é a cabacinha por onde seguimos rumo ao futuro.

Assim se compreende a importanc a que, mais uma vez, «Momento Desport vo» atribuiu ao Desporto-Rei. Com arbitragem de Amadeu José de Freitas, em Lisboa, e de Alberto Aroso, dos Estudios do Porto, alinharam para as entrevistas futebolísticas do dia o vice-presidente do Sporting Clube de Portugal (a quem aproveito a oportunidade para saudar pelo seu brilhante triunfo no Campeonato Nacional) e o presidente do Boavista, capitão Loureiro.

A entrevista com o dirigente sportinguista primou pela sobriedade. Vincou-se a importancia que, para esse triunfo tivera a vinda. para treinador da equipa de Fernando Vaz. discípulo dilecto de Candido de Oliveira, e esclareceu-se que quase todos os clubes haviam feito o seu normal: o Sporting é que fora o unico a superiorizar-se.

No que respeita á entrevista com o capitão Loureiro, há que destacar três frases pronunciadas. 1 — que o jogo com o Sporting de Braga fora uma partida quase dramática; 2 — que o Boavista mercê disto e daquilo, ficara numa situação dramática; 3 — que, enfim, numa hora tão dramática...

No clube da Boavista, a massa associativa tomou a peito empurrar o carro para a frente. O sr capitão Loureiro disse-o bem: «Em uma sono juntámos as nossas vozes». Depois, como também esclareceu aquele dirigente foram espingaçados por Meirim», por alturas da gesta na confrontação Boavista-Varzim, para a taça de Portuga..

O futebol, com os seus problemas maiores, com as suas horas dramaticas criou o maior quinhão de «Momento Desportivo», quinhão que decerto ninguém contestará

MARIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário, 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05. Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo padre Jose Teodoro Marques da Silva; 18 e 40 Conjuntos instrumentais; 19 e 45 Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 24.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Manuel Fernandes; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da norte; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16. Musica Sinfónica, por Orquestras Inglesas; 17: Discos raros — canções pelo baixo Feodor Chaliapin, 17 e 30: Perspectivas da produção para dois pianos, pelo duo Liselotte Gerthgend Lohweyer, 18 e 16: Uma noite no Monte Calvo — Poema Sinfónico — (Mussorgsky), pela Orquestra Sinfónica do Teatro Bolchoi de Moscovo, sob a direcção do Maestro Raiklin; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35. Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Salvatore Accardo — De Streghe (Paganini); 20 e 30: «A Vida Breve», de Manuel de Falla, comentado por Maria Helena de Freitas; 21 e 45: Musica e Musicos Portugueses, por Nuno Barreiros, no Centenário do Nascimento de Óscar da Silva; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 28: Musica Portuguesa — Obras de Joly Braga Santos; 0 h.: Canções de Cacoini, pelo tenor Alfred Deller, com acompanhamento de alaude por Desdond Dupré; 0 e 07: A Sonata de Beethoven, 0 e 50: Solos de Alaude, por Julian Bream, 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—45 m 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX Aniversário de R. U; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 20 Melodias; 9 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Eles contam para si; 21 e 03: Terço-feiro á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2. Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural, 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM. 22 e 02: **Programa á Gô-Gô**: 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora, 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

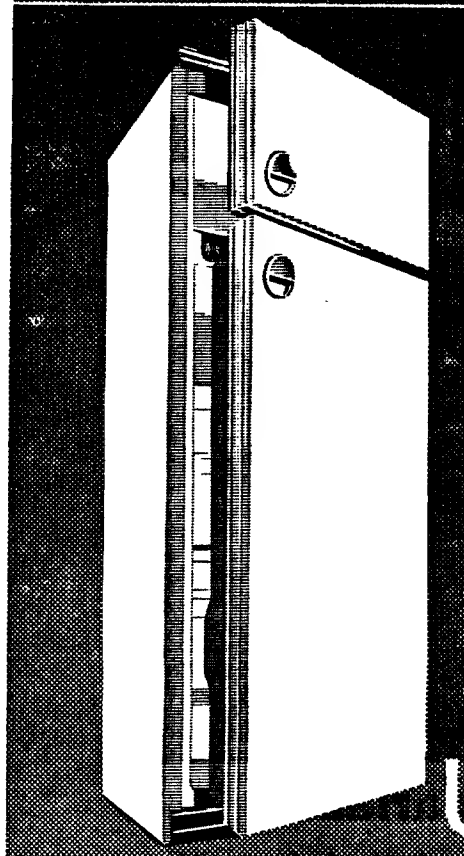
Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabiliraic; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30. Musica para meditar; 21 e 45: Mundo nádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Comunidade Baptista independente; 23 e 30: Carrossel-3; 28 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radio rama; 18: Conto Francisco José 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5. Grande Plano: 19 e 30 Página 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana: 21 e 15: Orquestras da Europa, 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Canções para ouvir e recordar; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45 Musica variada; 28: A 28.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 3 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

TUDOR
pilhas para iluminação

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:
- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora a grande inovação
umiclimat

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS IGNIS

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

«BROTHER»
A máquina de escrever, mais preferida em todo o Mundo, pela sua técnica, robustez, etc.
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Representante:
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
Av. Almirante Reis, 10-C — Lisboa

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A **j. pimenta,** SARL

Em Lisboa, Reboleira (Amadora), Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

3.000 empregados, apoiados pela maquinaria mais moderna, colaborando na resolução do problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

CONDOLÊNCIAS PELO FALECIMENTO DO ENG. PAULO DE BARROS

Por motivo do falecimento do sr. eng. Paulo de Barros, saudoso presidente da assembleia geral da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa» enviaram-nos, também, telegramas de condolências: o nosso prezado colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho; a agência de publicidade «Lintas»; dr. Henri Moos, Filipe Pinto e Costa Santos, dos Serviços de Publicidade Suiço-Portugueses; o nosso camarada António Machado, da delegação do «Diário de Lisboa» no Porto; «Plano» Publicidade Limitada; C. M. Publicidade, Vasco Costa Marques e «Escape».

CONFERÊNCIAS

Sobre «Gil Vicente na tragicomédia de D. Duardos»

No Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian escritor e académico espanhol prof. D. Francisco Indurain, faz amanhã ás 18 e 30 horas, uma conferência subordinada ao tema «Gil Vicente na tragicomédia de Don Duardos».

Catedrático de Língua e Literatura Espanhola, desde 1940, antigo professor em Salamanca Oviedo e, desde 1941 na Universidade de Saragoça, o prof. D. Francisco Indurain, foi vice-reitor daquela Universidade e secretário geral da Universidade Internacional «Menéndez Pelayo», além de académico correspondente de outras academias de Espanha. Publicou inumeras obras sobre autores espanhóis clássicos e modernos, sobre literatura norte-americana, francesa, italiana e inglesa e realizou cursos e conferências em universidades de Espanha e de diversos países europeus.

O conferencista será apresentado pela sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior professora catedrática na Universidade do Porto. A entrada é livre.

Sobre «Os valores europeus» no Palácio Foz

Amanhã, ás 18 horas, na sala da Imprensa do Palácio Foz, o escritor italiano Luigi Giorgio de Bernucci fará uma conferência sobre «Os valores europeus».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique o soldado 03133969, Joaquim da Silva Pereira da Costa. O referido militar era natural de Paradela de Baixo, Vila Nova de Gaia, e filho de Acácio Pereira da Costa e Maria Silva da Costa, e casado com Flora Arminda Oliveira Lopes.

Jovens de Bordéus desejam passar férias em Portugal

Alunos do Leitorado Português de Bordéus (rapazes e raparigas entre os 17 e os 23 anos) desejam passar algumas semanas do próximo Verão em casa de famílias portugueses que os acolham graciosamente e ás quais, em compensação, se elas assim o desejarem, ensinarão a sua língua, sobretudo pela prática da conversação.

Os interessados deverão dirigir-se, desde já a J. Manuel Pinto, Leitor de Português, Institut d'Etudes Ibériques, Chemin de Negret, 33, Talence.

EMENTA COLEGIAL NO JANTAR DOS «RATAS» DE 1930-1934

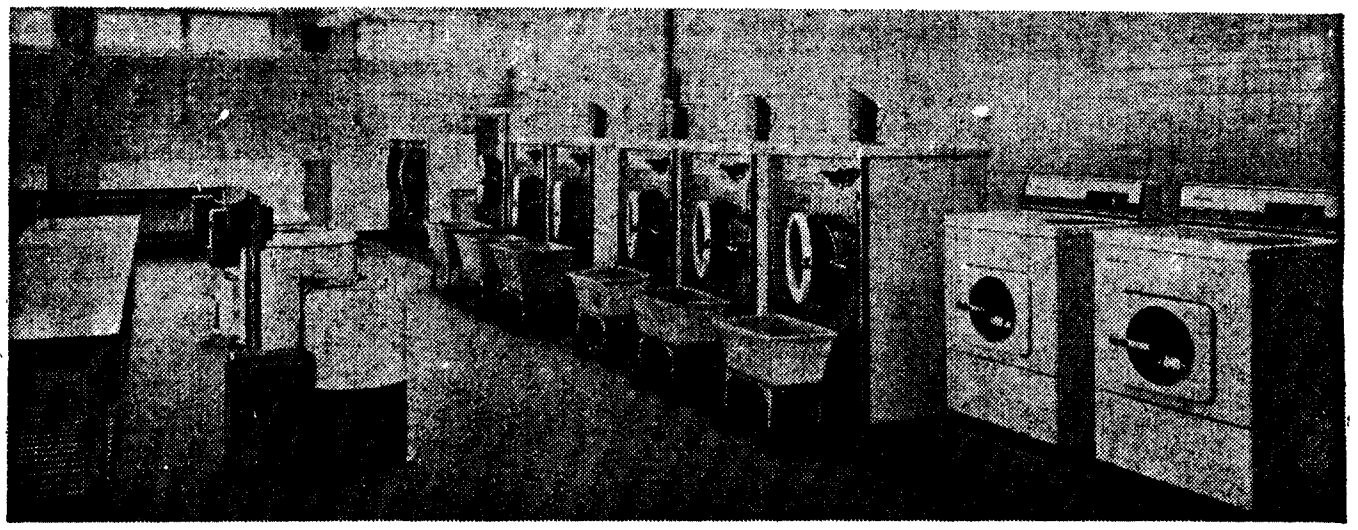
Presidido pelo subdirector do Colégio Militar, coronel Julio da Cruz, houve ontem na Associação dos Antigos Alunos o anunciado jantar de confraternização dos «ratas» (primeiranistas) de 1930 a 1934. Uma ementa dos bons velhos tempos do «Colégio» aguardava cerca de cem ex-meninos da Luz, alguns deles vindos expressamente do Minho Beiras, Alentejo e Algarve.

Comeu-se sopa de rabo de boi, o tradicional «amarelo» e arroz doce, tudo como era há trinta e tal anos, e houve bebidas de várias procedências para uma elite gastronómica constituída por oficiais superiores das Forças Armadas, directores-gerais médicos, engenheiros, advogados, economistas, veterinários, funcionários publicos e bancários. Na pessoa do coronel Julio da Cruz, que estava ladeado pelos dirigentes drs. Vieira da Rocha e Nascimento de Almeida, e inspector Bobela da Mota, saudou-se o Colégio Militar com palavras de muito apreço (e boas lembranças). Aos órgãos de Informação agradeceu se a colaboração dispensada. Por fim ao telefone, um abraço para o presidente da A. A. A. C. M. general Venancio Deslandes: os meninos da Luz sabem fazer as coisas.

«PRÉMIO ANTÓNIO SASTRE»

O Instituto de Censores Jurados de Cuentas de España (Alfonso XII, 44 – Madrid 14) instituiu o segundo prémio «António Rodriguez Sastre», no valor de 100 mil pesetas, ao qual podem concorrer técnicos das nacionalidades espanhola e portuguesa e de qualquer país ibero-americano ou filipino, com trabalhos inéditos de interesse para o Estado, economia nacional e empresas ou respeitantes á vida empresarial em relação a análise, estudos e «controle» de empresas, tanto no que se refere á gestão corrente como a situações, casos ou problemas específicos.

Miele



Instalações completas para lavandarias

As instalações MIELE para lavandarias formam um conjunto cujos elementos trabalham em perfeita harmonia : desde as mais modernas máquinas automáticas de lavar roupa às calandras, passando pelos hidroextractores e os secadores automáticos. Para V. Exa. isto significa : lavagem económica, menos mão de obra, só um pessoal de guarda.

As instalações MIELE para lavandarias são duma solidez a toda a prova. Trabalham dia após dia, durante dezenas de anos. É a famosa qualidade MIELE que vo-lo garante. Máquinas vendidas há já uma geração ainda estão em funcionamento.
Peça-nos informações, sem compromisso.

Agente Oficial:

SEBES

CONSULTÓRIO TÉCNICO E COMERCIAL LDA.

Av. do Brasil, 200 r/c. — Tel. 722071/2 — LISBOA-5

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bedford e Katherine Ross em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

ESTÚDIO 444
(M 17 anos. Tel 779095
As 15.30 18.30 e 21 45
3.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões
COM A CORDA NA GARGANTA
com *Jean-Louis Trintignant e Eva Aulin.*
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 120808
As 15 15. 18.30 e 21 45
Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de **Tenessee Williams**
Junto a Av. de Roma

SÃO JORGE
As 15.15. 18.15 e 21.30
(M .7 anos.
3.ª SEMANA
«Oscars» para o melhor filme do ano
Melhor realizador:
Melhor argumento
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman**

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
5.ª E ÚLTIMA SEMANA!
do espectacular êxito com **Paul Newman, Joanne Woodward**
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision Technicolor)
O filme sensação da temporada!
METRO: Estação Picoas

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ O SARGENTO RICKER

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 6.15 da tarde e 10 da noite
ENCERRAMENTO DO XI FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
JEAN CLAUDE BRIALY
LA PUCE A L'OREILLE

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45
3.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
com *Michele Mercier, John Mills e Nadja Tiller.*
Technicolor — Panavision

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Hoje, ás 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
com o famoso ídolo CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FORCA
A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West»
(Colorido de Luxe)

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Que mistério se escondia atrás daquela porta?
Que haveria nesse .
O QUARTO PRIVADO
Shelley Winters e Stella Stevens

ROYAL
(Adultos) Tel 865037
As 21 horas
A QUIMERA QUE NOITE RAPAZES

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
A mais divertida e maliciosa das situações conjugais ..
DIVÓRCIO A ITALIANA

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
O FILHO DE SHANE
com **Mike Marshall e Michele Girardon**

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15. 18.30 e 21.45
Maurice Ronet, Michel Bouquet e Cathy Rosier
A ÚLTIMA CARTADA
na ultima jogada

MONUMENTAL
(M .. anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar à Terra
PERDIDOS NO ESPAÇO
com **Gregory Peck e David Janssen**

QUINZENA
MESTRES DO CINEMA
AMANHÃ — Adultos — 18.30
MORANGOS SILVESTRES
de **Ingmar Bergman**
Dia 24: **Ensaio de um Crime**
(Adultos)

IMPÉRIO
(Adultos Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
— 70 mm
Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
Adultos) Tel 555134
As 15.30. 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A AVENTURA
com Monica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

AVIS
(M 1.. anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada:
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ **Rosanna Schiaffino**
John Richardson
PANAVISION-COLOR
No programa: ANA MARIA LUCAS «Miss Portugal»
No complemento: «Modelos»

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 21 horas
VIVER, AMAR, MORRER CAÇADORES DE ESCALPES

LIZ
(M 12 anos) Tel 48560
As 21 horas
O espectacular filme
GUERRA E PAZ
(Natacha)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
A vida secreta de uma mulher no mundo proibido da droga!
A MORTE NÃO TEM SEXO
com **John Mills Luciana Paluzzi e Robert Hoffmann**
EASTMANCOLOR

CONDES
As 14.15— 16.30—18.45 e 21.45
Adultos
2.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu ..
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30
3. MÊS DE SENSAÇÃO
10.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

LIDO
(M 17 anos) Tel. 937593
Às 21.45 Noite de Teatro
Camilo de Oliveira e Florbela Queirós
na melhor farsa da época
QUANDO ELA SE DESPIU...

popfado
BOITE (3 estrelas) M 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR - 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
S. LUIZ — Às 18 e 15 e ás 22: «La Puce a L'Oreille» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «O prato do dia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A forja» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 21: «Hércules contra o Corsário Negro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Vingador atira á esquerda» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21 e 30: «Esquadrilha de ataque» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Flint o agente secreto» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os ratoneiros» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Os gloriosos malucos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Muito para viver... pouco para morrer» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A selva dos diamantes» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O diabo era outro» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «A marca do vingador» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A noite é feita para roubar» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O grande ajuste de contas» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os insociáveis» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30 «O filho de Shane» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O ouro de Mackenna» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O segredo de Santa Vitória» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Barbarella» e Tiro de aviso» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Detective» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Adoráveis conspiradores» e «Assinatura do crime» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Na pista dos diamantes» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O homem de Kiev» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21 e 15: «A sombra de um homem» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Uma viuva de oiro» (17 anos).

IVON CURI NO MONUMENTAL

O cançonetista brasileiro Ivon Curi apresenta-se nos próximos dias 30 deste mês e 1 de Maio, ás 21 e 30, no palco do Teatro Monumental. Será acompanhado pelo conjunto de Thilo Krassman.

O criador de «João Bobo» actuará por convite do empresário Vasco Morgado e o «show» que vem desempenhar intitula-se «Ivon de todos os tempos».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno M

ALCANTARA — Probidade, R de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidio Almeida, Calçada da Ajuda 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão Sabrosa, 04 (84'9 2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av da Igreja, 28-B (7 2682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (8455 3)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (7763 4) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✲ Central do Areeiro Av Paris 2-2 A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (7630 6 ✲ Cardote, Lda., Av Visconde Valmor 28-A-B e C (77229 ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Coelho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 4 (3 2 76)
BAIXA — Frazão, R dos Portas de St Antão 72 (328 80) ✲ Durão, R Garret, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ S. João Est do Luz 24-A (93 79)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 19 (666.06 ✲ Almeida, R Silva Carvalho 36 (68 726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R Genero Taborda, 28 (68093) ✲ Rualto, Lda. Rua do Alto do Carvalhão 5-A e 5-B (65'72').
CHARNECA — São Bartolomeu, Vale Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab. do Brasil, R Alves Torgo 29-3 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 7- 9 (6609 3
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 6 -65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, Rua Santo Marinho 8 8636 9)
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar, 22-24 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges R Cidade de Benguela, Lote 300 (31 1091) ✲ Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (31 5539).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661008)
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica 6 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Pichelaria 40-B-C (702708 ✲ 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 91 (713728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua P Elíseo, 29-A-B (631070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 0 (32 77)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Grilo Rua do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St António 7-9 (840 25)

● Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 2 208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 86 Telefone 243084)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 241 054)
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9 4 (Telefone 280 4), Cascais — Rua Conde de Monte Real — Bairro Caiscas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal Lote 9 (Tel 934589) Campos — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072). Clabel — R António Sardinha 3-D (Te 93855)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Te 9500451). Correia — L do Mercado, 3 (T 950905)
CACEM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Te 2940034
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim Te 980456
SINTRA — Misericórdia, L Dr G de Almeida 2 (Tel 980491)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 2990

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gametro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 274020)
ALMADA — Nuno Alvares — Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santo, Est dos Barrocas, 50-A (Tel 2760 82)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio, R Almirante Reis, 93 (Te 230035)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Normal do Sul — P do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja S (Te 22 8560

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal idem e feriados 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Entermagem permanente 76616) ✲ Entermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 77517) ✲ Hospital de S Jose 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigenio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777 761176 e 763450
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação Transito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Maritima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima de Rocha 672445 ✲ Estação fluvial Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro 55-57
(Aberto ate ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

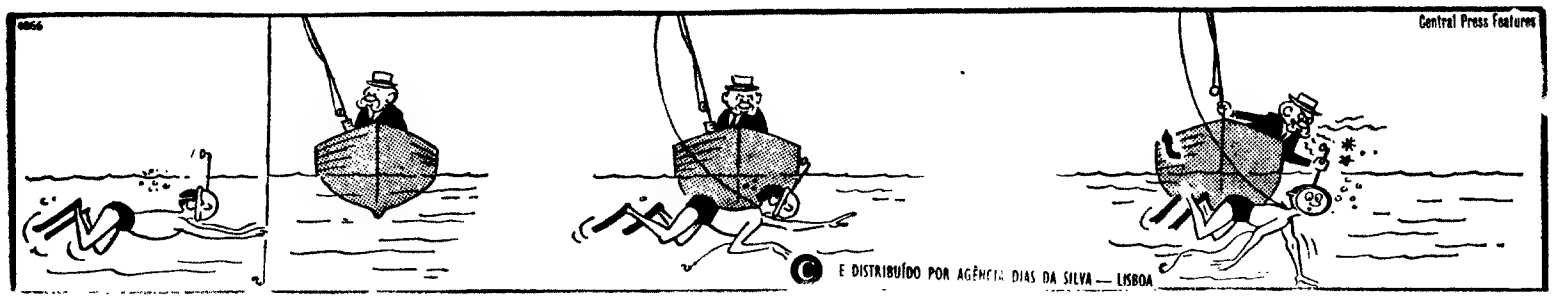
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE junto ao Parque Mayer
Telef 42963

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
FAVAS À ANTÓNIO
QUINTA-FEIRA
FEIJOADA A BRASILEIRA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1940 publicava:

«E S I O COLMO, 21 — C o m u n i c a d o norueguês: «As tropas norueguesas ocup n o v a s posições. Elementos avançados tomaram contacto com o inimigo. As forças inglesas participam, desde ia, nos combates que se travam na província de Ostlandet. Foram destruídos dois carros de assalto alemães perto do golfo de Rands. O inimigo bombardeou ontem Rena e Ossen, perto de Dombos. A p r i s i o n a m o s 50 pára-quedistas alemães.»

M/ 21
BOITE TOSCO
TODAS AS NOITES EM PLENO ÊXITO
SEXY-Jazz Dancer's
THÓ BANDEIRA STEAMER'S
Tel. 531562

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 17
Telefs. 44802 - 536586

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisostomo, 65-A
Telefs 534331 561394
LISBOA

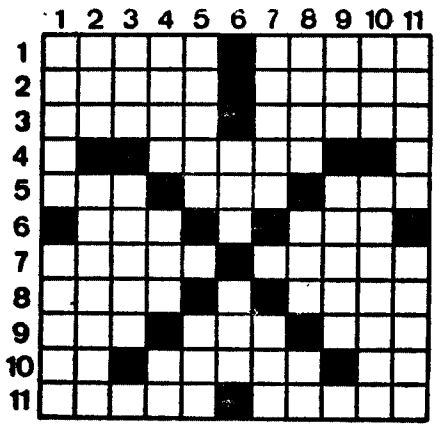
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5512

HORIZONTAIS: — Sacerdotes budistas. Extrair 2 — Prostrei Género de batráquios 3 — Covas Apetido 4 — Artigo definido Magnetizo um corpo 5 — Larva das feridas dos animais. Sufixo que designa abundância Doença 6 — Letra grega Figura que simboliza o povo americano 7 — Seduz (Fig.) Tempo do verbo ir 8 — A ponta das vergas Artigo definido. Alegria. 9 — Gavinha Czar da Rússia cognominado «O Terrível» Preposição 10 — Interjeição que exprime admiração. Experimento Troça. 11 — Nome de homem Enfeitas

VERTICAIS: — Purificou. Voetar. 2 — Falda Fracção 3 — Desgraça Vestíbulo 4 — Prendei Colina ou duna que, na Suécia, representa a antiga praia do mar e forma uma cadeia contínua de matérias móveis arenosas revolvidas e arredondadas pelas águas Deus dos pastores 5 — Tremor de terra Enguia 6 — Guarneço de asas Princípio 7 — Pessoa impertinente (fig.) Antepassado. 8 — Grande cão de fila Ribeira do distrito de Portalegre Sufixo que designa estado 9 — Termo. Nome de mulher 10 — Prendo. Doméstico 11 — O mesmo que roseiral Trituráis.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5511

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Paias Cã 2 — Crear. Caçam 3 — Raiva. Otavo. 4 — Giram. Raiar. 5 — Ao. A. Sá 6 — As. Cia. MÁ. 7 — Ad Areia. Ca. 8 — SORTE. Aroos. 9 — Aruá Cora. 10 — Ina. BOA. Rer. 11 — Sona. Acoma

VERTICAIS: 1—Congo. Asais. 2—Arai. Adorna 3 — Eiras Ruar. 4 — Pavão. Aia. 5 — Anam Cré. Br. 6 — Aia. Bo 7 — Açor. Alla. Aa. 8 — Salas. Arc. 9 — Caram. CARA. 10 — Cava. Açorem. 11 — Amora Asara.

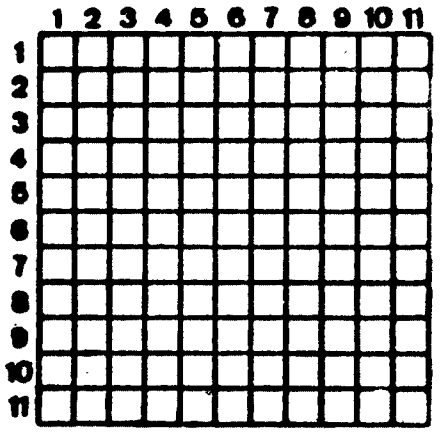
Provérbio: A MÁ SORTE, BOA CARA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9355

HORIZONTAIS: 1 — Reparavam. 2 — Alternativa. Cobalto (s. q.). 3 — Fluído aeriforme. Prende Interjeição designativa de uma pancada ou de um procedimento rápido. 4 — Segue. Adopta. Artigo definido. 5 — Aguçava 6 — Estavam Cubro de lodo 7 — Patrão. Suspiros. Estava 8 — Emblema Terra nova e arroteada de fresco. 9 — Guarnecera de asas. Acarinha. 10 — Cidade da Lusitânia onde hoje está Alcáder do Sal 11 — Ouro (s. q.) Residir Apeado

VERTICAIS: 1 — Relativo ao ne Inunda. 2 — Em partes iguais. Nome de letra (pl.) 3 — Isolados Perfumes 4 — Pronome pessoal. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco Lavram 5 — Dispõe em camada Para barlavento 6 — Besuntar Prefixo de negação Viração 7 — Prendeis. Língua do grupo tibetano, falada ao N do Tibete. 8 — Antes de Cristo Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Emir 9 — Opinião. Ligava. 10 — Preposição e artigo definido Rezam. 11 — Amolgadura. Esconde



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9354

HORIZONTAIS: 1 — Porto. Apeia 2 — Ale Sim. Lar 3 — Rema. Capa 4 — Taipa. Corar 5 — Arrás. Araro. 6 — Ani. 7 — Mororam. 8 — Baile Opala. 9 — Asse Orar. 10 — Nas Sua. Cor 11 — Asona. Anoso

VERTICAIS: 1 — Parta. Abana 2 — Oleara Asas 3 — Remir. Missa 4 — Apa. Olá 5 — Os Asaro Sá. 6 — Io. Rã Pu 7 — Am Cairo. Aa 8 — Cor Apo. 9 — Elara. Março 10 — Láparo. Laos. 11 — Asaro. Carro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Ibido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Carvalhosa em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» a sair em 6 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA** Carrega de 10 a 13 de Maio
«PORTO» a sair em 18 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 13 a 16 de Maio
«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio
«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 21 a 24 de Maio.
LINHA DA AMERICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio, às 18 h.	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Diário de Lisbôa
juvenil
N. 669
DOS JOVENS PARA TODOS

EXPERIMENTALISMO

UMA LÂMINA NO ABSTRACTO

por João Dionísio

No traçado estrutural de uma sociedade aparecem num sentido artistico certos determinantes artísticos que podemos considerar pontos anivelados de uma escala de valores, mas para isso, temos de aceitar como verdadeira toda uma carga de forças que actuam em diversos sentidos sobre um «statu quo» e que elaboradas convergirão para os — «determinados princípios de arte».

As «determinantes artísticas» que se elaboram por um princípio — toda a causa existe mas não tem razão de existir — serão consumidas por um estatismo, dito, próprio, se, a isso se não opuser uma força motriz capaz de o galvanizar. A essa «força» capaz de ultrapassar o impasse «arte-inértica / arte-energética, eu direi—criadores, que, por si, traçarão nas «determinantes artísticas» os «determinados princípios de arte» e que formularão por sua vez as correntes como uma consequência, ou, abrirão caminhos simplesmente.

Aqui, chega-se a uma dualidade e pergunta-se: o artista será o reflexo de uma sociedade, neste caso, o reflexo livre? E mais: o criador livre o amante da liberdade livre o fazedor de valores atingindo o social através de uma reflexologia criadora? Ou, então: terá a sociedade função preponderante na arte? Ao optarmos pela ultima justifica-se «arte-inértica», enquanto arte-criação (derivado colectivo) mas injustifica-se arte-criação (derivado pessoal) resultante desse «statu«. Mas, dado que o artista aparece descobrindo-a e personalizando-a justifica-se na sua transformação — «arte-energética». Mas, por outro lado, paralelamente, ir-se-á, mais como processo atribuir á arte uma maior vastidão de domínios despersonalizando-a não no sentido de descompromisso e impessoalidade, mas, pelo contrário, numa recusa a um «já feito» que precisa de ser posto de lado para dar lugar a um «não feito» criado pelo e para um sujeito colectivo, logo, fugindo a uma realidade que nunca foi a sua mas sim a dos poetas. A recorrência a vivências participais de uma poética deixa de ter cabimento e tende a ser neutralizada pela sua oposta, isto é, pela despersonalização do acto poético. Mas, apesar de tudo e, infelizmente, é ainda ao artista que lhe é facultado. Para isso contribuiram diversos factores como a cultura, etc. O direito de ser o reflexo analógico dessa sociedade anónima e amorfa mas mesmo assim que ele cria por uma virtualidade. Perante isto, faço outra pergunta: será possivel a simbiose artista-social e social-artista? Para além da eventualidade de palavras analisarei:

1) Artista-social: — o universo poético é uma matéria bruta que não se serve no acto poético mas que produz continuamente valores por si, sujeitos a um estatismo: e só poderão ser galvanizados pelo artista-social por meio de um estímulo que lhe foi sugerido (não entro em particularismo, por enquanto. Ocupar-me-ei no capítulo seguinte) por um trabalho reflexológico mas visado num só sentido naquilo que melhor o compromete. É capaz assim de produzi-lo e denunciá-lo em modos e modelos racionais, para isso, só submetendo-os a uma maturação reflexiva idêntica na escala de valores á maior ou menor intensidade poética desse estímulo sugerido: — arte energética.

2) Social-artista: — justamente a libertação de um «statu» de qualquer que seja a cor implica sempre uma exclusão de partes, de modo que a não excluida obriga a um novo ajustamento e a uma nova superação de valores incompatvíel com o «já feito». O que resultou não foi mais do que uma nova composição de arte, não dominada ou impossibilitada de valores intrinsecos (conteudo) e extrinsecos (forma) mas olhada para uma outra criação e visada para um mais concreto aposto a uma (1) «tensão de palavras-coisas no espaço-tempo». Mas este homem concreto que enterrou um lirismo canceroso a que recorreu a novos meios de trabalho que mais o confundissem, ao invés do outro, e propulsionasse a sua arte para outras «esferas» onde a comunicação não fosse um apelo dirigido para uma «élite» mas que fosse a dissecação do acto poético individual. É que a poesia passou a procurar nos povos toda a sua arte, toda a sua maneira de ser, de tal modo que dá-se uma (2) assimilação quase imediata da poesia concreta pela publicidade e meios de comunicação de massas. Mas para além disso muito mais importante é a pesquisa e descoberta de toda uma tradição «maldita» de visualismo e grafismo criador que passa pelo grego e pelo latim e estabelece inesperados pontos de contacto entre culturas diferenciadíssimas como a cultura árabe e chinesa, negra e japonesa, europeia e indiana, etc. onde foram encontrados exemplos de textos visuais, pictogramas, ideogramas, grafismos criadores, etc., quer dizer que (3) «o conceito Poesia = fazer Poesia = coisa feita, é recuperado no sentido original grego, de sob as montanhas de detritos semânticos e etimológicos onde jazia e circulava já irreconhecível...» de um outro modo arte-energética, isto é, trabalhada por um exclusivismo sugere a contrária arte-inértica porque despreza um estatismo. Assim: arte-inértica = despersonalização = criação inflexológica; visual, verbal e vocal = social-artista.

Conclusão: toda esta revolução que tri-dimensiona a arte (explorar, aproveitar e valorizar) dá-se ao mesmo tempo que uma experiência ideológica mediata, auxilia um meio. Efectivamente, ligada a um homem triplice (vocal, verbal e visual) que deixou de ser a «élite» para descobrir (já se ia esquecendo) que o acto de comunicar é o seu catalizador estético: — arte-inértica.

COMO É BOM TER AMIGAS OU CONTRA-RESPOSTA E DESAFIO

por ANTÓNIO ROMA TORRES

Eu não sabia quem era Ana Isabel da Costa. Recebi outro dia uma carta dela no «Juvenil» e agora sei que gostou de «O Homem de Kiev» e que é minha amiga (ela o diz). Isto de ter amigas é uma coisa muito importante.

A minha amiga, que gostou de «O Homem de Kiev» (terá gostado?), não gostou do que eu disse sobre o filme. No que poderá ter carradas de razão. Acontece que eu gosto deveras de discutir com os outros as minhas opiniões. Acho girissimo que contestem o que digo, e aprendo sempre muito por esse facto.

Ana da Costa porém não contestou o que eu disse. Revelando dotes verdadeiramente geniais no domínio da psicologia fez todo um retrato a meu respeito apenas por um artigo meu (quilométrico muito embora). Notável perspicácia. E Ana da Costa adivinhou que eu sou uma criança, que me falta humildade, que sou sensacionalista, que nunca estive preso, etc., etc. Evidentemente que fico reconhecidíssimo por essa ajuda na busca de mim mesmo e pelos públicos conselhos para minha formação pessoal. Mas se Ana da Costa tem dito em que pontos discordava da minha critica os leitores ganhariam muito mais com isso — e eu certamente muito menos!

Ana não discutiu o que eu disse. Ana adivinhou, Ana retratou, Ana aconselhou, Ana pressupôs. Bendita Ana que certamente irá multiplicar o seu trabalho analisando com igual profundidade os outros colaboradores do «Juvenil».

Com a desculpa aos leitores eis as respostas a alguns pontos da carta de Ana da Costa.

1) Pergunta-me ela se já alguma vez abri os olhos para ver bem e meditar sobre tudo o que me rodeia, ou se olhei francamente para dentro de mim mesmo. Que responder? Poderá alguém dizer que o fez, sem ser ridículo? E Ana tê-lo-á feito? Quais os resultados? Pela dita carta é difícil avaliá-lo. Mas o desafio que aqui lhe vou lançar vai dar-lhe oportunidade de frutificar esses valores encontrados na meditação.

Evidentemente que a pergunta foi decalcada da coluna de crítica aos trabalhos recebidos no «Juvenil». E é uma pergunta muito justa a quem no início duma actividade literária trilha caminhos de artificialismo e falta de pessoalidade.

Mas aí apetece perguntar: o que é a crítica? E é preciso pensar em objectividade e subjectividade no trabalho do crítico e nas relações da crítica com a criação literária. Aliás tema para opiniões. Por mim entendo que crítica exige cultura (no sentido amplo o tal olhar), sensibilidade, inteligência, informação, espírito crítico e capacidade de análise. De maneira que só com olhar para o mundo e para mim posso fazer literatura motivado pelo cinema, mas crítica consciente e adulta isso não faço.

2) É evidente que ao citar títulos de filmes, nomes de autores e palavras de Frankenheimer não quis mostrar sabedoria nem tornar mais maçadora a prosa. O que escrevi foram dados objectivos, informações em que baseei a minha análise e os meus juízos, e que tornei públicos uma vez que grande parte dos leitores os poderiam desconhecer. São dados para análise e parece-me importante não só analisar o filme, mas estudar o seu autor para assim melhor compreender a obra, sem alinhar embora na «politique des auteurs» dos «Cahiers». Claro que para isso é preciso um trabalho de estudo, de consulta pessoal. Mas humildade é a disciplina em função do real e o esforço para fazer um trabalho sério. Um subjectivismo crítico com foros de genial é um caminho fácil mas falso e demagógico.

As informações, os nomes, os títulos são um apêndice, são a base de determinadas opiniões. Sabedoria, se a houver, é no jogo desses dados, nas conclusões tiradas, e esse é um trabalho pessoal. E opiniões para se discutirem não podem ser preconceitos defendidos apaixonadamente no campo da subjectividade emocional.

3) Aconselha-me a Ana — para ser um bom crítico — a não fazer comparações. E, explica, cada obra tem de ser distinta aos olhos do crítico. Questão de justiça e imparcialidade. Pois porque as obras são distintas é que se podem comparar. A comparação exige a consciência da distinção. Fiquei com a impressão de que para Ana o que não é distinto é o filme do espectador. Posição perigosa até do ponto de vista psicológico. Se eu não distingo o filme de mim mesmo, então sim, só é possível falar de cinema num estilo autobiográfico. Mas o mundo quer as autobiografias dos notáveis. Não a minha ou a da Ana. Aí eu só se fosse judeu e tivesse estado preso falaria de «O Homem de Kiev» (aliás o próprio autor do filme se calhar nunca esteve preso). Mas também só falaria de «Sweet Charity» se fosse corista dum «dancing». E por aí adiante.

4) Ana Isabel quer que eu aprenda a dizer porque não gosto. Sugestão infeliz depois de uma condenação tão acesa da objectividade e de linhas acima ter reconhecido que procurei justificar os meus juízos. Sugestão surpreendente em

(Continua na 3.ª página)

PANORAMA FUTEBOL

«Há agora uma onda de contestação que escolhe a estreia de todas as peças para derrubar o Teatro, já que não pode derrubar a SOCIEDADE contra a qual se ergue.»

(Joaquim Paço d'Arcos)

(!)

● O CRÍTICO NÃO TEM DE «GOSTAR OU DE NÃO GOSTAR»: NÃO DEVE INCOMODAR OS SEUS LEITORES COM AS LÁGRIMAS QUE UMA OBRA O FAÇA VERTER — o crítico deve tentar penetrar no seio dessa obra, desmitificá-la, apresentá-la, se possível, despida das roupagens solenes em que o artista a tenha porventura envolvido e com que o público, por deformação, geralmente a vê vestida, mesmo quando, como o rei da história, vai nua.

(CARLOS LOURES, «Jornal de Notícias»)

● MAIS UMA VEZ JOÃO VILLARET FOI HOMENAGEADO NUM CINEMA DE LISBOA, na passagem de mais um ano sobre a data da sua morte. Villaret presente através das gravações que dele ficaram. A homenagem a um homem que soube trazer a Poesia até ao grande público, através dos seus programas aos domingos na Televisão. Depois dele mais ninguém ali apareceu.

Vem-nos à memória a atenção com que as diversas camadas de espectadores seguiam os seus programas. Podemos discutir a sua maneira de dizer Poesia, não podemos é esquecer a alegria de sabermos que trouxe a Poesia até ao povo, num tempo em que a maior parte das pessoas anda afastada do seu convívio. Seria, pois, um serviço de utilidade pública se a R. T. P. se decidisse a repetir todos programas que Villaret fez nos seus estúdios E isso seria mais importante que todos os teleritmos, todas as séries de espiões e cow-boys que a Televisão nos possa oferecer aos serão dos domingos.

● DORAVANTE, A R. T. P., NÃO PODE NEM DEVE MANTER O ESTADO DE «DÉFICIT» CONSCIENTE perante os problemas da arte, da vida, do espírito, do momento que vivemos.

(MIGUEL SERRANO, «O Comércio do Porto»)

● FOI NECESSÁRIO PASSAR UM ANO SOBRE A MORTE DE ANTÓNIO SÉRGIO PARA DE NOVO VOLTARMOS A OUVIR FALAR do tão querido e urgente plano que é a publicação da obra completa do autor dos «Ensaios». E tal como lembrou Alfredo Canana em «O Século»: *«torna-se igualmente importante fazer a recolha»* de todas as cartas que António Sérgio escreveu às muitas individualidades portuguesas e estrangeiras do seu tempo e onde há *«valiosíssimos depoimentos sobre a vida literária*, política e social do nosso século».

Através de Alfredo Canana ficámos a saber que a família de Sérgio resolveu confiar ao movimento cooperativista a sua valiosa biblioteca. E a propósito volta-se a falar da criação do Instituto António Sérgio, cuja doação da sua biblioteca é o primeiro e grande contributo.

«A ideia está em marcha. O nome de António Sérgio que lamentàvelmente ainda não figura na toponímia de Lisboa, não ficará na lista dos leilões, porque a família quer e sabe respeitar o seu nome».

E agora que um ano passou sobre a morte do autor das «Cartas do Terceiro Homem», recorda-se a conta em que Carlos Malheiro Dias tinha Sérgio, ao tempo em que os dois travaram uma polémica sobre D. Sebastião:

CHAMA-ME nomes feios. pedante; presunçoso; megalomaníaco; galhofeiro insultador de heróis; desleal e tendencioso; desaustinado; sofista, etc.

— DIZ-ME incapaz de compreender heróis, por falta de sentimento e de frieza — mas ao mesmo tempo fogoso e combativo.

— QUE não tenho «génio literário», nem os dotes de Lopes Vieira, Eugénio de Castro, Júlio Dantas, Antero de Figueiredo, Aquilino Ribeiro, António Sardinha, Jaime Cortesão e Lopes Mendonça.

— O SENHOR António Sérgio não tem o privilégio de raciocinar clara e lògicamente.

● MARIA JUDITE DE CARVALHO É DOS MUITOS ESCRITORES que ainda não apareceram em qualquer programa literário, da Televisão. O «Diário Popular» ao falar com a escritora obteve um esclarecimento:

«Não, realmente nunca lá fui, no entanto, recentemente, procuraram-me por duas vezes: uma, com o fim de participar em «Convergência», outra por intermédio de Maria Alzira Barahona. Recusei ambas por pensar que a participação dos escritores na Televisão não deve pertencer ao domínio das excepções mas sim ao de uma acção generalizada o mais natural possível».

● LEGENDA DUMA FOTOGRAFIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»: «Um edifício alagado é sempre motivo de grandes transtornos e prejuízos. Ontem choveu abundantemente dentro da escola primária de Olivais-Sul, cujos telhados, pelos vistos, deixam muito a desejar. O resultado pode calcular-se pelas gravuras, mas os pequenos não se mostraram muito preocupados com a insólita situação. O que não impede que o facto requeira medidas urgentes. O Inverno ainda vai no começo...»

● A FÚRIA DO MAR ANDOU A FAZER ULTIMAMENTE, E COMO É SEU HÁBITO NESTE TEMPO, uma autêntica carnificina nas praias da costa portuguesa.

E mais uma vez se fala na necessidade cada vez mais premente de se estabelecer um organizado plano de defesa das nossas praias. Claro que passado o mau tempo se farão aqui e ali uns remendos que, no entanto, nada adiantarão. Novo Inverno depois virá. Nova devastação. E depois, certamente, virão as trancas para pôr nas portas da casa roubada.

● VAMOS A ISTO, SENHORES DO ANTIFUTEBOL! IDEALISTAS FRUSTRADOS; pseudo-intelectuais despeitados e ciumentos da popularidade de que desfrutam os «ases» do pontapé na bola, vós todos os que culpais o futebol de todas as insuficiências mentais e materiais do País, aí tendes a grande oportunidade por que, em vão, esperastes, durante tantos anos. Não a desaproveiteis. Mesmo que, como sempre vos acontece, não tenhais estado, ontem, nas bancadas da Luz, na hora terrível e dolorosa em que sobre elas caíram as trevas da insensatez, aproveitai o ensejo para cevar a vossa longa «fome de revindicta» sobre esse factor de ignorância e subdesenvolvimento (como vós lhe chamais), que é o futebol. Desta vez tendes razão para isso.

É que na verdade, o que se passou, ontem no estádio do Benfica, constitui uma afronta à inteligência e à dignidade, não apenas de pessoas que se dizem desportistas, mas de simples pessoas civilizadas.

(ALFREDO FARINHA, «A Bola», 26 de Janeiro)

● O MINISTRO DA INDÚSTRIA DA PESCA DA NORUEGA declarou que as reservas de arenques, cavalas e bacalhau no mar do Norte diminuíam regularmente e que era necessário tomarem-se medidas de protecção à escala internacional. No ano de 1969 a Noruega pescou o total de 2 035 000 toneladas de peixe, o que representa uma diminuição de 250 000 toneladas em relação a 1968. Esta brusca baixa é devida a um esgotamento das reservas.

A não ser que sejam concluídos acordos internacionais sobre restrições no domínio da pesca — acrescentou o ministro — é possível que a Noruega seja levada a agir por sua própria conta Este país já proibiu a pesca da cavala e do arenque quando estas duas espécies não atingiam um determinado tamanho.

«Dos Jornais»

● EM FACE DE TODOS OS GRANDES PROBLEMAS QUE OCUPAM OS POVOS DO MUNDO, é difícil imaginar que haja homens que se preocupem e se sintam tristes por o seu clube ter perdido definitivamente as esperanças de conquistar um título de futebol. Esperanças que morreram quando meia centena de homens, num acto de loucura, invadiram o terreno de jogo para agredir um outro homem vulgarmente conhecido por árbitro. Uma paixão cega os conduziu a este extremo. Um acto em que não são os únicos culpados. Lentamente conduziram-nos a este fanatismo, a esta loucura. Deles pouco ou nada há a esperar. São homens tristes. O clube perdeu o campeonato e apenas isto lhes ocupa o espírito. Pior que um dia sem pão. Pior que partir um braço ou uma perna.

Perante isto não se pode ficar indiferente. Não podemos dizer que são assuntos que não nos dizem respeito. Perante isto recorda-se a frase de um escritor francês que um dia vimos citada por Mário Dionísio: «Ficar neutro é dizer: fuzilem à vontade, meus senhores».

● A ÚLTIMA COISA QUE NOS PODERIA PASSAR PELA CABEÇA ERA QUE OS INGLESES pudessem um dia vir a ser compelidos a admitir a hipótese de terem que isolar os seus campos de futebol com arame farpado (...) a menos que o temperamento de alguns espectadores se modifique radicalmente. (...) Se em Portugal houvesse um só campo com arame farpado, seríamos os primeiros a protestar. Isolar um acontecimento desportivo do seu público com arame farpado, equivale a passar o mais completo certificado de falta de civilidade que se pode passar a um povo. Melhor seria fechar as portas dos estádios. (...) Sem «fair-play» não pode haver desporto. Pode haver uma luta de indivíduos por medalhas ou títulos, luta de equipas por prestígios nacionais, etc., mas nada disso será desporto, se não houver civismo, respeito pelo árbitro, respeito pelo adversário, ordem e rigorosa observância dos regulamentos das competições e do espírito dos jogos.

(LUÍS ALVES, «O Século», 16 de Janeiro)

● OS REGISTOS MOSTRAM QUE O NÚMERO DE ESPECTADORES DO FUTEBOL ESTÁ A DIMINUIR. E as receitas também (...) O futebol está caro Mais caro que qualquer outro espectáculo que possa entreter uma tarde de domingo. (...) Claro que há mais. A larga maioria dos espectadores portugueses de futebol não gostam verdadeiramente de futebol, mas sim dos clubes com que se identificam. E quando o seu clube não o traz eufórico—lá se lhe vai o entusiasmo pelo futebol (...) Num país em que é tão fraca a sementeira de praticantes, não admira que o espectáculo viva sob estas ameaças.

(«Diário de Lisboa», 20 de Janeiro)

● A PEÇA DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS «ANTEPASSADOS, VENDEM-SE» foi recebida, no dia da sua estreia, uma pateada. «O debate» perguntou ao «dramaturgo» como julgava essa contestação, ao que o autor de «Ana Paula» respondeu:

«Há agora uma onda de contestação que escolhe a estreia de todas as peças para derrubar o Teatro, já que não pode derrubar a sociedade contra a qual se ergue. A estreia de «Antepassados, Vendem-se» não foi poupada. Mas não dramatizemos as coisas e deixemos manifestarem-se com os pés os que não sabem dar emprego útil às mãos. De resto, essa intromissão provocou tão veemente reacção do público, que os poucos discolos ficaram afogados na onda que quiseram erguer

COMO É BOM TER AMIGAS... (continuação)

quem nunca chegou a criticar o que eu disse, mas se ficou ao nível de intenções pressupostas, aliás d u m modo perfeitamente deselegante. Atitude no fundo pouco inteligente que não está de acordo com a maturidade (?) da autora, já que me permitiria uma resposta perfeitamente destrutiva.

Brincar com palavras é fácil. Dizer duas coisas sobre um filme, sem pensar, com o sentimento à flor da pele, qualquer um faz sem por isso se considerar um génio. É tempo de falar a sério destas coisas. Se ser jovem é querer a máxima verdade (não é Ana Isabel?) é preciso termos a coragem de a procurar. Verdade não é só sinceridade, dizer o que vai na alma. Verdade é analisar as coisas como elas são, discuti-las, tomá-las objectivamente. Verdade é pensar honestamente nas coisas e não dizer o que nos vem à cabeça sabe Deus porquê. Este caminho da verdade é difícil. E não se esgota no sentimentalismo dos que são capazes de amar o pó e a aragem.

No início da minha prosa sobre «O Homem de Kiev» (e ao longo dela) julgo que deixei claro o que eu penso ser a arte, a distinção entre fundo e forma (palavras gastas a que fugi), a dimensão social e política da arte, o cinema como arte e a função que reconheço ao crítico de arte e particularmente ao crítico de cinema. Desafio a minha amiga Ana Isabel Monteiro da Costa a dizer o que pensa sobre o assunto. E a analisar particularmente o que é a crítica de arte. Se deve ou não existir, ser objectiva ou subjectiva, quais os critérios que deve seguir, se é expressão de criação literária, se pode ser científica, etc. Mas que escreva a sério. Não interessa se sou uma criança e não olho o mundo. Quem olhou o mundo e o dentro-de-si-mesmo diga o que pensa. Se a opinião for séria (meditada, fruto do estudo e da análise destas coisas) muito lucraremos todos. E no panorama actual da crítica cinematográfica em Portugal este assunto interessaria com certeza debater e saltaria das páginas do «Juvenil». E se é importante que nasça um cinema português que interesse, a evolução da crítica cinematográfica em Portugal não lhe pode ser muito alheia. Porque sem crítica cinematográfica e estudo do cinema (mesmo com esguichos de sabedoria) não há cultura cinematográfica. E se não há cultura cinematográfica, com toda a promoção humana que a difusão do cinema proporciona, para que serve o cinema português?

O desafio está lançado. A Ana Isabel e a todos os colaboradores do «Juvenil». Vamos rever isto da cultura cinematográfica, discutindo o significado e interesse da crítica de cinema, que temos aceitado porque há quem a faça «eles lá sabem porquê». Estou pronto a discutir este assunto e se alguém me desafiar não hesito em repetir em abstracto os critérios e opiniões que expressei a propósito de «O Homem de Kiev». Agora é a vossa vez.

É preciso discutir as coisas com consciência. É bom palparmos a importância daquilo que se escreve. Falar para falar não serve a ninguém.

ANTÓNIO ROMA TORRES

P. S. para Ana Isabel — Se perseverares nesse abrir de olhos que me propões descobres certamente a verdadeira razão o «motivo» da tua carta aberta. «Talvez consigas encontrar algo proveitoso, até aqui desconhecido e abandonado no teu verdadeiro mundo introspectivo.» E nessa altura conta á gente. A tua agressividade é francamente divertida mas se escreves sempre nesse estilo receio que consegu rás apenas alinhar opiniões balofas a que a major parte das pessoas não irão ligar grande importancia E valerá isso a pena, se tu até podias com maior satisfação minha destruir totalmente os meus pontos de vista sem precisares de cair no ridículo das adivinhações? F co aguardando a parte construtiva da tua prosa, 'tá bem? Que pela amostra anterior fica-me a sensação que essa prosa não passou de partida de amigos encoberta em pseudónimo.

A. R. T.

POEMAS PARA TI

por José Sainz-Trueva

da mão o anelar
se o conjugo
sinto o peso de
uma queda

Se o mostro rodo
sob o pulso
o dia interrompido

os dias sob o pulso
pesam menos
quando ambos
os empurramos
contra
o que sufoca

raízes perfurando
o terra no que
dantes era
planície

não é o peito
submerso e raso
de quem soluça
ou amanhece
respira
intacto

nada que seja
breve e mudo
antes que arda
tudo

1.º POEMA A ANUNCIAR A PARTIDA

(para a Ana)

por Carlos Ortil

um dia amor quando as palavras
perderem para sempre o significado
saberemos amargamente a partida nos olhos
como esta dor
de nos sentirmos quase um principio de poema
que nunca escrevemos

todo o tempo é pouco amor
para sorrir para cantar
ou sem limites respirar os corpos unidos
na concha das mãos
onde nunca cabem as palavras

e depois tu sabes amor
toda a música de nos dizermos nos lábios
até à exaustão
é a banda sonora dos órgãos
o caminhar para a linguagem autêntica
dos gestos
que digo-o convictamente nos nasceu de aço

POEMA

por Luís Félix

Tenho saudades de ti
(desculpa)
pássaro quente e desarticulado
que seguro
nas minhas mãos com sangue
(Porque virá o tempo em que os símbolos morrerão)

Peço por ti
pássaro quente
dado
ex-vivo e animal

DEFINIÇÃO

por Marques Ventura

é homem cujos anjos
pesam como as colunas
da mesquita de meca
e voam como o telegrama
do homem das cidades.
é cinzelada que queima
como a nicotina abre
o mais puro filão pulmonar.
é uma esfera de chumbo
apontada à minha testa.

BREVE NOTA SOBRE O ÚLTIMO LIVRO DE RUY BELO

por João Clemente

Ruy Belo é um «HOMEM DE PALAVRA(S)». É deste modo que o poeta intitula o seu novo livro. Um livro de desolaçao, desalento, desanimo, prostração, desistência, segundo as suas «cinco palavras», as suas «cinco pedrinhas» que ainda conserva e que urge trocá-las por outras de maior formato e mais eficazes. Em Ruy Belo há ainda um vislumbre de esperança que acaba por não transformar nada. No entanto o poeta denuncia e impõe o nosso real quotidiano nem que seja para se redimir a si próprio. Aí está o seu mérito, a sua pequena grande força. Pode parecer á primeira vista que tudo isto seja uma máscara mas decididamente não creio em tal. É a decadência, o tempo da instabilidade, o começo de uma nova era talvez. Ruy Belo sabe mostrar-nos o peso não morto das palavras mas cai numa obcessão pelo passado que nada efectiva. É preciso apostar pelo futuro. Não o futuro de «VAT 69» mas um futuro feito com as pessoas que virão, com os frutos que nós soubermos construir. E também é preciso deixar Pessoa em paz, deixá-lo depois de termos aprendido com ele.

Vou transcrever um poema, que escolhi não por acaso, para os leitores a quem o livro ainda não chegou á mão.

O VALOR DO VENTO

Está hoje um dia de vento e eu gosto do vento
O vento tem entrado nos meus versos de todas as maneiras e
só entram nos meus versos as coisas de que gosto
O vento das árvores o vento dos cabelos
o vento do inverno o vento do verão
O vento é o melhor veículo que conheço
Só ele traz o perfume das flores só ele traz
a música que jaz á beira-mar em agosto
Mas só hoje soube o verdadeiro valor do vento
O vento actualmente vale oitenta escudos
Partiu-se o vidro grande da janela do meu quarto

TEMPO SONHO E MORTE

por Jorge Massada

nham todos contar o seu espanto
a sua história. eu e paolovitch —
mbram-se? o famoso poeta russo que
unca existiu — tomávamos notas para
ma lenda que não faríamos, as
ndas nunca se fazem, nunca se contam, comba-
[tem-se.
nham todos ainda mudos, os seus dedos
não conheceríam o jogo certo, porém,
quanto tremiam, víamos os
orrores da sua vida pass(e)arem
nossa frente, desmedidamente maiores
ue a realidade, eu e paolovitch —
s pessoas nunca quiseram que ele existisse,
das tinham a sua vida organizada
recolhida numa avenida encadernada —
ceitávamos as palavras como verdade,
a jamais seria para nós maior que o homem,
em absoluta e firme,estaria sempre connosco
ara que não coagulasse.
nunca mais lá pudéssemos entrar.
ntavam-se então à volta da mesa, tinham
m mistério para decifrar e, se falavam,
s bocas moviam-se, em uníssono, numa busca
or fazer, num tema por discutir, numa hora por
[viver
aolovitch falava longamente, as mãos presas a um
ovimento sem rotina, e todos nós o escutávamos,
spersos, pelas suas palavras moldadas
nossa maneira de (re)criarmos a verdade. mas
unca ela foi estática, frente de batalha ou
orça superior a rir-se de nós.
nda remexiam inquietos os olhos quando
ada objecto era formado à sua imagem. contudo,
ntão paolovitch falava, quedavam-se mais calmos,
stabelecendo planos comuns e uma ideia definida
o seu entendimento.
aolovitch — tanto o temiam, estimavam, juro, e
[desconheciam
vantava-se, quando alguém pedia clemência e
pelava para o embrutecimento geral e saída para o
[esquecimento.
oje ou ontem, tudo me é confuso, passei
or aqui e
não me conheciam.
odos tinham a sua história.
seu espanto. o seu medo. as mãos presas
memória de paolovitch. nunca nasceu
orque tinham uma consciência a protelar.
ntem ou anteontem soube que tinha morrido,
propositadamente deixado numa casa sem espelhos
ii pelo menos levar-lhe
minha certeza.

O FILME MUDO ou UMA HISTÓRIA DA TERESA

por Vasco da Câmara Pestana

De braços cruzados sobre a secretária em frente da parede branca fico assim durante uma tarde inteira os olhos muito fixos projectam mil imagens ideias um sem-numero de ocorrências subitas que emergem loucas. Ao mesmo tempo sou criador e espectador a parede como um écran eu simultâneamente máquina de filmar e de projectar e cenário. De vez em quando vou até á janela observo a praça rectangular os bancos verdes tristes as crianças postas ali a brincarem porque hoje é domingo e ao domingo as crianças podem e devem brincar dentro de um amarelo mole o dia é um cavalo que tropeça cai ferido morto o movimento pesado do sol com as patas dobradas a desfazer-se dentro dum barulho oco a provocar uma imensa poeira circular e só. Depois regresso ao silêncio do quarto um silêncio de antiquário bolorento e triste em que por vezes duma cadeira irrompe o velho senhor o dono antiquissimo e põe-se aos pulos a recordar tudo, roçando-se nos móveis, respirando absorvendo o ar com o peito inchado, na cama rebola-se, junto á cómoda beija os retratos castanhos ao espelho ajeita o bigode centra-o puxa uma das pontas volta as costas num jeito superior caracteristico bem pensado estudado e repetido, como um toureiro ali em frente ao animal e senta-se pensa um pouco dorme com os olhos abertos dorme até desaparecer de vez. E o espelho reduzido áquela fantástica insignificância será substituido muito em breve pela cabeça de um touro com olhos esféricos negros muito sobressaidos quase a saltarem, das ganadarias dos irmãos tantos de tal que numa tarde cheia de calor a sair dos corpos e das bancadas investiu no toureiro com uma furia acumulada ao longo de muitas gerações no preciso momento em que este lhe voltava as costas num gesto de extremo desprezo. Apenas vi no plano amarelo do dia escorrer um fio vermelho a ferver. E o espelho sempre com aquele desejo de poder ele também concretizar as tendências vingativas e a vontade secular dos antepassados, nem tentara era como morder a própria boca partir a própria cara. Só se conseguisse apanhar o outro desprevenido, ir sorrateiramente por trás e zás mesmo assim não dava resultado nenhum. a figura caquéctica do velho reflectia-se sempre colava-se á própria pele, se tapassem o espelho se ele pudesse morrer se lhe pusessem um pano preto por cima. Mas agora já era tarde venderam-no para o hall de um hotel onde as senhoras ajeitam o caracol mais rebelde o brinco quase a soltar-se. Que raiva. É que nem o suicidio é permitido a um espelho. Depois de partido é dependurado numa barraca qualquer do bairro de lata ou no andaime de alguma obra. Eu descubro só um espelho é eterno. A eternidade reside num espelho e reflecte-se em nós num momento subito e estupido A parede ao menos é isto branca dura correcta suporta sem um gemido tudo o que lhe estampam em cima. E é mortal. Quando demolirem o prédio cai e nterrada será a terra para me acolher. Sempre nos daremos bem. Há entre nós uma intima solidariedade. Ponho-me á sua frente como na mesa do café os livros á volta chego mesmo a falar substitui-te maravilhosamente é branca tem uma figura extremamente calma, senhora de si quase angélica transmite-me uma alegria nova inquietante silenciosa.

Pego num livro tento ler concentrar-me decorar farto - me imediatamente, penso, o silêncio cansa-me a tarde prolonga-se lenta, um enorme deserto respira nas palavras nos gestos, um combóio permanentemente a chegar a abrandar, aquele calor, a lentidão, as pessoas cheias de um grande tédio, comprimem-se abraçam-se falam, eu estou sempre a chegar a partir a sair dum combóio vestido a rigor á la belle époque com um chapéu de palha contornado por uma fita azul-celeste com um ar apressado como nos filmes mudos, rápidamente pego na mala furo por entre a multidão olho de soslaio o relógio pendurado lá no alto, cá fora o ar é fresco, marítimo estou dentro de um espelho chamo um táxi um velho ford preto pára na esquina corro com as malas o chauffeur sai pega nas malas coloca-as no porta-bagagens deixa-as cair, uma abre-se no chão e dentro uma quantidade enorme de diamantes azuis amarelos vermelhos a brilharem faiscando (no filme é claro são a preto e branco) o chauffeur está espantado não diz palavra os olhos são os de touro paralisados dilatados, fogo. ele grita, um policia londrino corre atrás de mim brandindo o cassetête, faço-lhe mil fintas. O publico ri imenso, o filme é projectado do fim para o principio entro na estação de costas as pessoas convergem todas para o combóio como deslizando por um funil e o comboio a deitar fumo espesso negro a andar para trás cada vez mais depressa mais depressa depressa.

No meu quarto respira-se o cheiro bafiento dos móveis castanhos e pesados só a colcha da cama tem cor é amarela contornada por um bordado inglês branco. É feia. Mas é molissima a cama ponho-me em pé nela e salto é um cavalo a cama só pára quando tropeçar cair ferido morto o sol com as patas dobradas até não me sentir é a minha maneira (originalissima) de ficar bêbado, a dormir num canto como um cavalo deitado na estrada quente cheio de moscas á volta, a tentar ouvir-te a falares com a avó (a mulher do senhor de bigodes) uma velha enterrada numa poltrona, magra, de pele amarela com um dente branco saliente toda de preto com um bordado inglês branco á volta do pescoço fino percorrido por veias duras. Perguntavas-lhe se no tempo dela as pessoas andavam como nos filmes mudos e ela dizia que sim, não se ouvindo nada, apenas mexia os lábios e percebi — quando era jovem as pessoas andavam como nos filmes mudos. FIM.

PORTO

por Henrique Ferreira Rosa

DO PÃO
SABE A DA CHAMA
FARINHA NEM O
NÃO FOGO
A VERDADE DA MADEIRA
QUE ELE NEM A
ADIVINHA CINZA
DORME
FALA DA NA CAMA CIDADE
SEDE VAI AO SUADA
INZENTA FALA DA JOGO CIDADE
RAZ A FOME DERRAMAR PARIDA
ORTE PESCA NA RIBEIRA DE QUEM
E QUEM SEM REDE A MÁGOA NÃO FAZ NADA
A) TRABALHA VIVE DO QUE A E LHE TEM
ORTE NOME DESTRINÇA A MEDIDA.

por António Freire Antunes

AH! AH! AH?

eu: se algum dia me conheceste
sabes da minha febre. como pão. como sol.
não vou começar com fantasias mas penso
que é um líquido que me circula o corpo
é um vírus. o meu ventre. um muro romano
desgastado no tempo.

este fogo há-de ser a tua glória

olho-te: tu não morreste
ficas como quem parte e deixa raízes

tu: aqui semeaste a limitação de um homem
não importa. anda. vai. vai pelos homens
evita raízes. evita sempre raízes lis.
em minhas mãos ficará a tua coragem
e um dia virás como a promessa adiada.